

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A inauguração do monumento aos heróis do Alcazar de Toledo

marcou o termo da visita oficial do almirante Thomaz a Espanha

Do nosso enviado especial

MANUEL DE AZEVEDO

MADRID, 24 — Com a visita a Toledo, a cidade em que viveram El Greco e Cervantes, rica de estilo barroco e caracterizada por monumentos grandiosos, como a catedral e o Alcazar, termina o programa oficial da visita do sr. almirante Américo Thomaz a Espanha. E esta visita foi o fecho da série de peregrinações que o Presidente da Republica de Portugal fez aos museus madrilenos, ao Conselho Superior de Investigação Científica, ao Vale dos Caidos e ao Escorial.

A estadia do Chefe do Estado português em Espanha, que termina amanhã com uma caçada perto de Aranjuez, reveste-se, porém, de outros aspectos, alguns de suma importância para a politica de amizade e solidariedade, o que vem sendo praticado pelos Governos dos dois países peninsulares. E, entre estes actos, destaca-se, pelo lado português, o jantar de gala em honra do general Franco e oferecido pelo Presidente da Republica de Portugal, e, por outro lado, a oferta de um espadim em nome da Marinha espanhola ao «seu almirante» Américo Thomaz.

Esta festa, em que ambos os Chefes de Estado brindaram pela prosperidade e felicidade das nações espanhola e portuguesa, terminou por um sarau de característico ambiente lusitano, em que Maria Teresa de Noronha cantou fados e o actor António Vilar recitou estrofes dos «Lusiadas».

Esta manhã, o almirante Américo Thomaz deslocou-se a Toledo, onde procedeu á inauguração de um monumento aos heróis do Alcazar.

O Chefe do Estado português chegou áquela cidade na companhia do general Franco, facto que vincoou ainda mais a importancia do acontecimento.

Toledo, que acordara envolta num manto de bruma, apresentava aspecto festivo, com bandeiras portuguesas e espanholas por toda a parte. A meio da manhã, um Sol

(Continua na 10.ª página)



Estes jovens chinesinhas vivem em Paris e fizeram gala em cumprimentar a sua bela compatriota Grace Li, quando ela passou pela capital da França, após ter sido eleita 2.ª classificada no concurso de «Miss Mundo»

Tumultos e pilhagens na capital dominicana

LEVARAM O PRESIDENTE BALAGUER

A INSTAURAR O RECOLHER OBRIGATÓRIO

S. DOMINGOS (anteriormente CIUDAD TRUJILLO), 24 — Depois de um dia de tumultos no decorrer dos quais as residencias dos membros da familia Trujillo e dos seus

partidários foram saqueadas, o Governo instaurou ontem o recolher das 18 horas ás 5 da madrugada, na capital dominicana.

Tanques tomaram posição na cidade, para fazer respeitar a ordem de recolher.

Dirigindo-se á nação pela Rádio, no principio da noite, o presidente Balaguer lançou um apelo á unidade nacional e á calma.

Alguns momentos antes tinha sido decretado o recolher obrigatório, enquanto patrulhas do Exército e da Polícia restabeleciam com grande dificuldade a ordem. Em certas ocasiões viram-se membros das forças da ordem tomarem parte nas pilhagens ou nada fazerem para impedir o saque, enquanto outros faziam fogo para o ar ou lançavam granadas para dispersar os

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

O 13.º MES

O 13.º mês não existe no calendário. Mas existe nos livros de contabilidade de muitas empresas privadas, que atribuem aos seus empregados, no fim do ano, a título de gratificação, o vencimento igual ao de um mês de trabalho. Já aqui nos ocupámos do assunto, quando um generoso deputado levantou na Assembleia Nacional o problema em relação aos funcionários públicos, exortando o Estado, que lhes paga (mal) a gratificação

nesta altura com um mês de ordenado, a fim de compensar, de algum modo, a insuficiência de vencimentos que auferem durante o ano. Com efeito, nada mais justo do que proporcionar áqueles que durante um ano inteiro contribuem com o seu trabalho para a prosperidade de alguns e para o regular funcionamento da máquina administrativa o indispensável para oferecer ás suas familias um

pouco mais de conforto e de bem-estar na quadra festiva que se aproxima. Esta iniciativa contribuiria, sem dúvida, para criar um ambiente social mais desanuviado, melhorando as relações dos que trabalham com aqueles que os empregam, o que não deve ser indiferente á politica de boa convivência e de compreensão mútua prosseguida pelos organismos que têm a seu cargo a defesa dos interesses sindicais. O 13.º mês, que já existe no país vizinho para os funcionários públicos, representaria o total dos descontos feitos nos vencimentos durante os doze meses que compõem o ano e seria, além de um acto de justiça, uma acção cristã que contribuiria para tornar as almas mais dóceis — e os estômagos mais fartos.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20
PAGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

ROTEIRO DO «INFANTE» (9)

DA ILHA DE MOÇAMBIQUE

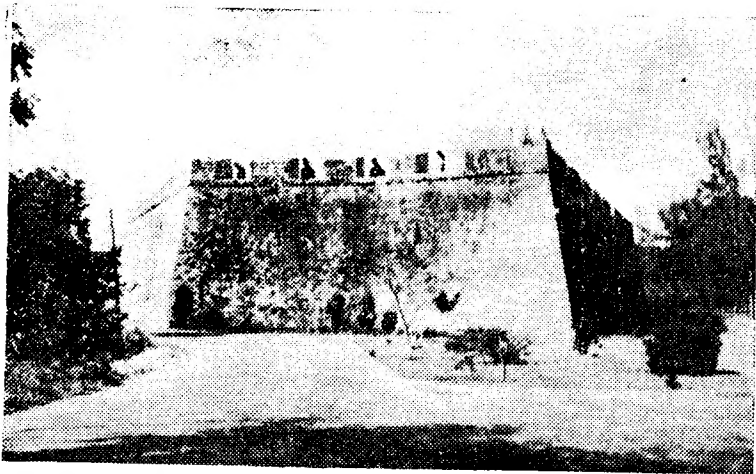
A NACALA E A PORTO AMÉLIA

panoramas de rara beleza e perspectivas de grande futuro

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

PORTO AMÉLIA, Novembro. — As três ultimas escalas da viagem inaugural do «Infante Dom Henrique» no sentido Norte desta provincia, foram a Ilha de Moçambique, Nacala e Porto Amélia — três regiões distintas, embora próximas umas das outras. Por toda a parte encontramos o algodão, o açúcar, o sisal — riquezas da economia moçambicana — para acabar de encher os profundos porões do nosso

(Continua na 15.ª página)



As muralhas adustas da histórica fortaleza de S. Sebastião, na Ilha de Moçambique

VIDA ECONÓMICA

COORDENADAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM PORTUGAL—I

por ECONOMISTA

Como afirmou certo pensador contemporâneo, cada década que passa marca inexoravelmente o fim de múltiplos mitos cuja substituição se processa em ritmo caótico, e, muitas vezes, segundo uma linha de racionalidade que dificilmente se apreende. A alusão taxativa á

década é, como se compreende, amplamente discutível, pois se é certo que o tempo é referência imprescindível de quase todas as coisas, o seu fraccionamento em doses fixas nem sempre se compraz com a natureza parti-

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VALOR E PRESTÍGIO da enfermagem portuguesa

A missão da enfermagem, entre nós, com uma bela tradição de abnegados sacrifícios e afectiva e humana dedicação pelos enfermos, reveste-se hoje, como auxiliar da Medicina moderna, de uma alta importância pela necessidade da preparação técnica dos enfermeiros no âmbito das conquistas e do constante progresso em todos os ramos da ciência médica. Também se pode assinalar um notável avanço do ensino da enfermagem em Portugal, salientando-se a valiosa acção da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto de Oncologia, pela modelar organização e eficiência, no completo adestramento, em elevado nível profissional e moral, desse estabelecimento, precursor do ensino da enfermagem técnica. Na cerimónia de ontem, no referido estabelecimento, para entrega de diplomas a trinta e três novas ajudantes de enfermeiras dos 2.º e 3.º cursos, celebrando, também, a entrada das alunas do 5.º curso, se patentearam, mais uma vez, os admiráveis resultados da importante tarefa da Escola, pelo grau de preparação das alunas. Ao assinalar o significado do acto solene, definindo o «conceito de auxiliar de enfermagem, no seu amplo sentido humanitário e profissional, a enfermeira Fontes Pereira de Melo, que dirigiu palavras de agradecimento ao prof. Francisco Gentil, ausente por motivo de doença, aos profs. Toscano Rico e Bernard Guedes e ao dr. Silveira Botelho, director do Instituto, ali presentes, acentuou a «necessidade de uma cuidadosa preparação das auxiliares, visto que integradas na enfermagem, poderão contribuir grandemente para o êxito do seu trabalho ou interferir seriamente na realização do mesmo».

HOMENS QUE SE NIVELAM ÀS BESTAS

Certos indivíduos, aos quais não chega para lhes retrair os instintos bosciais a camada de civilização que cobre e domina a animalidade primitiva, nivelam-se à besta na prática de actos indignos e revoltantes. Devem ser desse calibre os autores de uma brutalidade infamante, se-

A SINISTRA RONDA DOS LOBOS ESFAIMADOS

Toda a conta de povos na região da Vieira do Minho anda alarmada, em inquietantes temores, sob a ameaça dos lobos, que, fustigados pela inclemente invernia, descem das desoladas solidões da serra da Cabreira a rondar as aglomerações rústicas, em sinistra ameaça. Acauteladas pela fome, chegam as feras a assaltar os rebanhos e até os currais onde se acolta o gado transido, que lhes serve de sangrento repasto. No lugar de Espinho (Ruivães) estracinham um boi e na freguesia de Saamonde caíram sobre um cavalo, devorando-o, com a ferocidade que a fome torna cruelmente implacável.

OS RISCOS de quem trabalha

Ainda quem trabalhava sujeito a graves riscos. E, em qualquer altura, a perigosa situação, por capricho do destino, pode aniquilar uma vida entregue à laboriosa tarefa. A tragédia e angústia fim dos obscuros sacrificados. Foi esse triste cometo da existência de trabalho e cansaço de um pobre matoteiro que foi esmagado pelo tractor que conduzia Gaspar Coelho Ribeiro, de 50 anos, residente em Alcabideche. O desastre ocorreu em São Domingos de Rana e o infeliz veio acabar no Hospital de São José

O AEROPORTO NA ERA DO «JACTO»

O aeroporto de Lisboa é hoje uma das grandes encruzilhadas do tráfego aéreo mundial, cada vez mais intenso e agora de maior amplitude, na era do jacto. O movimento desses poderosos aparelhos suscita a necessidade da modernização técnica e alargamento das pistas de aterragem, por isso se empreenderam no aeroporto importantes trabalhos de adaptação a essas novas exigências, colocando-o à altura da sua posição como ponto de escala das mais importantes carreiras internacionais. Assim, foi ontem aberta ao tráfego a pista Norte-Sul do aeroporto de Lisboa, que tinha 2000 metros, foi prolongada de mais 400, permitindo a aterragem e decolagem de grandes aviões a jacto. Permite que, enquanto a pista de instrumentos, de 3800 metros, não estiver concluída, o tráfego dos aviões a jacto, do tipo «DC-8», «Comet» e «Boeing 707», o que constitui um assinalável melhoramento.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos necessários, será no próximo Domingo, 26 de Novembro, interrompida a corrente eléctrica nas Zonas abaixo indicadas.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas se assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

1.ª ZONA — Estrada da Torre Alameda das Linhas de Torres (parte) números ímpares próximo da Estrada da Torre e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada dos Amieiros. Travessa dos Arneiros e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Estrada de Telheiras. Rua do Seminário. Azinhaga Torre do Fato e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Quinta Marquês de Abrantes e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.ª ZONA — Vila Ferro. Vila Amendeira e Rampa da Senhora de Santana. (Das 8 às 12 horas).

6.ª ZONA — Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 às 12 horas).

7.ª ZONA — VENDA NOVA: Bairro das Pedralvas. (Das 8 às 12 horas).

8.ª ZONA — PORTO SALVO e VILA FRIA. (Das 8 às 15 horas).

9.ª ZONA — PAÇO DE ARCOS. Zona a sul do Caminho de Ferro. (Das 8 às 15 horas).

10.ª ZONA — CAXIAS: Bairro Residencial. Bairro Comercial e Cartacha. (Das 8 às 15 horas).

11.ª ZONA — LAVERAS: Reformatório, Morganhil, Hospital S. João de Deus e Reduto Norte. (Das 8 às 15 horas).

12.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO. (Das 8 às 15 horas).

13.ª ZONA — BURACA: Toda a zona do Bairro Taxa e Alferragide. (Das 8 às 14 horas).

14.ª ZONA — VARZEA — CABRIS. Das 8 às 12 horas).

15.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VERDELHA e toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).

16.ª ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, POCAÇA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 8 às 14 horas).

17.ª ZONA — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 8 às 12 horas).

18.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA. Rua 1.ª de Almeida. Rua Escola Sousa Martins. Avenida Afonso de Albuquerque (parte). Quinta da Escusa. Rua Cônego Joaquim Maria Pereira Boto. Rua Projectada ao Castelo. Rua S. João de Deus e Rua Salvador Marques. (Das 8 às 14 horas).

Receou os gatunos mas confiou demais na costureira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24 — Um negociante de gados do vizinho lugar de Carvalheira Pequena, ficando sem um par de contos por se ter acautelado contra os «sovaqueiros» e ter confiado demasiadamente na costureira.

O caso conta-se em poucas linhas: o sr. António Simões resolveu ir deabalada até a Feira de Trancoso na mira de bons negócios. Para tão longo passeio, teve a preocupação de mandar fazer um fato da melhor caixadura, a costureira mais habilidosa da região. No dia próprio, lá partiu para Trancoso, com aspecto bastante contente e com a melhor das disposições. Como o homem avisado não fosse aparecer os sovaqueiros no caminho, dividiu por todos os bolsos os maços de notas que levava para financiar os negócios. Ao chegar ao Figueiró, já bem confiante, ao pretender fazer uma conta que o seu recebedor não tinha a aparência de fazer as divi-

O VOO DAS AVES

CACIA, 14. — No lugar da Fátima, foi morto pelo caçador Américo Dias Silva, mais uma fêmea pertencente de uma ninhada com a seguinte descrição: «Bia, Minion, Lenon, SWI, AJ, 58444».

+ CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO **GRUNDIG** A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Donativo \$ _____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais.

Cerca de 200 industriais de panificação pediram ao Governo uma comissão administrativa para o seu Grémio

Ao professor Ferreira Dias, ministro da Economia foi entregue uma exposição assinada por cerca de duzentos industriais de panificação de Lisboa, pedindo a instalação de uma comissão administrativa no respectivo Grémio.

Trata-se de um extenso documento, no qual os signatários afirmam, fundamentadamente, as razões dos seus desejos da maioria da indústria da cidade e de certos sectores de fora da capital, anexas na área do G. I. P. L., razões e desejos resultantes de actos da respectiva direcção, lesivos dos interesses gerais dos panificadores e desprestigiantes da própria organização corporativa.

Pedem aqueles industriais, além da nomeação duma comissão administrativa que se promova um rigoroso inquérito a certos actos da direcção do organismo, vários dos quais se apontam no documento, estando os signatários dispostos a indicar outros, «de viva voz», em qualquer momento que o ministro julgar oportuno.

Afirmase que entre o Conselho Geral do Grémio e a sua direcção, se consolidou uma aliança sem brecha e em manifesto detrimento dos interesses tutelados, dizendo-se que muitas vezes se tem verificado o fenómeno de se anularem, com um «quorum» obtido fora de Lisboa, legítimos desejos dos industriais da capital.

Ocupa-se do problema das transferências de alvarás de padarias da província para Lisboa, Porto e Coimbra, atacando, a propósito, a acção do presidente da direcção do Grémio, e dizendo que, «com esta política pessoal, ele aleiou gravemente a indústria, anarquizando o sector económico para a defesa de cujos interesses, pelo contrário, a indústria, bem ou mal lhe tinha dado os seus votos».

Crítica-se o procedimento havido, quando das comemorações das bodas de prata, já comentado largamente num documento oportunamente divulgado, terminando-se por pedir a instalação duma comissão administrativa, constituída por homens competentes e sérios e a promoção de um extenso e profundo inquérito aos actos da direcção do G. I. P. L., em especial do seu presidente.



48

milhões
já em
serviço

AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

Tágide

APRESENTA

LUCIENNE BOYER

(M. 17 anos)

Os três salteadores espanhóis

agora na Penitenciária de Coimbra eram portadores de uma lima cuja precedência ainda se ignora

Os três galegos espanhóis, Bernardo Portigo Lopez, Ruy Alvarez e Ramon Martinez Lopez, enviados, ordenado mesmo para Coimbra, depois de recapturados após o audacioso e imprevisto golpe para se evadirem, desbaratando-se dos agentes da Polícia Judiciária que os conduziam para ali, são ouvidos, esta tarde, pela mesma corporação daquela cidade. Essas diligências relacionam-se com o roubo por eles praticado na ourivesaria Patrão (em circunstâncias mencionadas nos que constam em duas casas de penitência da capital, para conclusão do respectivo processo. Serão depois ouvidos pela Polícia Judiciária de Lisboa sobre a peça por eles ontem executada quando, no automóvel que os levava a Coimbra, dominaram os agentes incumbidos de os acompanhar, evadindo-se e levando um deles como refém, para serem recapturados pouco depois, repórter do «Diário de Lisboa» largamente policiou.

Uma acção policial em largas proporções

Operando à maneira de «gangs-terras», não golpe de surpresa, com aspectos desconcertantes à maneira de um filme policial, os três salteadores, numa subtil e simultânea manobra, envolveram o chefe Garcia Marques e os agentes Artur Silva e Diogenes Gonçalves Teresinha o condutor do automóvel, quando este rolava pela estrada, perto da Colónia Penal de Alcoentre. Colhidos de surpresa, os agentes da autoridade foram dominados e desarmados pelos meliantes que empreenderam a ousada fuga, escudados pelo agente Artur Silva, por eles arrebatado como refém.

As primeiras e ainda incompletas informes, recebidas, telefonicamente, do director da cadeia de Alcoentre, a reacção da Polícia Judiciária, em Lisboa, foi rápida e eficiente, movimentando os serviços de outras corporações policiais e a C. N. R., que utilizou os seus cães-policia, ao mesmo tempo que as brigadas móveis da P. J. avançavam para o local, onde os guardas da cadeia de Alcoentre colaboravam na grande batida em vasta região ao redor do sítio onde foram cometido o assalto.

Simultaneamente, a Emissora Nacional e os outros postos de rádio transmitiam o alarme e alertavam a Polícia de Viação e Transito. Ainda se pensou em utilizar um helicóptero para mais completa pesquisa e chegou mesmo a largar da base da Ota um avião, incumbido de sobrevoo, em reconhecimento e observação daquela zona onde os furtivos procuravam ocultar-se, para a fuga em direcção à fronteira. Completou-se o cerco com a apertada vigilância das saídas de Alcoentre, que abrangia um raio de 20 quilómetros. Com tão amplas e apertadas precauções, os salteadores não tardaram a cair nas mãos das auto-

ridades. Tudo isso e tão largas proporções decorreu entre as 8 horas, quando se deu o facto insólito, e as 19, quando terminou a acção policial.

Exaustos e desalentados, entregaram-se sem resistência

Realizada a primeira fase do teatral e aerogado plano, ao abandonar o automóvel os três meliantes embrenharam-se num pinhal, com o agente cativo sob a ameaça das armas, que procurou desorientá-los no emaranhado do arvoredo. Daí a algum tempo os espanhóis vergavam-se de cansaço e entraram a preocupar-se com o seu destino. Um deles, o Ramon Martinez Alonso, doente pulmonar, em crise aguda, exausto, quase desfalecido, já não os podia acompanhar. Então, os outros declararam-no com o agente Artur Silva e tomaram o rumo aventureiro de um destino incerto, rodeado de perigosas ameaças, pois o cerco à sua volta ia-se apertando através dos pinhais e pelas estradas de Azambuja e Rio Maior até à Ota. Aqui foi localizado o Ramon Alonso, na companhia do agente que, desarmado, ele mantinha como refém. Não muito longe, o Bernardo Portigo Lopez e o Ruy Alvarez, colhidos nas malhas da apertada rede policial, submetendo-se sem resistência, atirando as pistolas para o chão e rendendo-se de braços erguidos.

Alzados e metidos em carros celulares, sob custódia de um inspector e de uma dezena de agentes da P. J., foram, de novo, recambiados para Coimbra, onde, no Palácio da Justiça, os entregaram a corporação congénere daquela cidade. Daí transitaram para a Penitenciária, por determinação do inspector sr. dr. Sá Pereira.

Os meliantes iam munidos de uma faca e de uma lima

No rasto das rocambolescas peripécias da arrejada proeza, surgiu um pormenor intrigante: o facto de os assaltantes irem munidos de uma faca e de uma lima com as quais ameaçaram os agentes quando os dominaram dentro da viatura policial. Levavam-nas quando saíram dos calabouços da Polícia Judiciária para serem transportados a Coimbra e servia-lhes na prisão — segundo disseram — para cortarem o pão. Falta esclarecer, porém, a proveniência da lima, que eles, certamente, não adquiriram por meios ilícitos na cadeia.

Isto se esclarecerá na elaboração do respectivo processo sobre esta assombrosa e emocionante aventura dos três espanhóis, os quais, além da prática de roubos, serão incriminados neste caso por ameaças de morte e subjugação pela força dos agentes da autoridade, desarmados.

(Continua na 9.ª página)



MICHAEL ROCKEFELLER

PODEM ORIGINAL um acidente internacional as diligências para encontrar o filho de Nelson Rockefeller

DIACARTA, 21 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, comentando as notícias de que os holandeses tinham pedido a colaboração da polícia indonésia para encontrar o filho de Nelson Rockefeller, disse: «Compreendemos perfeitamente o que um pai possa sentir com o desaparecimento do filho. Compreendemos, também, que o governador Rockefeller faça tudo para o encontrar.

«Do ponto de vista humanitário compreendemos porque motivo todos desejam auxiliar nessa busca. Só não compreendemos porque motivo é necessário, também, um porta-aviões para procurar um homem».

O informador disse que se o envio do porta-aviões norte-americano se verificar isso mostra a incapacidade das autoridades coloniais holandesas para desempenharem sozinho as suas funções.

«Por outro lado, se a notícia é falsa isso faz-nos pensar tratar-se de uma provocação destinada a criar um mal-entendido entre a Indonésia e os Estados Unidos num momento em que o Governo norte-americano tenta encontrar uma solução para o problema da Nova Guiné diferente daquela que a Holanda pretende». — (R.).

ROCKEFELLER AINDA TEM ESPERANÇAS DE ENCONTRAR O FILHO

MERAUKE (Nova Guiné Holandesa), 21 — O governador Rockefeller, que se recusou a fazer declarações à sua chegada na terça-feira, disse ontem que tenciona permanecer ainda alguns dias e salientou que além dos militares holandeses, cerca de 5000 indígenas tomam parte nas buscas. Rockefeller disse, através do seu secretário de imprensa, estar convencido de que há ainda grandes probabilidades que seu filho se encontre vivo. — (R.).

ABERTURA SOLENE do ano cultural

A sessão solene inaugural do novo ano de actividades culturais no Hospital do Ultramar realiza-se no próximo dia 29, às 21 horas.

A sessão, que está a despertar muito interesse entre a classe médica, presidirá o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

A C I D A D E

COM A CABEÇA ESMAGADA pelo taipal de uma camioneta

Esta manhã, quando se encontrava à porta de uma serração de madeiras, na Avenida de Moscavide, foi colhido pelo taipal de uma camioneta Manuel Ligeiro Rocha, de 18 anos de idade, pintor, residente na Rua Vasco da Gama, 8, r/c., em Moscavide, que ficou com a cabeça esmagada.

O infeliz teve morte instantânea. O corpo foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Moscavide para o Instituto de Medicina Legal.

Instalações sanitárias

Uma boa notícia para os habitantes da capital, onde tanto se nota a falta de instalações sanitárias públicas — até, porque desapareceram muitas das que existiam: estão concluídas as obras das referidas instalações na Praça José Fontana, que o público já pode utilizar.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um pequeno, um par de luvas, uma lapiseira, um guarda-chuva, duas pulseiras de ouro, cinco porta-moedas, um dos quais com um fio de ouro e diámetre, uma carteira e uma gelatina com documentos em nome do sr. João Pereira Baptista e da sr.ª D. Teresa Maria Pinheiro Bastoso, além de identidade dos srs. António José de Almeida e João Jorge de Jesus Lima, a caderneta predial (obra) da sr.ª D. Luísa Maria da Costa Bezão, uma peça de galho, óculos graduados e escuros, uma sombrinha, um facho de depósito de gasolina, de automóvel, uma alcafor, um alcafor e duas, um boné-branco, luvas desmanchadas e diversas agulhas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas, estão depositados: uma mala de viagem com roupas, uma pasta, sombrinhas, luvas, um casaco, um chapéu de chuva, um bengali, um boné de feltro, óculos graduados, uma esbarradeira, um livro de massa, uma esgarreira, um sobreiro com folhas de papel, uma mala de senhora, uma bola de porta-moedas e uma agenda de bolso.

SEGUNDO NEHRU

forças portuguesas teriam aberto fogo sobre um barco indiano

NOVA DELHI, 21 — Forças portuguesas da ilha de Angediva, ao sul de Goa, abriram fogo sobre um navio indiano de passageiros, na semana passada — afirmou, no Parlamento de Nova Delhi, o primeiro-ministro da Índia, Nehru.

Acrescentou que o segundo-ministro do «Sabarmati», que a de Bombaim para Cochin, recebeu ferimentos ligeiros.

O incidente teria ocorrido na sexta-feira, quando o barco passava ao largo daquela ilha portuguesa.

Um tiro de espingarda, disparado de Angediva, atingiu o «Sabarmati» — insistiu Nehru. Disse também que se está a proceder a investigações e que o Governo decidirá das medidas a tomar logo que receba o relatório completo do caso. Manifestou igualmente a grave apreensão que o incidente lhe causou. — (A. N. L.).

Melhoramentos locais

AGUADA DE CIMA, 24 — Encontra-se em reparação a estrada de Mira-galva-Forcada. Bom seria que o mesmo se verificasse com a que passa pelo centro da freguesia e se liga com a nacional n.º 1.

FRIGORÍFICOS PHILCO



APROVEITE A CAMPANHA DO NATAL

COMPRANDO AGORA UM FRIGORÍFICO A PARTIR DE ESC. 3.300\$00

VISITE O NOSSO STAND DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. Avenida da Liberdade, 214 — Lisboa



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GENEVIEVE CARTIER

Uma das cançonetistas mais populares de Montmartre

(Maiores 17 anos)

ALEJANDRO VEGA

com CARMEN MARTINEZ em castiças danças espanholas DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 930232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 25, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A Companhia Italo de Oliveira dará, na próxima segunda-feira, no Teatro Luís de Camões, um espectáculo com a peça de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lúcio de Barros «Prémio Nobel», cuja receita reverte a favor da Misericórdia daquela cidade.
- Consta que o actor Ignácio Casão regressará em breve ao Teatro numa peça que subirá a cena no Monumental. Desconhece-se, porém, ainda, o elenco com que se verificará a reaparição daquele actor.
- Os «Parodiantes de Lisboa», cuja actividade na Rádio tem sido intensa estudam a possibilidade de apresentar um programa humorístico na R. T. P.
- A festa de homenagem a João Aleixo constituirá, vista em conjunto, um panorama da Rádio, do Teatro, da Televisão e do Fado do nosso País, tantos são os artistas que nela colaboram. A comissão de honra do grande espectáculo é constituída pelos a.s. coronel Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos, dr. José Galhardo, presidente da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses e comendador António Lopes Aleixo.
- A Radiotelevisão Portuguesa gravou programas especiais com os Leocádio Cubão Boys que serão apresentados oportunamente.
- Comemorando a passagem de mais um ano sobre a morte do poeta, o actor Rogério Paulo interpretará um poema de Fernando Pessoa numa emissão especial que o programa «Meia Noite», de Armando Marques Ferreira e António Miguel, apresentará em 30 de Novembro.

No Monumental

Maria Dulce e Artur Semedo em «Criada para todo serviço»

«Le Don d'Adelle» é uma hilariante comédia francesa, de fino humor, que dá ensejo a mais uma magnífica criação de Laura Alves, que encarna a figura de uma criada irrequieta para todo o serviço. Situações desconcertantes, crítica social a certos meios burgueses, são outros tantos factores de êxito de um espectáculo em que brilham Maria Dulce e Artur Semedo, dois nomes que a Rádio, Televisão e Cinema popularizaram.

«Criada para todo serviço» repete-se hoje, no Monumental, às 21 e 45 horas.

No sábado, haverá uma «Tarde popular», com preços reduzidos, às 16 horas, e sessões às 20 e 23 horas.

O prazo de recepção para o «Concurso Monumental» termina no próximo dia 30.

VÁ AO TEATRO

No Avenida

«Loucuras... de papá e mamã»

Alfonso Paso não escreveu uma comédia vulgar, mas uma peça recheada de situações imprevisíveis, o que justifica, a par da magnífica interpretação, o êxito alcançado por «Loucuras... de papá e mamã».

As encheimas do Avenida dão a medida do agrado do público por espectáculos deste género, em que há motivos para gargalhadas francas e momentos de despertar um subtil sentimento de ternura.

A comédia está valorizada por uma interpretação notável de todos os elementos do elenco, com destaque para Irene Isidro, Salvador, Manuel Lereño, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luis e Nina Flores.

Hoje, e todas as noites, espectáculo às 21 e 45 horas.

IMPERIO

Continua o êxito da peça «O tinteiro»

O entusiasmo e interesse do público continuam a contribuir para o êxito enorme da peça de Carlos Muiiz, «O tinteiro», levada a cena pelo Teatro Moderno de Lisboa, todos os fins de tarde de segundas, terças, quintas e sextas-feiras, no Imperio.

Não se limitando a dar um apontamento da vacuidade de certas existências, enquadra-as no ambiente social e humano, num estudo de sentido histórico.

Encenada por Rogério Paulo, esta obra daquele conhecido dramaturgo espanhol é interpretada por Armando Cortês, Fernando Gasimão, Costa Ferreira, Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Maria Schulze, Clara Joana e outros que são responsáveis do êxito.

No ABC continua

a revista «O trunfo é espadas»

É um espectáculo ao gosto do

Vida artística

Oleos de Túlio Vitorino
Abre amanhã, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de trabalhos (impressões a óleo) do pintor Túlio Vitorino, a qual ficará patente ao público até 4 de Dezembro.

Exposição de Maria Toscano Rico
Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, abre amanhã, às 16 horas, uma exposição da pintora, Maria Toscano Rico, que se manterá patente, das 11 às 19 horas, até ao dia 4 de Dezembro.

IV Salão de Arte Moderna
Encerra-se hoje pelas 20 horas, o IV Salão de Arte Moderna, que tem estado patente, com grande êxito, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

público a revista que se encontra em cena no teatro ABC — «O trunfo é espadas». Cheia de graça e lindas melodias e com montagem e guarda-roupa de excepção bom gosto, a revista é ainda desempenhada por um elenco cujos nomes dispensam adjetivos e do qual salientamos Camilo de Oliveira, Fernando Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, José Viana e Barroso Lopes. Exibe-se todas as noites às 20 e 45 e 22 e 45.

Primeiras exhibições

«O tesouro das 7 colinas», no Politeama

«O tesouro das 7 colinas», filme de aventuras, no qual o Far West surge com impressionante realismo, com as suas paisagens áridas, vales profundos e caminhos asperos. Realizado por Gordon Douglas, segundo o processo Warnescope, este «western» baseia-se numa novela de Steve Frazee.

O filme pertence a um género a que o público já se habituou. Nele avultam, a cada instante, a facilidade de adaptação dos intérpretes ao desempenho, o engenho do argumentista na estrutura da intriga e a forma hábil como o realizador encadeou a trajectória das personagens, mantendo o espectador enleado na tela da acção, que tem por fulcro a odisseia de dois homens, caçadores profissionais que se vêem envolvidos numa aventura infernal, em consequência de terem descoberto um filão de ouro. O des-

VÁ AO TEATRO

lino, porém, reserva-lhes uma surpresa que despedaça os seus sonhos de possuírem uma fortuna fabulosa.

Interpretação notável de Clint Walker e Roger Moore, nos principais papéis.

São interessantes os documentários.

«Os tártaros», no Capitólio

As lutas travadas entre os tártaros e os vikings deram oportunidade a Richard Thorpe para nos dar um emocionante filme de aventuras, de sequências guerreiras e espectaculares no melhor estilo das películas do género. Rodado na Europa, coisa que não se pensaria a primeira vista, é interpretado por dois grandes nomes de cartaz, Orson Welles e Victor Mature, em mais um dos seus papeis de «duros» e ainda Faleo Lull, Liane Orfei e outros três artistas italianos e jugoslavos.

Programa, sem dúvida, de agrado certo para o grande público dos filmes emocionantes e de reconstrução histórica. — *Visor 100*

A B C Cine-Clube de Lisboa

Continua o A B C Cine-Clube de Lisboa a dedicar-se ao estudo do cinema italiano através do ciclo que iniciou este mês. Hoje, pelas 18 e 45, no Monumental, promove a sua 286.ª sessão cultural, na qual exhibirá o filme «O conto do vigário» (I Bidonni) realizado por Federico Fellini, do qual já exibiu «Noites de Cabiria». O filme da sessão substitui o que primitivamente estava anunciado («Os evadidos») em virtude deste filme não ter sido devolvido, ainda de África.

As inscrições de novos sócios poderão ser efectuadas, antes de se iniciar a sessão, no alfo do cinema.

«Music-hall»

Geneviève Cartier, no Casino Estoril

O novo programa do Casino Estoril inclui a exibição de Geneviève Cartier, cançonetista francesa, parisiense com por cento, possuidora de admiráveis qualidades comunicativas e de alto poder interpretativo.

Possuidora de uma voz em plena pujança, vibrante, com «nuances» que vão da ternura à expressão violenta, num encadeamento que transmite quanto a cantora sente, Geneviève Cartier proporcionou uma agradável audição, arrancando fartos aplausos.

Com um lote de canções bem parisienses, Geneviève, que vem das «bontés» de Montmartre, tem garra de artista.

Uma boa parelha de baile espanhola, Alejandro Vega e Carmen Martinez, dá-nos a pincelada colorida e animada das danças clássicas do país vizinho.

Dawn Adams

pediu o divórcio

ROMA, 14. — A actriz inglesa Dawn Adams, separada há alguns anos do marido, o príncipe italiano Vittorio Massimo, acaba de pedir o divórcio.

O príncipe recebeu uma citação de Dawn Adams, convidando-o a comparecer perante o tribunal de Morles (Mécico) para se constituir parte na acção de divórcio que ela lhe move. A actriz justifica o seu pedido por incompatibilidade de gênios, invocando ainda uma certa «inferioridade» de que o príncipe sofre.

Dawn Adams teve um filho do seu casamento com o príncipe Massimo. — (5.ª P.)

EDEN

* HOJE * ESTREIA *

AVIS

ÀS 21.45

ÀS 21.45

A MAIS DELICIOSA COMÉDIA DO ANO!
DO MESMO AUTOR DE «CONVERSA DE TRAVESSIEIRO»

UM HOTEL IMPROVISADO.
UMA MOCIDADE LIVRE E DESPREOCUPADA...

UM ROMÂN-
TICO «RENDEZ-
VOUS» NO CE-
NÁRIO FASCI-
NANTE DA FA-
BULOSA RIVIE-
RA ITALIANA

...e o amor
entrou em
órbita !!!



ROCK HUDSON

GINA LOLLOBRIGIDA

SANDRA DEE

BOBBY DARIN

WALTER SLEZAK

UNIVERSAL — INTERNATIONAL (ADULTOS)



Realizador: ROBERTO MULLIGAN — Produtor: ROBERT ARTHUR — Prod. Ass. HENRY WILLSON

Documentário «ESCALA PELO PORTO» (colorido) — Real. AMÉRICO LEITE ROSA

Argumento STANLEY SHAPIRO

VÁ AO TEATRO...

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE — às 21.45 h.

3.º MÊS



Laura Alves
uma divertida
comédia
francesa
com
ASSIS

Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

Amanhã às 16 h. Tarde Popular. Preços reduzidos. Estudantes: 10\$00 e 7\$50. À noite 2 sessões às 20.45 e 23 h.

Avenida
T. 327273

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)
HOJE, às 21.45 h.

a mais engraçada comédia de
ALFONSO PASO

com
IRENE

SALVADOR

ao lado de
Manuel Lereño
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luis e Nina Flores

Domingo à tarde às 16 h.



VÁ AO TEATRO

Hoje às 21.45 h. ao
Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em
Lua de Mel
com Ribeirinho —
H. Santana — Eu-
nice — Maria He-
lena — Aida —
Luísa Durão e ain-
da António Silva
e Costinha
(M. 17 anos)



Luísa Durão
em «Dorotea»

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

HOJE
às 18.30
(Adultos)
IMPERIO
TEATRO MODERNO
DE LISBOA
APRESENTA
«O TINTEIRO»
Original de CARLOS MUÑIZ
Uma caricatura cruel do mundo
em que vivemos...

VÁ AO TEATRO

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais

Concurso para a exploração do
pavilhão de vendas na estação
de Santos

CONDIÇÕES

- Até às 16 horas do dia 11 de
Dezembro aceitam-se propos-
tas para a exploração, por
5 anos, com preferência nos
seguintes, do pavilhão da es-
tação de Santos, destinado à
venda de tabacos, selos, jor-
nais, livros, águas minero-
-medicinais, cervejas, refri-
gerantes, sanduiches, bolos,
frutas e artigos similares.
- Os concorrentes depositarão
500\$00 que só não serão res-
tituídos ao adjudicatário que
desistir.
- As propostas com a renda
mensal oferecida serão feitas
em carta fechada escrevendo-
se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão
de Santos»
- A Sociedade reserva-se o di-
reito de rejeitar as propos-
tas, se assim o entender.
- A adjudicação será feita por
contrato cuja minuta os in-
teressados poderão consultar
na Secretaria da Sociedade.
- Os consumos de água e elec-
tricidade serão de conta dos
adjudicatários.

Lisboa, 22 de Novembro de 1961

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Truol

VÁ AO TEATRO

SÃO JORGE

O MAIOR

ÊXITO DO MOMENTO
O MELHOR DO ANO!

INDIFERENTE À CHUVA, À TROVOADA E AO MAU TEMPO...
O ÊXITO CONTINUA TODOS OS DIAS E A TODAS AS HORAS!

JACK LEMMON
SHIRLEY MacLAINE
FRED MacMURRAY

IMPERTURBÁVEL PERANTE TODOS OS OUTROS GRANDES SUCESSOS...
O PÚBLICO CONTINUA A ESGOTAR SEMPRE AS LOTAÇÕES

UM DIVERTIMENTO SEM IGUAL

Ray Walston e Edie Adams Argumento de BILLY WILDER e I.A.L. DIAMOND
Realiz. de BILLY WILDER FILMADO EM PANAVISION REALIZADO POR UNITED ARTISTS

O APARTAMENTO

3^a
SEMANA

ADULTOS (M/17anos)

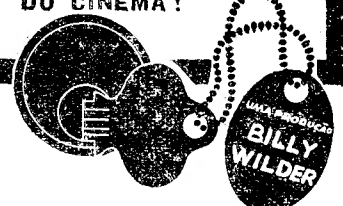
UM FILME FORA DE SÉRIE,
EXCEPCIONAL!

DIÁRIO
ILUSTRADO



UM CARTAZ IMPAR NA HISTÓRIA
DO CINEMA!

DIÁRIO
POPULAR



UM FILME
UNITED
ARTISTS

Cartaz dos Cinemas

— Idílio em Setembro —

ESTREIAS
DE HOJE

EDEN
AVIS

SÃO LUIZ
Telefone 327172
(M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
Uma comédia im-
pagável, rodada no-
mas sugestivos lo-
cais de San Fran-
cisco

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

com Fred Astaire — Debbie Reynolds
Lilli Palmer — Tab Hunter

EDEN
Telefone 320768

A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma deliciosa e di-
vertida comédia em
Technicolor

IDÍLIO EM SETEMBRO

com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
A vibrante história
de vidas rebeldes e
paixões bravias

O TESOURO DAS 7 COLINAS

com Clint Walker e Roger Moore
Extraordinária revelação de um se-
gredo enterrado há dez mil anos.
Wannescopes — (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

com Debbie Reynolds, Fred Astaire
e Lilli Palmer
No programa, um complemento ex-
cepcional, FANTASIA AQUÁTICA.

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O ANJO
VERMELHO
TARZAN E A EXPEDIÇÃO
PERDIDA

TIVOLI
Telefone 50595

ACONTECEU NAQUELE VERÃO

com Kenneth More, Danielle Darrieux
e Susannah York

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
No «ECRAN» gi-
gante o maravilhoso
filme

ALAMO

Um filme que ficará gravado na me-
mória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark
Laurence Harvey

ODEON
Telefone 326283

15.15, 18.15 (p. red.)
e 21.30
EM 2.ª SEMANA!
Uma das mais belas
maravilhas do ano

FOICE EM SEARA VERDE

c/ Jeanne Valérie e Carlos Larragóada
A história de uma jovem que renun-
cia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)
Em complemento o documentário:
ASSIM SE FAZEM TOUREIROS —
Realização de A. Vitor Lopes.

GERRASE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MONTE DOS VENDIAIS
COM FEITO VAL COMANDANTE

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
VISÃO DO MEDO
ALVORADA
VERMELHA

IMPERIO
Telefones 555134/5

CINCO ANOS DEPOIS...

A última palavra em drama emocional
com Marlon Brando — Pina Pellicer

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

O APARTAMENTO

Jack Lemmon — Shirley Mac Laine
— Fred Mac Murray
Panavision

CONDES
Telefone 322523

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e
Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exi-
bido respectivamente às 15.10, 18.18 e
21.50.

AVIS
Telefone 47163

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um
idílio perfeito o amor entrou em
órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

CASINO ESTORIL
A's 21 horas
(M. 12 anos)

LAURA
com Gene Tierney — Dana Andrews
— Clifton Webb

CAPITOLIO
Telefone 327493

As 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)

OS TARTAROS
Orson Welles — Victor Maure

em interpretações inesquecíveis, cheias
de vigor, numa acção empolgante e
repleta de alto realismo

ROMA
Telefone 727778

As 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do maior aconteci-
mento do cinema
europeu

ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE
PRATA» — Com Alain Delon, Annie
Girardot e Renato Salvatori

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford
Maria Schell
e Anne Baxter

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A VACA E O PRISIONEIRO
O FILHO
DO CORSARIO VERMELHO

ULTIMOS DIAS
*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Covões Herds.
Tel. 31997
(M. de 12)
As 21.30

CIRCO
Lisboa despede-se da companhia
das vedetas
MENDES AND SEITZ
equilibristas a grande altura

KORINGA
A mulher faquir
Sábado e domingo às 16 horas, en-
tada gratuita às crianças até 10
anos

S. EFIRA, 30
ESTREIA
**CIRCO MAGYAR DE BUDA-
PESTE**

Os caixeiros dos armazéns de drogas e produtos químicos aguardam há anos um contrato de trabalho

Pela exposição dos problemas de várias classes laboriosas nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas ao estudo atento, pormenorizado, clarificador e construtivo, verifica-se que a situação difícil que algumas atravessam resulta, nalguns casos, da falta de contratos de trabalho ou reajustamento dos que vigoram desactualizados. Pode citar-se como exemplo o caso dos empregados bancários com o recente arranjo do seu contrato colectivo, a que corresponderam melhorias desejadas, após a larga explanação das suas reivindicações no «Diário de Lisboa».

Outras classes, que têm aqui o mesmo acolhimento, debatem-se com idênticos problemas para cuja solução reclamam o interesse das partes interessadas e das entidades competentes, de forma a conseguirem ver satisfeitas as suas justas aspirações e os seus legítimos anseios, que incluem, não só os benefícios de ordem material, indispensáveis para um nível de vida compatível com as exigências actuais, mas, também, no plano moral, para dignificação de quem trabalha contribuindo para a prosperidade comum.

Hoje, expõem o seu caso, fazendo-se eco das dificuldades e aspirações da sua numerosa classe, alguns caixeiros dos armazéns de drogas e produtos químicos, na carta que a seguir se publica, e na qual põem como objectiva clareza o seu instantâneo problema:

Porque não se firma o contrato de trabalho?

«Os caixeiros do serviço dos armazéns de drogas e produtos químicos de Lisboa têm seguido com o máximo interesse a campanha, que o conceituado jornal que V. tão dignamente dirige tem feito em prol das classes desprotegidas, onde pontifica a maioria dos caixeiros, cujos ramos não têm grémio.

«Assim, vêm à presença de V., expor a sua premente situação, que se arrasta há longo tempo, pelo menos há oito anos, e que deriva da inerente demora no estudo do con-

trato colectivo de trabalho para a sua classe.

«Esta demora parece ser motivada pelo Grémio dos Armazenistas de drogas e Produtos Químicos, visto que sempre que nos dirigimos ao nosso sindicato, este nos responde que o contrato está dependente da resolução do Grémio.

«Já tem sido ventilado o assunto em várias assembleias gerais do Sindicato; nos relatórios e contas daquele organismo também foi abordado o problema; foram até nomeadas várias comissões para a concretização do contrato, mas até hoje, nada, além de promessas. Assim, a nossa situação é aflitiva, por não termos direito a quaisquer regalias.

«O contrato com os empregados de escritório já foi assinado e o dos caixeiros quando será?

«Não poderão as entidades superiores resolver esta anomalia, fazendo um inquérito sobre os motivos que têm protelado a assinatura do contrato?».

O CICLO DE CONFERÊNCIAS promovido pela S. P. de Pediatria terminou esta tarde no Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical terminou, hoje, o ciclo de conferências sobre problemas relacionados com a Pediatria. Estas conferências integram-se no ciclo de abertura do novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que as promoveu em colaboração com o Instituto de Medicina Tropical.

Durante a manhã, proferiram conferências o sr. prof. Manuel Pinto e o sr. dr. Hermann Lehmann.

O sr. prof. Manuel Pinto subordinou o seu trabalho ao tema «Profilaxia do Sarampo». O conferencista, depois de analisar a grande digressão daquela doença pelas diferentes partes do Mundo e as possibilidades de complicações que ela pode produzir no sentido do aparecimento de outras enfermidades, fez, em traços largos, a história da descoberta do vírus que produz a doença, pondo em foco as investigações que, desde o século XVIII, os cientistas dedicam ao assunto. Após esta resenha histórica fez a análise das características do vírus que produz o sarampo, acompanhando as suas explicações com a projecção de diapositivos. Analisou as possibilidades de cultura e desenvolvimento de uma estirpe de vírus de sarampo, isolada pelos cientistas, a qual demonstrou possuir qualidades que permitem pensar ter-se chegado ao ponto de se poder utilizá-la como vacina contra a doença.

Finda a conferência do sr. prof. Manuel Pinto, estabeleceu-se debate entre aquele cientista e alguns dos presentes, entre eles professores es-

trangeiros, sobre vários problemas da especialidade.

O ciclo de conferências da manhã terminou com uma lição do sr. dr. Hermann Lehmann, de Londres, que falou sobre «genética das hemoglobinas anormais na população».

De tarde, falaram o sr. prof. Carlos Trincão sobre «Problemas actuais do Rho», o sr. dr. Santos Reis sobre «A composição organica na medida do estado nutricional», e o sr. dr. Raymond Cabannes, de Alger. Terminou com o trabalho deste médico este primeiro ciclo de conferências do novo ano da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

PORTUGUÊS

morto em França por asfixia

e outro em estado grave

PARIS, 24. — Dois pedreiros portugueses, Manuel Correia, de 40 anos, e José Canaveira, de 47 anos, foram encontrados asfixiados num quarto de hotel em Loupe (Eure-et-Loir). A asfixia foi causada pela tiragem defeituosa de um fogão de aquecimento alimentado a carvão.

O Correia morreu e o seu companheiro foi transportado para o hospital de Nogent-Le-Rotrou, sendo grave o seu estado. — (F. P.).



ONZE ANOS DEPOIS voltaram a cantar juntas

Separadas há onze anos, as irmãs Meireles voltaram a cantar juntas no Ginásio Ibirapuera, durante um festival luso-brasileiro a favor da C. V. P., na qual colaboraram também Amália Rodrigues e Tony de Matos. Aqui as vemos, no momento em que actuavam

CHEIAS E INUNDAÇÕES EM TODA A REGIÃO onde o Alviela e o Tejo galgaram

SANTAREM, 24 (Pelo telefone) — As chuvas torrenciais que têm caído em toda a região de Santarém, começaram já a fazer sentir os seus efeitos. Os campos marginais do Tejo, Alviela e Rio Maior estão completamente alagados, tendo paralisado todo o trabalho rural, o que está a criar uma situação embaraçosa aos trabalhadores.

Grande parte da azeitona está por apanhar, pois andava-se, neste momento, na sua safra e teme-se que se venha a perder, não só por não ser apanhada a tempo como, também, por cair muita ao chão, enlameado e coberto de água.

O rio Alviela galgou o leito, inundou as terras de cultura, tendo cortado, completamente, o trânsito na zona do Reguengo. Enxurradas consecutivas arrastam a azeitona caída e hortaliças. Há pastos inutilizados. Também o Rio Maior passou as margens, provocando grandes inundações.

Aguarda-se a todo o momento, que o próprio Tejo transborde, tanto mais que parece iminente ter de se fazer descargas de água no Castelo do Bode, cuja albufeira está já cheia.

Os vinhedos da Vala de Alpiarga estão totalmente debaixo de água. Há receio em toda a região, pois a situação é de molde a agravar-se nas próximas horas, caso persistam as chuvas diluvianas que têm estado a cair.

Em vários pontos, tomaram-se as precauções aconselhadas, prevendo-se a interrupção do trânsito em várias estradas e caminhos vicinais.

O temporal causa prejuízos em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 24. — Há alguns dias que o temporal se faz sentir nesta região. Além de provocar

Está no Tejo a fragata francesa «L'Aventure»

Em visita de rotina, entrou esta manhã, no Tejo, a fragata «L'Aventure», da Armada francesa, que prestou assistência à frota bachelhoeira do seu país, nos mares da Terra Nova e da Gronelândia.

O capitão-de-fragata Risler, comandante do navio, assim que a fragata atracou à muralha da doca da Marinha, recebeu a visita e os cumprimentos do oficial de ligação segundo-tenente João Nobre de Carvalho; do cônsul do seu país e do adido militar francês.

Momentos depois, o comandante Risler desembarcava e apresentava cumprimentos ao embaixador da França, ao comandante da Força Naval do continente e ao almirante Henrique Tenreiro, inspector de Marinha.

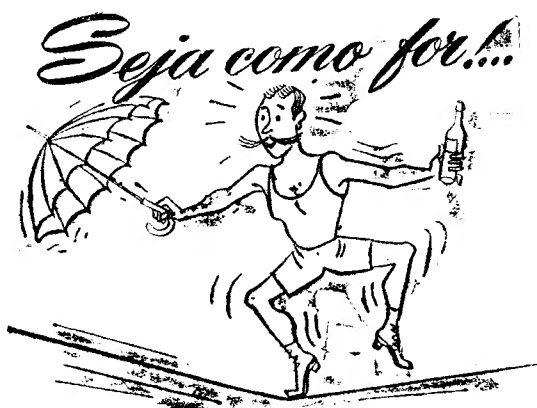
Cerca das 14 horas, o conde Bernard de Menthon, ofereceu, na Embaixada, um almoço em honra do comandante Risler, no qual participaram, além do almirante Henrique Tenreiro, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Tavares de Almeida, capitão-tenente Limpo Toscano, o adido militar, coronel André Wuattier, e outras individualidades.

Tapetes Arraiollos

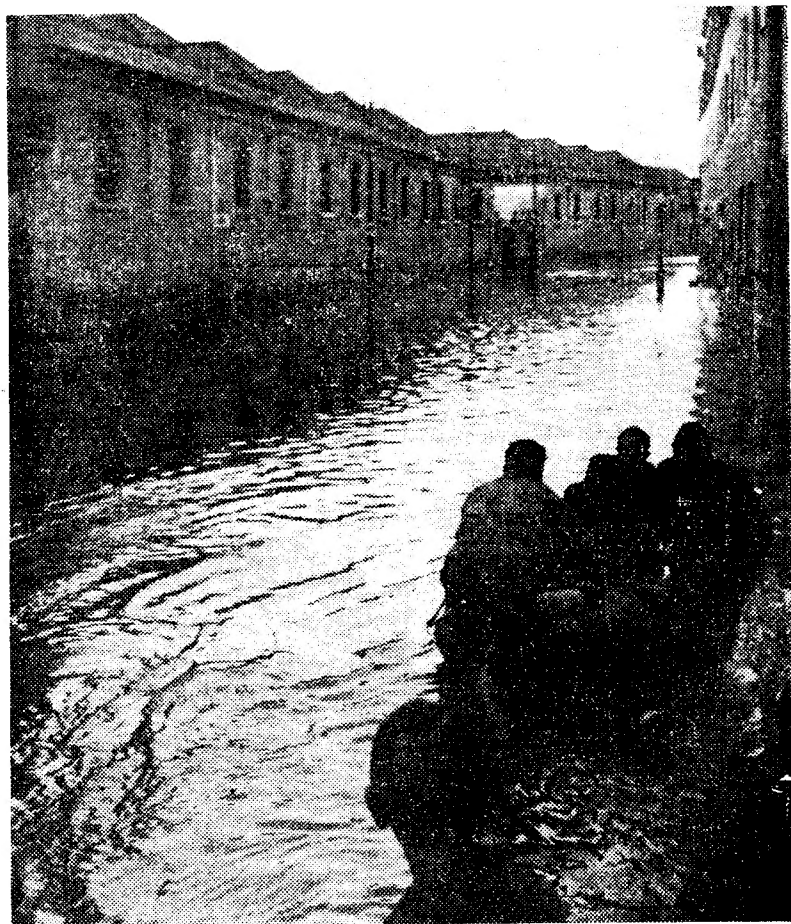
Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADO
30 — RUA IVENS — 34



TOME E OFEREA "UM MARTINI"
O vermute de fama mundial



Em Lisboa continuam as inundações. Esta manhã, a Rua de Nabregas apresentava este aspecto, totalmente coberta de uma camada de água sobre a qual deslizavam os barcos de borracha dos Sapadores Bombeiros

A COMEMORAÇÃO do aniversário da Academia Portuguesa da História

A Academia Portuguesa da História celebra hoje o 25.º aniversário da sua instituição como continuadora da Academia Real da História Portuguesa.

Preside à sessão comemorativa, que começa às 17 e 30, o ministro da Educação, sr. prof. Lopes de Almeida, historiador e académico, e são oradores o presidente da douta corporação, sr. prof. Caeiro da Mata, e o académico, sr. dr. Rodrigues Cavalheiro.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

grandes que c... nar, i... timos... ves t... partic... dustri... Aliás, que :... Torna... os C... de ev... rupção

«

I... Joh... mal... cob... ter... de... ope... e c... sen... cet... C... efe... um... qua... têm... tan... tua... um... ras... nor... ra... bre

A

no

O :... drático... canica... que a... profer... máqui... ultima

A s... presen... nos, c... reitor... boa, e... directo

O s... tence... tano d... jectos... subor... «A ci... ante

Dep... sr. pr... o fact... mestre... Férias... Adriaç... lição, deira, os rer... ções.

No... foi cu... fessore

Ao... cente... em ho

Na... do sr... vice-re... ve um... do I... sr. pr... tão of... colegas

tem... e

INUNDAÇÕES

DO O RIBATEJO

ela e o Rio Maior

aram os leitos

grandes enchentes a invernada fez com que os telefones deixassem de funcionar, mantendo-se esta situação nos últimos quatro dias, o que ocasiona graves transtornos e prejuízos, tanto aos particulares como ao comércio e à indústria desta e de outras localidades. Aliás, esta situação é frequente sempre que surgem irregularidades de clima. Torna-se, por isso, muito urgente que os C. T. T. providenciem no sentido de evitar o mais possível estas interrupções nas comunicações.

«CAMAS»

DE... AR

para doentes

LONDRES, 24 — O médico John Scales, do Hospital Nacional Ortopédico, revelou ter descoberto um processo para manter os doentes a pairar no ar de forma a que as cicatrizes das operações possam sarar rápida e confortavelmente — revela o semanário especializado «Lancet».

O médico, após experiências efectuadas com manequins, criou um colchão poroso através do qual é projectado ar que mantém o paciente a pequena distância da cama. Os ensaios efectuados com porcos mostram que um ferimento que levaria 24 horas a cicatrizar em condições normais demora apenas uma hora com o paciente deitado sobre a camada de ar. — (R.).

A última lição

do prof.

Adrião Sequeira

no Técnico

O sr. prof. Adrião Sequeira, catedrático do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, que atingiu agora o limite de idade, proferiu esta manhã, no pavilhão de máquinas daquele estabelecimento, a sua última lição.

A sala encontrava-se repleta, estando presentes, além dos professores e alunos, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e eng.º Luis de Almeida Chaves, director do I. S. T.

O sr. prof. Adrião Sequeira que pertence ao conselho fiscal do Metropolitan de Lisboa e é autor de vários projectos de obras oficiais e particulares, subordinou a sua última lição ao título: «A circulação da água nas caldeiras, ante o problema da subida gradual».

Depois de agradecer a presença do sr. prof. Marcello Caetano, recordando o facto de ter participado, com aquele mestre, no I Curso Universitário de Férias do Ultramar, em 1960, o sr. prof. Adrião Sequeira entrou no tema da sua lição, ocupando-se da função da caldeira, sua evolução desde a fundação e os rendimentos obtidos com as inovações.

No final, o sr. prof. Adrião Sequeira foi cumprimentado por todos os professores e alunos.

Ao princípio da tarde, o corpo docente do Instituto ofereceu um almoço em honra do laureado.

Na terça-feira finda, com a presença do sr. prof. eng.º Bêlard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica, houve uma reunião do Conselho Escolar do I. S. T., expressamente dedicada ao sr. prof. Adrião Sequeira, sendo-lhe então oferecida, como recordação dos seus colegas, uma placa de prata.



A mesa da presidência á sessão solene de abertura do ano lectivo do I. N. E. F.

À abertura solene

do ano lectivo do I. N. E. F.

presidiu o ministro da Educação

No Instituto Nacional de Educação Física procedeu-se hoje de manhã á abertura do novo ano lectivo, pelo que ali se efectuou uma sessão solene presidida pelo ministro da Educação Nacional.

Ladeavam aquele membro do Governo os srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; D. Fernanda Doré, pela M. P. Feminina; representantes da Academia Militar e da Escola Naval; Gú Valflo, campeão nacional de tiro a chumbo; e dr. Andersen Leitão, director do I. N. E. F., o qual, usando da palavra, afirmou ser aquela instituição necessária ao País e que muitos outros estabelecimentos desportivos deveriam ser criados em outros pontos — tendo como alto objectivo a melhoria da raça. «A educação física — afirmou — deve ultrapassar a mera competição, quase sempre com intuíto exibicionista, e transmutar-se numa ética individual, na obrigação de que cada um de nós tem em se mostrar completamente apto a enfrentar a vida em todas as suas formas: família, trabalho e Pátrias».

Depois, referiu-se aos dois homenageados da sessão — sr.ª D. Maria de Lurdes Tainha e professor João Sá e Silva — e declarou-os como exemplos a seguir, no aspecto desportivo, por instrutores e alunos. Sublinhou o facto de serem já admirados no estrangeiro, onde há pouco se deslocaram — facto este que muito dignifica o I. N. E. F., uma vez que fazem parte do seu corpo docente.

Sob os aplausos da assistência, o ministro da Educação Nacional colocou, então, ao peito dos homenageados a medalha de bons serviços desportivos.

Continuando no uso da palavra, o sr. dr. Andersen Leitão passou a focar certos problemas que surgem como obstáculo a uma acção mais ampla do I. N. E. F. — principalmente o problema financeiro. Caso

este fosse debelado — e para isso chamou a atenção do ministro da Educação Nacional — dar-se-ia um novo e decisivo impulso ao curso de Medicina Desportiva, aprofundar-se-ia a especialização de instrutores e professores e talvez fosse instalado um Centro de Investigação Fisiológica, ganhando, assim, a educação ministrada no I. N. E. F. o carácter científico que lhe falta.

A habitual oração de sapiência foi proferida pelo sr. dr. Celestino Marques Pereira, que dissertou sobre «Interpretação da componente neuro-muscular do movimento».

Antes do início da sessão, e dado que era a primeira vez que o ministro da Educação Nacional se deslocava ao I. N. E. F., efectuou-se uma breve visita às principais dependências do edifício.

Seguiu esta tarde

para as províncias ultramarinas

outro contingente militar

Com elevado numero de passageiros e um contingente militar, largou, esta tarde, com destino a diversos portos das nossas províncias ultramarinas, uma unidade da nossa Marinha Mercante.

Aglomeraram-se na estação marítima de Alcantara, centenas de pessoas, a fim de se despedirem dos seus parentes, muitos dos quais regressam aos seus lares, e dos soldados, que vão cumprir uma missão de soberania.

O mau tempo, tirou brilho á cerimónia, impedindo a realização do desfile das tropas, mas não deixou de ter significado, especial o facto de o sr. ministro do Exército se ter feito representar, na despedida das tropas, pelo subsecretário de Estado da pasta, sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

Aquele membro do Governo, que foi recebido ao portaló, pelo comandante do contingente embarcado, sr. tenente-coronel António Spínola, dirigiu-se logo para o salão da primeira classe do paquete, onde se encontravam, entre outros oficiais, os srs. generais Matos Maia, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; Amadeu Buceta Martins,

OS DELEGADOS

da A. I. E. S. E. C.

visitaram a Cuf

Os trabalhos da reunião internacional dos presidentes da A. I. E. S. E. C. prosseguiram hoje, de manhã, com uma visita de estudo ás instalações da Companhia União Fabril, no Barreiro, onde almoçaram a convite da respectiva administração.

Os trabalhos de gabinete prosseguiram da parte da tarde, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

Antecedentes do problema

do ensino das Belas-Artes

O que prometia a reforma de 1957

De acordo com o que no passado sábado anunciámos, começamos hoje a debruçar-nos sobre as condições do ensino das Belas-Artes em Portugal.

Antes de entrarmos, propriamente, na matéria que constitui o fundo da questão — a reforma desse ensino efectuada em 1957 — cujos resultados são, agora, contestados, ou seja, antes de trazermos a público as razões invocadas pelos alunos das Escolas de Belas-Artes e outras pessoas idóneas que sobre o assunto queiram trazer-nos o seu depoimento, julgamos conveniente passar em revista, embora superficialmente, os antecedentes do problema, para situarmos a questão no seu enquadramento próprio.

O ensino oficial das Belas-Artes em Portugal data de 1836, e foi criado por um decreto assinado por Passos Manuel, em 25 de Outubro, desse ano. Ao longo dos anos foram introduzidas no diploma inicial algumas modificações tendentes a remediar males que sucessivamente se foram revelando. Deste modo, em 1911, 1925, 1932 e 1950, algumas emendas lhe foram introduzidas. No entanto, os problemas de base subsistiram, apesar dos brados clamorosos daqueles que no País lutavam por que se estabelecesse, em normas sólidas e actualizadas, a formação dos nossos artistas plásticos. Em 1957, sendo ministro da Educação Nacional o eng.º Leite Pinto, foi publicado um diploma inspirado num espírito realista e determinado pelo reconhecimento da precária situação do ensino, que lançava as bases da reforma ampla há muito solicitada. A nova reforma foi recebida com verdadeiro jubilo por professores e alunos e pelo público interessado nestes assuntos. A principal característica dessa reforma era a de converter as duas Escolas de Belas-Artes — a de Lisboa e a do Porto — até ali semelhantes a liceus, em estabelecimentos de carácter universitário. Era revisto o sistema da classificação das provas; estabeleciam-se seis anos de curso para

Arquitectura e cinco para a Pintura e a Escultura, com frequência obrigatória de todas as cadeiras teóricas e práticas; eram concedidas bolsas de estudo; aumentava-se o quadro de professores, melhorando-se as suas remunerações; criavam-se novas cadeiras, particularmente no capítulo das artes decorativas.

(Continua na 14.ª página)

O NEVOEIRO

e o tráfego

no aeroporto da Portela

Desde as 21 horas de ontem que o nevoeiro cobre por completo a zona do aeroporto da Portela, onde o tráfego esteve praticamente paralisado. Durante a manhã de hoje, apenas ali aterraram dois aviões militares, um português e outro norte-americano, e descolou um avião comercial da S. A. S.

O avião que vinha de Madrid para Lisboa foi obrigado a desviar a sua rota para o Porto, onde aterrou, e um outro avião, que vinha de Nova York, seguiu directamente para Madrid sem fazer escala em Lisboa.

OS OFICIAIS

MILICANOS

podem ser promovidos

até tenente-coronel

Um Decreto-Lei publicado na folha oficial da nova redacção ao § 2.º e acrescenta um § 3.º ao artigo 103.º do Decreto-Lei 38916, que alterou o Decreto-Lei 39304 (Estatuto do Oficial do Exército).

O § 2.º passa a ter a seguinte redacção: «Em tempo de guerra ou de grave emergência, ou ainda quando se verificarem excepcionais exigências de serviço, pode ser autorizada a graduação até ao posto de tenente-coronel, inclusive, dos oficiais milicianos que, pela sua categoria mental e moral, pelas suas aptidões especiais, pelos seus feitos em combate ou pelos altos serviços prestados ao País, sejam convocados para desempenhar funções para as quais se reputa conveniente possuírem tal graduação».

O novo parágrafo é como segue: «Quando imperiosas necessidades de enquadramento de unidades ou forças militares o exigirem, o Ministro do Exército pode, ouvido o Conselho Superior do Exército, reduzir o tempo mínimo de permanência nos postos a que se referem os artigos 100.º e 101.º, não podendo, porém, esta redução conduzir a um tempo de permanência inferior ao que vigorar para o quadro permanente».

A antiguidade conta nos termos legais.

«MISS BRASIL»

FOI RECEBIDA

pelo embaixador

Negrão de Lima

Acompanhada pelo dr. Paulo Cabral, director de «Diários Associados», «Miss» Brasil foi esta tarde recebida pelo embaixador Negrão de Lima.

Numa breve troca de impressões, o embaixador do Brasil interessou-se pelo programa da visita da jovem Alda Coutinho de Moraes e felicitou-a pela sua presença em terra irmã.

Amanhã á noite é-lhe oferecido um jantar no Casino Estoril, pelo sr. Teodoro dos Santos, e apresentase ao publico, que assim terá ocasião de apreciar o encanto e a beleza da jovem representante do Brasil.

RIBET DESJARDINS
TRANSISTORES

AVENIDA DUQUE AVILA, 169-D



«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. António Lino Neto

Na igreja de S. José da Anunciação, em Lisboa, foi hoje celebrada a missa do 7.º dia, sufragando a alma do antigo deputado e dirigente católico, professor António Lino Neto, mandada rezar pela sua viúva.

ARREMATAÇÃO

Vão à praça no próximo domingo, dia 26 do corrente, das 15 às 16 horas, as propriedades seguintes: 1.º terreno em Alcoitão, perto do Estoril, com frente para estrada alcatroada área 3680 m2 na base de 30\$00 por m2; 2.º terreno com algumas árvores de fruto, próprio para quinta ou construção, podendo ser vendido em dois lotes de 5000 m2 e 4000 m2, ou no todo, na base de 5\$00 por m2 na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra; 3.º terreno com eucalipto, em Almoçageme, da freguesia de Colares. Esta propriedade fica perto da Colónia de Férias da C. U. F. O leilão é feito em cima do terreno da 1.ª verba. Concentração junto ao Campo da Bola em Alcoitão. Todos os esclarecimentos pelos telef. 326511 e 367128.

S I N T R A

AMANHÃ, SÁBADO, às 14,30 e às 21 H.

e dias seguintes

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

ADORNOS, UTILIDADES E MAIS OBJECTOS QUE GUARNECIM AS 24 DIVISÕES DA TÍPICA

«Estalagem dos Cavaleiros»

sita na Rua Consiglieri Pedroso, 34 (à Vila Velha)

Por motivo de nova gerência e remodelação das instalações desta conhecida e histórica casa, que foi habitada pelo célebre poeta inglês Lord BYRON, proceder-se-á à almoeda do recheio particular ali existente, pertencente à Ex.ª Sr.ª D. Maria Janovova.

CONSTA EM ESPECIAL DE: Rico mobiliário português, holandês, inglês e outros dos séculos XVII, XVIII e XIX, estilos rustico, D. João V, D. José, D. Maria, Luiz XV, Luiz XVI, Renascença e outros — Carpetes e tapetes persas — Louças da China (C.ª das Índias) e outras orientais e europeias — Faianças antigas — Bons cristais — Pratas antigas e modernas — Relógio inglês, de campainha — Ditos franceses — Bronzes — Muitos objectos de vitrine — Vidros coalhados — Caixinhas de rapé, de prata — Pinturas — Gravuras — Imagens antigas — Valioso triptico gótico, de marfim (raro) — Lustre francês, de bronze, etc., etc.

UTILIDADES

Também serão leiloados muitos móveis sem estilo, camas de metal inglesas e outras, mobília de quarto de casal, de noqueira, móveis rusticos, modernos, reposteiros, bons atalhados de linho, cambraia e algodão, a maioria bordados, esquentador a gazelida, utensílios de cozinha, vasos com plantas e muitos outros objectos que pela sua diversidade se torna difícil descrever, mas estarão patentes no acto do leilão.

Esta boa almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES E MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 (antigo Palácio Ficalho) — Tel. 321312 LISBOA

SETUBAL



CÂNDIDO BOIÇA BOGARIM

FALECEU

A CORPORAÇÃO DE PILOTOS DA BARRA DE SETUBAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu piloto-mor Cândido Boiça Bogarim e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Capela do Socorro para o cemitério desta cidade.

Morte trágica de um rapaz

que se atravessou

diante de uma camioneta

FRONTEIRA, 21 — Um desastre de viação, à entrada desta vila, causou a morte a um pobre rapaz, José de Carvalho Gasalho, de 16 anos, solteiro da freguesia de São Julião (Portalegre), o qual seguia com outro trabalhador, Manuel Feiteira, casado, de 50 anos, natural de Alegrete, freguesia do mesmo concelho, pela estrada nacional, daqui a Fronteira, cada qual por um lado da faixa de rodagem. Levavam às costas barris que iam encher à Fonte de São João, para levarem água destinada ao jantar dos jornaleiros ocupados na apanha da azeitona numa propriedade próxima.

A entrada desta vila, surgiu uma camioneta, carregada de pedra, conduzida pelo motorista Eduardo Pereira, casado, de 36 anos, de Ribeira de Cascalho — Vila Nova de Poiares (Coimbra) e rolando no mesmo sentido da marcha dos dois trabalhadores. O José Gasalho atravessou, porém, a estrada, para se juntar ao companheiro, mas com tanta infelicidade que um dos faróis da camioneta, apanhando o barril, fez com que o rapaz fosse atirado ao chão violentamente, não sendo, contudo, apanhado pelo veículo, graças à travagem brusca e a rápida manobra do motorista, o qual logo o socorreu.

O infeliz morreu no hospital desta vila e o motorista, cuja irresponsabilidade no trágico desastre é atestada pelo companheiro da vítima, foi enviado ao tribunal.

QUEIMADO

por uma explosão de pólvora

VILA REAL, 21 — Recoitou ao Hospital da Misericórdia, com graves queimaduras pelo corpo, o sr. Paulino Martins Machado, casado, de 27 anos, trabalhador, natural e residente em Ermelo (Mondim de Basto). Entrou, munido de uma candeia, à procura de um machado, numa sua loja, onde havia certa porção de pólvora, a qual se inflamou, deixando-o muito queimado, principalmente na cara e nos olhos.

O PORTO pelo telefone

Trucidado por um comboio

PORTO, 21. — Na estação das Devassas caiu de um comboio em andamento, sendo colhido pelo rodado, o electricista dos serviços municipalizados de Gala, Vasco Oliveira Granjo, de 48 anos, casado, residente em S. Félix da Marinha. Transportado ao Hospital de Santo António chegou ali morto.

Curso médico-sanitário

Os trabalhos do 13.º curso de aperfeiçoamento médico-sanitário prosseguiram esta manhã nos hospitais de S. João e S. António, com sessões práticas de dermatologia pelo dr. Aureliano Fonseca; estomatologia, pelo dr. Esteves Pereira; oftalmologia, pelo dr. Manuel de Lemos e otorrinolaringologia, pelo dr. Alvaro Andrade. De tarde, no Instituto de Higiene dr. Ricardo Jorge, o dr. Gonçalves Ferreira abordou problemas de nutrição.

Federação das colectividades do Porto

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários do Porto efectua-se, esta noite, às 21.30 horas, uma sessão solene comemorativa do 17.º aniversário da fundação da Federação das Colectividades de Educação Recreio e Desporto do Distrito do Porto, durante a qual serão entregues dois diplomas de sócios honorários.

Assalto de um estabelecimento

A sr. D. Maria Irene Alves Mo-

Confraternização

de antigos alunos do Instituto Comercial de Lisboa

Os antigos alunos do Instituto Comercial de Lisboa, que frequentaram aquele estabelecimento de ensino entre 1928 e 1912 e mantêm o espírito de antiga camaradagem, reuniram-se num alegre banquete de confraternização no dia 5 de Dezembro.

As inscrições podem ser feitas no Instituto ou na casa V.º Tiago da Silva & C.ª, no Rossio, 91, até o dia 30.

reira, residente na Rua 5 de Outubro, em Gondomar, queixou-se à Polícia de que os gatinhos entraram no seu estabelecimento de artigos eléctricos, na Rua Antero de Quental 717, e furtaram um aparelho de rádio e outros artigos, no valor de alguns milhares de escudos.

Amigos do Porto

Efectua-se, esta noite, no Clube Fenianos Portuense, uma conferência promovida pela Associação dos Amigos do Porto, em que será orador o dr. Bertino Daciano, que abordará o tema «O meu Porto, invicta civitas, civitas virginis, cida-de dos tripeiros». No final, o distinto actor Jaime Valverde dirá algumas poesias.

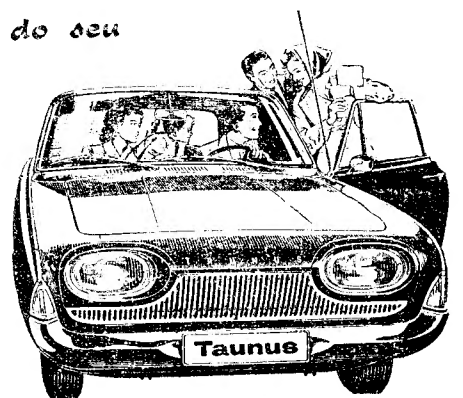
Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «O dia dos namorados» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos), CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Bruscamente, no Verão passado» e «Homens violentos» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As duas faces do dr. Jekyll» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Psico» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e às 21 e 30: «O amor no Oriente» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fany», (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A mulher incógnita» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21.30 — «Os audaciosos» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, R.ª TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

para a compra do seu

Taunus 17M
super



consulte o

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)



«BRATFIX»

GRELHA, ESTUFA, COZE, ASSA, FRITA E FAZ BOLOS

Mínimo consumo de gordura

«BRATFIX» garante-lhe economia. Poupe dinheiro e saúde usando a frigideira «BRATFIX»

Limpeza fácil — «BRATFIX» não possui qualquer banho que se estrague

A venda nas boas casas da especialidade

Representante: LUSOMAX — Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª

RUA DOS CORREIROS, 123, 3.º D — LISBOA 2

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)	(2.ª SÉRIE)
35711 900 000\$00	24043 180 000\$00
(1.ª SÉRIE)	(1.ª SÉRIE)
35711 600 000\$00	24043 120 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	(2.ª SÉRIE)
(EM CADA SÉRIE)	31573 100 000\$00
35710 3 935\$00	(1.ª SÉRIE)
35712 3 935\$00	31573 50 000\$00

OS DIRIGENTES DA CORPORAÇÃO da Pesca e Conservas

cumprimentaram o ministro

A direcção da Corporação da Pesca e Conservas, constituída pelos srs. comodoro Daniel Duarte Silva, presidente; Filipe da Nazaré Fernandes, vice-presidente; e Dinis Lopes David, Ubaldo Alves e Valentin de Almeida, vogais — foi hoje recebida pelo ministro das Corporações e Previdência Social, a quem apresentou cumprimentos ao iniciar a sua actividade no novo quadriénio.

Estiveram também presentes os srs. Joaquim Correia Pires, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social; António Duarte Silva, vice-presidente da Secção de Pesca; e Jerónimo Osório de Castro, secretário-geral da corporação.

Cooperativa do Pessoal da Companhia dos Telefones

Inauguram-se amanhã, às 15 e 30, as novas instalações da Cooperativa do Pessoal da Companhia dos Telefones, montada na Rua de Campolide, n.º 28-A (Estação Telefónica das Amoreiras).

Barras de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210) — Igreja — P. da Igreja, Lote 2.
QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

Premiados com 10 000\$00 (EM CADA SÉRIE)

26829 31174 47718 48420

Premiados com 5 000\$00 (EM CADA SÉRIE)

13847 17857 22707 23601 27856 44580

Premiados com 3 000\$00 (EM CADA SÉRIE)

1877 2843 5970 8913 14092 15034 17779 24090 29439 30693 32581 33854 41134 50119 54874

Premiados com 1 500\$00 (EM CADA SÉRIE)

4025 4990 7355 8187 9747 11122 17140 17199 17275 20328 21544 24807 25956 26203 29290 29668 31324 32538 34372 35460 36583 41538 44077 45266 47277 47313 47459 47872 48359 52078 52478 52684 54662

Premiados com 250\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 11.

Premiados com 180\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 043, 573, 113.

Premiados com 120\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os números de 35701 a 35800, de 24001 a 24100 e de 31501 a 31600 e de 18101 a 18200.

Premiados com 100\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 0, 1 e 2.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Diário OUTRA BANDA

VAI SER CONSTRUÍDO NA COSTA DA CAPARICA UM BAIRRO PARA POBRES

Principiou há pouco a construção da primeira fase do bairro municipal para pobres da Costa da Caparica, importante iniciativa que muito há-de beneficiar alguns dos problemas sociais deste concelho, principalmente dos que se prendem com o sector mais turístico de Almada.

Esta relevante disposição deve-se ao presidente da Câmara, dr. Aquiles Montevedre, decidido a resolver, o melhor possível, um dos óbices mais angustiantes da região almadense, uma vez que, como se sabe, a escassez de casas de renda económica é notória.

Além do aspecto turístico da promissora região da Caparica, havemos de notar que os problemas económicos e sociais se recortam com extraordinária nitidez, porquanto se trata de uma zona em franco desenvolvimento, onde residem muitas centenas de pessoas, nem sempre dispostas dos indispensáveis meios económicos. Muitas delas, até, trabalham fora da região e residem ali exactamente pela procura de nível de vida compatível com as suas possibilidades financeiras.

Bem andou, portanto, o Município em promover a construção de um bairro para pobres, na Costa da Caparica, resolvendo assim um dos problemas fundamentais para o seu racional desenvolvimento. A par do bairro para pobres — é bem de ver —, importa solucionar outros casos, como seja o do ensino e o da assistência.

No campo do ensino podemos conceber mais escolas primárias e um estabelecimento de ensino técnico elementar, realidade decisiva para fomento daquela zona atlântica. A sua importância actual e o futuro que facilmente se lhe antolha, afirma a necessidade da instalação de uma escola técnica elementar. Além de resolver, em boa parte, o descongestionamento das escolas localizadas na vila-sede, pode e deve promover o melhor progresso intelectual da Caparica, cuja juventude se nos apresenta cada vez mais numerosa.

Temos para nós que a Praia do Sol há-de ocupar, dentro em breve, um lugar de especial realce no panorama concelhio da chamada Outra Banda, quer pela sua pujança, no aspecto turístico, quer pela sua relevância urbana e demográfica, em crescimento constante.

Importa concluir a estrada para a Fonte da Telha

A poucos quilómetros da Costa da Caparica fica situada a praia da Fonte da Telha. Estância balnear muito propagada nos últimos tempos, poucos são, efectivamente, aqueles que conhecem e apreciam as suas extraordinárias belezas paisagísticas, a que podemos juntar um clima verdadeiramente ameno e salutar.

Quando da Costa para a Fonte da Telha existir um caminho fácil, não temos dúvidas em afirmar que grandes e decisivas perspectivas estarão reservadas à zona balnear mais extensa do nosso litoral.

Se juntarmos a uma estrada marginal outra que, a partir da Charneira de Caparica, passando pelo Pinhal do Rei, sirva também aquele autêntico eden, ficaremos de posse de um somatório de excelentes possibilidades turísticas, em escala verdadeiramente industrial, decisivas, quanto a nós, na emancipação económica e social de todo

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORA ESPECIAL DE BARREIRO A ESTREMOZ E DE VILA VIÇOSA A BARREIRO

Comunica-nos a C. P. que no próximo domingo, dia 26 do corrente, leva a efeito a circulação especial de uma automotora, na ida, de Barreiro a Estremoz; na volta, de Vila Viçosa a Barreiro.

O horário é o seguinte: Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 8h.50, com chegada a Estremoz às 12h.19; na volta, partida de Vila Viçosa às 17h.30, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 21h.25. Tem paragem em Évora, tanto na ida, como na volta.

o concelho de Almada — decisivas no seu verdadeiro progresso.

A região almadense possui nas actividades turísticas uma das grandes alavancas do seu integral desenvolvimento; a questão está em sabermos coordenar movimentos certos, evitando precipitações escusadas, que possam comprometer a salvaguarda das suas belezas naturais. Pródigoamente dotada pela Natureza, o concelho de Almada, a dois passos de Lisboa, ocupa posição de proeminente relevo no conjunto da península da Arrábida.

Falta-lhe, talvez, uma comissão de turismo, à escala regional, que encaminhe os seus assuntos, as suas aspirações, em conexão com os concelhos vizinhos do Seixal e de Sesimbra. A conjugação das suas aspirações, dos seus anseios, com os povos limítrofes só pode beneficiar um todo que nos parece bastante defensável.

Vai longe a época dos individualismos perniciosos; hoje somos poucos e somos pequenos para divisões malfáticas, ainda que rotuladas de regionalismo. A bandeira do regionalismo estreito tem de se abater perante outras realidades mais vastas, que é o interesse nacional.

Ora a zona de Almada, conjuntamente com as do Seixal e de Sesimbra, juntamente mesmo com Setúbal, pode e deve ser um dos factores positivos da nossa indústria turística. A questão está em sabermos caminhar depressa e bem.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gamero — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — Machado Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).
BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETÚBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); Nova — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHOES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

o concentrado de carne

BOVRIL

dá-lhe mais vitalidade...

Riquíssimo paladar, agradável até ao último sorvo e magnífico para a sua saúde. Isto é Bovril. Naturalmente, Bovril tem um poder alimentar superior a qualquer outra bebida.

E, porquê... Porque Bovril contém o excelente concentrado da melhor carne magra de vaca... e uma dose substancial da importante Vitamina B. Uma chávena de Bovril dá-lhe tanto quanto um quinto das suas necessidades diárias de Riboflavina e Niacina. Bovril contém ainda Vitamina B12, essencial para a formação do sangue. Bovril melhora o apetite, facilita as digestões e, realmente, levanta as forças caídas. Quente ou frio, tem sempre um gosto delicioso. Que ótima bebida!...

ALIMENTA E FORTALECE

Em refeições ligeiras, sandwiches, ou em qualquer prato, Bovril dá o "toque" de paladar das coisas boas. Um sabor de rica especiaria de bom gosto!... Adicione um pouco de Bovril a qualquer alimento e note a diferença de paladar.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22802-27203-34635-34636
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 227643

A FUGA dos salteadores espanhóis

(Continuação da 3.ª página)

mento dos mesmos, retenção de um deles sob violenta coacção, além do mais que os inculpa na execução do tenebroso plano.

Na Polícia Judiciária, onde se cuidam dos preliminares desse processo, desenvolve-se intensa actividade à volta do caso, cujos pormenores têm sido facultados à imprensa pelo inspector superior da corporação, sr. dr. Garcia Domingues, a quem cabe acção notável para o êxito da perseguição dos evadidos e nas investigações em curso. Concentrando as informações sobre o desenrolar da grande operação policial e solucionando rapidamente os problemas que iam surgindo, aquele inspector, amável e compreensivo, facultou os elementos necessários à informação do público, contribuindo para eficiente missão da imprensa.

ABUNDÂNCIA DE AZEITONA e salários baixos em Montargil

MONTARGIL, 24. — É abundante a colheita da azeitona. O fruto, de boa qualidade, está a ser vendido a 1570 o quilograma, preço este, muito inferior ao do ano passado.

Os oito lagares da freguesia estão em laboração constante, e os homens que andam na apanha da azeitona ganham de 25 a 26 escudos, e as mulheres, de 15 a 17 escudos.

Desta freguesia, saíram vários grupos para o distrito de Santarém à procura de melhores salários.

TOMOU POSSE

o presidente da Câmara de Gavião

GAVIÃO, 24. — Tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal deste concelho o sr. António da Silva Pimentel. A posse foi conferida pelo governador civil de Portalegre e a ela assistiram muitas pessoas de relevo no concelho e no distrito.

Usaram da palavra o chefe do distrito, o presidente cessante e o empossado.

Um técnico francês

prefere uma palestra sobre esqui

O director da estação de esqui de La Mongie e delegado da Federação das Estações de Desportos da Neve, dos Pirenéus, profere hoje, às 22 horas, no salão de cinema do Palácio Foz uma palestra, que será acompanhada da exibição de dois filmes sobre «Técnicas de esqui» e «Organização de Turismo Moderno».



MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

distribuídos hoje

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

24.043 — 2.º PRÉMIO

300 CONTOS

18.113 — 4.º PRÉMIO

50 CONTOS

Dois bilhetes com a MARCA da

CASA DA SORTE

MUITO IMPORTANTE

Devido ao feriado nacional do 1.º de Dezembro, a próxima extracção effectua-se na 5.ª feira, dia 30. Por esse motivo, todos devem anteciper as suas aquisições na

CASA DA SORTE

habilitando-se aos muitos e valiosos prémios da lotaria. Os bilhetes da Grande Lotaria do Natal, cujo primeiro prémio é de

12 MIL CONTOS

também estão á venda na

CASA DA SORTE

a CASA que distribuiu os 12.000 CONTOS do NATAL de 1959

e os

12.000 CONTOS do NATAL de 1960

O último dia da visita oficial do Chefe do Estado a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

teimoso infiltra raios tênues por entre a névoa.

O perfil da torre da velha cidade mourisca destacava-se rompendo o docel brumoso, quando a comitiva presidencial chegou ali. Eram, precisamente, 11 horas e 25 minutos, depois de ter percorrido sessenta quilómetros de estrada, com guardas de cem em cem metros.

Entre Madrid e Toledo há apenas duas pequenas povoações, onde a população se juntou para ver passar os dois chefes de Estado, que envergavam uniformes militares.

Foi na Porta de Bisagra, ladeada por bandeiras dos dois países, que se efectuou a recepção oficial. O alcaide de Toledo entregou ao Presidente da República portuguesa as chaves de honra da cidade, grandes e de ferro, e que datam do século XVI, assim como cravos vermelhos e gladiolos às esposas de Franco e de Thomaz.

Atravessada a muralha, o cortejo percorreu ruas estreitas, embandeiradas e de traça antiga, ladeadas por filas compactas de povo. Ouviram-se muitos «vivas», a Franco, principalmente. Os dois chefes de Estado dirigiram-se à catedral, onde foram, depois, recebidos pelos ministros dos Estrangeiros português e espanhol, ministro da Habitação de Espanha, José Sanchez Ajona; ministro do Exército, tenente-general António Barroso, cardeal-primaz de Toledo, D. Enrique Daniel, e outras altas individualidades de Espanha.

O almirante Américo Thomaz entrou pela porta reservada a reis e presidentes, seguido por Franco, esposas, e demais membros das comitivas.

A catedral é um monumento grandioso, de estilo gótico, o maior no género em toda a Espanha e que foi construído no século XIII. Pelo seu estilo, características e original, é próprio das concepções católicas espanholas e um dos templos mais representativos dessa arte. Esta magnífica catedral levou dois séculos e meio a ser erguida. A sua bela torre divisa-se a muitos quilómetros de distância e de lá pode ver-se um panorama extraordinário e singular, harmonioso e largo, com o Tejo a serpentear, dolente, por vales e colinas.

Sobre um rochedo em forma de ferradura e com o Tejo a circundá-la, Toledo é um perfeito exemplar do caldeamento de raças e civilizações que deram origem ao povo espanhol. Com enorme variedade de templos e edifícios de rica arquitectura, esta cidade-monumento representa um dos mais opulentos vestígios da História de Espanha.

Os visitantes tiveram ensejo de apreciar não só a sua típica arquitetura

PUBLICAÇÕES

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»
N.º 39

Inserir estudos e artigos assinados pelo vice-chanceler da Alemanha Federal, dr. Ludwig Ehrhard, dr. Franz Meyers e eng. Albano Sarmento, e trabalhos da redacção sobre o dr. Ehrhard. Feira Internacional de Lisboa, o Ultramar Português e a O. N. U., Zanzibar, a auto-estrada Lisboa-Vila Franca, indústria de nitratos, etc., além de numerosas secções informativas.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR», N.º 431

Abre com a transcrição de discursos do prof. Adriano Moreira e inclui artigos de informação sobre os mais diversos aspectos da vida ultramarina portuguesa, designadamente no que respeita à situação em Angola e à conjuntura internacional. Destacam-se, ainda, um estudo sobre o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e um artigo intitulado «De fronteira a fronteira», por Félix Bermudez.

«ITINERARIUM», N.º 33

Inclui esta revista de estudos dos Franciscanos de Portugal, no seu último número, artigos e estudos históricos ou de doutrina por M. Luís Marques, F. Félix Lopes, Dias Palmeira, A. Pereira da Silva, Agostinho Tinoco e André Deprit. Secções de crítica completam a edição agora distribuída.

teitura, como o seu valioso recheio. Na sacristia, inúmeras telas de El Greco e Goya. No templo propriamente dito, despertou muito interesse ao sr. almirante Américo Thomaz a Capela-Maior, o Coro e a disposição das naves menores que entroncam numa majestosa nave central, e um artístico cruzeiro e o tesouro da catedral, formado por riquíssimas joias e trabalhos de ouro e prata.

Em honra do presidente português foi estreada uma iluminação nova da catedral, que sublinha as obras de arte e talha.

Depois da visita ao templo, o almirante Américo Thomaz e o general Franco dirigiram-se para a parte fronteira, onde se situa o Alcácer de Toledo.

Ali, ia ser inaugurado o monumento aos heróis da batalha de 1936, no início da guerra civil. O Alcácer pode bem considerar-se o marco simbólico da luta fratricida que se travou em Espanha de 1936 a 1939.

Homenagem aos mortos da guerra civil

Junto da grandiosa construção, que é o Alcácer, ainda destruída e cuja reconstrução está a ser feita, lentamente, segundo a traça original, vêm-se blocos de pedras e restos que atestam a violência dos bombardeamentos que sofreu.

A volta do local, encontrava-se, hoje, muita gente, uma verdadeira multidão, que recebeu os dois Chefes de Estado com entusiásticas ovações — eram os fervorosos adeptos do generalíssimo, que gritavam o seu nome.

Uma guarda de honra, com a banda dos cadetes da Academia Militar, em trajes de gala, contribuía para o aspecto solene da cerimónia que se seguiu.

O Presidente da República de Portugal e o Chefe de Estado de Espanha chegaram ali, por entre aplausos. Franco recebeu a tesoura, que entregou ao almirante Américo Thomaz e este cortou a fita simbólica, inaugurando assim, oficialmente, o monumento. Este consta duma base formada por pedras do velho «alcázar», ainda com a patina da época e meio partidas.

E' encimado por uma figura de bronze representando a Vitória empunhando uma espada dourada. Atrás, duas colunas de granito com uma grande cruz ao meio.

Numa tribuna de honra tomaram lugar, depois, os dois Chefes de Estado e esposas.

O cardeal-primaz de Toledo lançou a bênção ao monumento, após o que usaram da palavra os ministros da Habitação e do Exército e alcaide da cidade.

Auxílio português à luta nacionalista de Franco

Todos os oradores se referiram ao significado da cerimónia e do monumento, à luta que ali foi travada e à vitória final do general Franco. Foi ainda posta em relevo a colaboração de Portugal nos combates nacionalistas através de um auxílio vário, que pesou na guerra civil.

O ministro do Exército fez até

uma referência particular aos voluntários que Portugal enviou para Espanha e que, ali, foram lutar com eles e ali morreram também pela vitória e grandeza de Espanha.

O caudilho, por seu lado, limitou-se a declarar, simplesmente, em breves palavras, que considerava inaugurado o monumento aos heróis do «Alcazar de Toledo».

O almirante Américo Thomaz, seguidamente, colocou um ramo de flores na base do monumento, o que foi sublinhado por aplausos da multidão.

A cerimónia, de intrínseco sentido nacionalista, teve a rodeá-la o entusiasmo não só dos homens públicos ali presentes como de muitos antigos companheiros de Franco e seus admiradores.

Encontrava-se também presente o tenente-coronel Miguel Moscardó, filho do defensor do «Alcazar».

Muitas ovações envolveram as entidades que assistiram à cerimónia, quando os dois Chefes de Estado se retiraram.

Passeio pela cidade e almoço

O almirante Américo Thomaz e o general Franco, com as suas comitivas, estiveram na Academia Militar, tendo o ilustre visitante português percorrido, muito interessado, toda a cidade, onde são fartos e ricos os motivos de encanto estético e de evocação histórica. Ruas pitorescas, largos de traça mourisca e inúmeras obras de arte por todos os recantos. Interessou-se, igualmente, pela casa de El Greco, hoje transformada em museu.

Sem se mostrar cansado, apesar da longa digressão, o Chefe de Estado português e o general Franco foram homenageados, depois, com almoço oferecido pela deputação de Toledo e integrado no programa das cerimónias inaugurais do monumento do «Alcazar». O almoço realizou-se no edifício do antigo Hospital Tavera, de fama antiga. Não houve brindes. Assistiram muitos membros da Falange e teve um ambiente de festa nacionalista.

Fim da visita oficial

Após o almoço, a caravana presidencial regresou, a meio da tarde, a Madrid.

O almirante Américo Thomaz deve visitar, às 18 horas, a fábrica de camiões Diesel Barreiros, nos arredores da capital espanhola. Está também convidado a ir à exposição de porcelanas «Bidasoa», da Companhia Luso-Espanhola, em Madrid.

Com esta visita a Toledo terminou, no entanto, o programa oficial da visita do almirante Américo Thomaz a Espanha.

Entretanto, espera-se que, amanhã, assista a uma caçada nas coutadas de Aranjuez, devendo partir, de regresso a Lisboa, no sábado à noite, chegando à capital portuguesa às 10 e 30 horas da manhã.

MANUEL DE AZEVEDO

DOIS MELIANTES assaltaram um rapazinho à saída da Caixa Geral de Depósitos

Esta manhã, um rapazito empregado numa Companhia de Seguros foi encarregado de depositar determinada quantia na Caixa Geral de Depósitos, tarefa de que se desempenhou. A saída do estabelecimento de crédito foi assaltado por dois meliantes, que o socaram e abriram a pasta em que transportava o dinheiro.

A agressão e tentativa de roubo foram presenciadas por várias pessoas, que não puderam intervir, devido à surpresa do ataque e à fuga rápida dos meliantes. Um deles meteu-se num carro que passava no momento, e o outro, em correria desordenada, meteu-se numa casa de dormidas da Rua da Emenda, até onde foi perseguido. Um agente da Polícia Judiciária, que passava no local, acidentalmente, entrou

na referida casa e foi descobrir o malandrim debaixo de uma cama. Prendeu-o e levou-o para a Polícia Judiciária, onde ficou detido.

DISTRIBUIÇÃO de roupas e géneros a 200 crianças

Amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Domingos de Rana, é feita uma distribuição de roupas e géneros de mercearia a 50 ciganos pobres e respectivas famílias, num total de 200 pessoas, que vivem na zona da Costa do Sol. São protegidos pelas senhoras que fazem parte da Obra de Protecção da Costa do Sol.

Serão importadas até dez mil toneladas de batata-semente

Reuniu-se esta manhã, na sua sede, a Corporação da Lavoura, a fim de tratar da situação dos produtores de batata. Estiveram presentes, além dos dirigentes da Corporação, representantes da lavoura de Trás-os-Montes e Beira Alta, que, ontem, chegaram a Lisboa para conferenciar com as entidades oficiais, sobre a notícia vinda a público quanto

à iminência da importação daquele tubérculo.

Durante a reunião, que se prolongou por cerca de três horas, foram largamente apreciadas as notícias divulgadas em relação à situação dos produtores de batata, em face das providências que a Corporação propôs ao Governo.

No final, foi distribuído à Imprensa o seguinte esclarecimento, sobre o problema:

«Segundo a proposta aprovada pela Secção de Frutas e Produtos Hortícolas, serão importadas, por escalões, até 10 000 toneladas de batata-semente. Esta quantidade representa cerca de 2,5 a 3 vezes menos que a média das importações dos últimos anos; esta importação tornou-se necessária, por se verificar que não existe, no mercado, o mínimo indispensável às plantações de certas regiões do País.

A Corporação da Lavoura tomou a responsabilidade de colocar toda a produção de semente certificada nacional, que não encontre escoamento no mercado.

Os representantes das Cooperativas de batata-semente nacional, devidamente esclarecidos, concordaram com a orientação dada ao problema pela Corporação da Lavoura.

Visita de estudantes ao silo da F. N. P. T.

Os alunos do quarto ano do Curso de Culturas Ervenses do Instituto Superior de Agronomia visitaram hoje, na companhia do sr. prof. Joaquim Tímim o silo de Lisboa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, instalado no Beato.

Foram recebidos pelos srs. engs. Figueiroa Rego e Frágoso de Almeida, respectivamente, chefe dos serviços informativos do organismo e director do silo, que prestaram todos os esclarecimentos sobre o funcionamento daquela instalação portuária.

O DIÁRIO CARIOCA fala sobre Angola

RIO DE JANEIRO, 24 — Sob o título «Russos comandam a anarquia em Angola» o diário carioca «Jornal do Comércio» publica um artigo acerca da província ultramarina portuguesa em que afirma:

«A propaganda do bloco oriental vira-se agora com todo o seu peso contra Portugal». — (A. N. L.).

UM ARTIGO DO CORONEL REMY NO «GARREFOUR»

PARIS, 24 — «Porque Portugal rejeitou a falsa concepção do «sentido da História, Angola não será um novo Congo» — afirma o coronel Remy num artigo de página publicado no «Garrefour». — (A. N. L.).

DE GAULLE chegou esta tarde à capital britânica

LONDRES, 24. — O general Charles de Gaulle, presidente da República Francesa, chegou esta tarde à capital britânica, de avião, proveniente de Paris. De Gaulle deslocou-se a Inglaterra para conferenciar com o primeiro-ministro Macmillan sobre a crise de Berlim e outros problemas mundiais. — (F. P. e R.).

A deputada brasileira visitou cantinas da Obra das Mães

A sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, deputada brasileira, visitou esta manhã, a convite da Obra das Mães pela Educação Nacional, as cantinas escolares que aquela instituição mantém nos bairros de S. Miguel e de Alvalade. Foi acompanhada pelas sr.ªs condessa de Penha Garcia, presidente da Obra; D. Margarida Cunha Silveira, encarregada da manutenção das cantinas; e D. Arminda Cértima, do Movimento Nacional Feminino.

A visitante assistiu, na cantina de Alvalade, ao almoço das crianças, e, no final, manifestou o seu apreço pelo arranjo, asseio e bom gosto, com que se apresentam as cantinas.

A meio da tarde, a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves esteve na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, onde foi recebida pelos respectivos dirigentes, que a acompanharam numa visita a todas as instalações, incluindo a Secção Auxiliar Feminina.

A noite, o secretário nacional da Informação oferece, no restaurante Folclor, um jantar em sua honra.

Amanhã, a visitante será homenageada pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, com um almoço, e, no domingo, irá a Coimbra.

Situação explosiva na república dominicana

(Continuação da 1.ª página)

manifestantes. Aparelhos da aviação dominicana sobrevoaram as ruas da cidade, a baixa altura, tentando, sem grande êxito, impressionar os amotinados.

Entretanto, encara-se a formação de um Governo provisório essencialmente constituído por civis, mas cooperando com os militares, a fim de resolver pacificamente a situação explosiva que reina actualmente no país.

Por outro lado, a Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram uma lei restituindo o nome de S. Domingos à capital, que durante alguns anos se chamou Ciudad Trujillo, em homenagem ao ditador Rafael Trujillo. — (F. P. e R.).

OS ULTIMOS TRUJILLOS CHEGARAM A FLORIDA

MIAMI, 24. — Os últimos membros da família Trujillo a deixarem a República Dominicana chegaram por via aérea a Florida.

No grupo, duas vinte exilados, estavam a mãe do falecido ditador Rafael Trujillo, Julia Molina Trujillo, de 96 anos, e o irmão do ditador, Romeu.

A sr.ª Trujillo, que só se desloca em cadeira de rodas, foi transportada numa ambulância do aeroporto para o chalé que a família alugou em Coral Gables, não longe de Miami. — (F. P. e R.).

SOBREVIVEU À TENTATIVA DE ASSASSÍNIO e agora depõe contra o agressor

AYLESBURY (Buckinghamshire, Inglaterra), 24. — Valerie Storie passou hoje o seu 23.º aniversário a prestar depoimento numa audiência à porta fechada sobre o processo em que um homem é acusado de ter assassinado o seu companheiro, de a ter violentado e depois alvejado com cinco tiros, há três meses, numa auto-estrada.

Deslocando-se numa cadeira de rodas, Valerie, que está ainda a restabelecer-se dos seus ferimentos, descreveu a noite de terror em que o físico Michael Gregsten, que se encontrava com ela num automóvel, foi morto a tiro.

O acusado, James Hanratty, assistiu às alegações da acusação, que em sessão aberta do tribunal o acusou de, após assassinar Gregsten, ter violentado Valerie, obrigando-a depois a tirar o cadáver de Gregsten do automóvel. Em seguida James disparou cinco tiros sobre Valerie e afastou-se convencido de que a calaria para sempre. — (R.).

VIDA MUSICAL

Karlheinz Stockhausen, no Tivoli, em concerto do C. C. M.

O longo tempo decorrido desde que anuviávamos por ouvir em Lisboa uma demonstração de música electrónica não fez murchar o interesse com que aguardávamos o acontecimento. Tem tardar, podemos enfim felicitar o Círculo de Cultura Musical pelo seu arrojado cometimento, de acordo com a direcção da Juventude Musical Portuguesa.

A personalidade sobre quem recaiu a escolha do C. C. M., Karlheinz Stockhausen — colaborador permanente da Rádio de Colónia para a Música Electrónica — representa actualmente, com os seus amadurecidos trinta e poucos anos de aspecto incrivelmente juvenis, a feição mais pura e autónoma desta música, ainda muito nova, no sentido, pelo menos, da luta árdua em que está empenhada, longe de um triunfo definitivo. Mas nós não hesitamos em considerá-la a imagem nítida da intelectualidade e do espírito deste quartel de século abismado pelo avanço da ciência que possivelmente virá a aniquilar uma grande parte da humanidade. (Será caso para dizer: «entre mortos e feridos...»). Depois de ouvirmos o concerto de Stockhausen no Tivoli e a sua demonstração de Música Electrónica, continuamos a admitir, não com mais convicção mas sim com mais nitidez, o triunfo desta música, embora num futuro não próximo ainda. Ela não fala já dos homens, ou aos homens que criaram calos nas mãos com a enxada ou que avolumaram os luxos através da indústria ou da especulação económica; rompe o quadro dos lirismos e das ternuras com que o amor de amante ou de mãe embala, implora e agradece. Reencontra a Natureza, sim desta vez com uma consciência que é aqui o progresso fundamental, assenhoreia-se de todas as ressonâncias tão sutis como selvagens, através de uma força de engenho em que o músico estende e estuda a sua arte no mesmo campo do que o cientista de física. Não temos de esquecer, contudo, que os ouvintes, hoje como ontem, podem ressentir a magia dos sons e pressentir o equilíbrio de forças que os estruturam sem estar profundamente e mesmo superficialmente iniciados nos processos com que se produzem, e nas leis que têm de reger, fatalmente, qualquer composição musical. E temos pena de não termos esperanças sequer de chegarmos à época em que se realizará o compromisso da voz — a verdadeira voz individual humana, nos seus limites e com o seu calor imediato de expressão, com estas triturações e estruturas (é de propósito que não empregamos o termo *estruturas*, que representa um dado concreto com que não estamos familiarizados), hoje novas.

A peça básica do programa no Tivoli era o grande trabalho CONTACTOS, para sons electrónicos, piano e percussão, (com data de 1960), 35 minutos de música que nos permitiram avaliar do estado actual da produção de música electrónica e da evolução do próprio Stockhausen, de quem conhecíamos alguma bem representativa música electrónica em gravação. Sem nos vangloriarmos de apre-

FEIRAS e MERCADOS

Feiras de Santo André em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 24 — Com início no próximo dia 30 e durante 15 dias, Mesão Frio vai ter, mais uma vez, as suas tradicionais feiras de Santo André, cuja origem se perde na noite dos tempos. Com nomeada em todo o Norte do País, e embora continuem a ter larga ocorrência de público, estas feiras desde há muito requerem sejam organizadas em moldes diferentes, por forma a torná-las mais atractivas.

Já em tempos sugerimos a introdução no programa de vários números de carácter tanto cultural, como recreativo, a fim de chamar a elas novas camadas de público que não tenham como único fim saborear as conhecidas «fêveras de porco» e comprar uma ou outra recordação da feira. De novo voltamos a chamar a atenção da Comissão Regional de Turismo do Marão, única entidade capaz de chamar a si, com proveito, a organização de um bom programa de festas.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. ANTONIO GUEDES.

der o princípio, o meio e o fim da obra CONTACTOS, fomos conquistados pela constante renovação de interesse produzida pela riqueza de conteúdos sonoros: os «apports» dos elementos de percussão, e do piano sobretudo, pareceram-nos toscos, em comparação com a finura, a subtilidade, a gradação e os paradoxismos obtidos pelos sons electrónicos; piano e percussão necessários, contudo — ou assim nos pareceu — para um jogo a que chamaremos de colóquio. Voltando à doutrina da música electrónica é admissível que exista qualquer aberração nesta arte, mas temos por certo que existem nela dados preciosos e já claramente definidos para a evolução profunda da arte dos sons. Na execução de CONTACTOS, o aspecto aberrativo é aumentado pela manobra dos executantes complementares, por momentos caricaturais, e que seriam corrigidos, em parte, se não se pretendesse uma necessária economia de número de executantes. É o momento de dizer que tanto o instrumentista de percussão, Christoph Caskel, como o pianista David Tudor são senhores de uma arte perfeita, sendo assombrosa a técnica de David Tudor, e com certeza reportável à interpretação de qualquer obra do repertório pianístico comum.

A primeira parte do programa era constituída por música para instrumentos comuns, de Stockhausen: o Ciclo, para um instrumentista de percussão, as Peças para piano VIII-VII, que já tínhamos ouvido na véspera num ambiente que melhor nos permitiu apreciar a validade dos seus princípios de emprego de exaustivas tabelas de timbre e de intensidade, e o Refrão para três executantes. — o piano, o instrumentista de percussão, e uma celesta, a cargo do compositor, — obra que pode representar a feição de música de câmara do género. Como na peça CONTACTOS mas em proporção muito menor, a forma não chega a impor-se-nos, o que nos provoca um desconforto sensível, mas é a nós que atribuímos a culpa desta falta, e não ao compositor.

No Instituto Alemão

O concerto de obras de Karlheinz Stockhausen no Tivoli foi precedido de duas sessões no Instituto Alemão. Assistimos à segunda, em que o compositor apresentou, num francês conciso e elegante, simplificando e iluminando o assunto na medida do possível, as transformações da linguagem sonora empregada por um sector já grande de músicos contemporâneos em instrumentos tradicionais, o piano, notadamente. Algumas peças para piano, precisamente, de Stockhausen, executadas pelo admirável pianista David Tudor, exemplificaram os aspectos e a evolução desta música, e do próprio compositor. As novas teorias de ritmo com o lugar dilatado ocupado pelos silêncios, são menos impositivos para os nossos ouvidos do que a aplicação do desenvolvimento da ciência acústica. As ressonâncias — isto é, os harmónicos ou os compostos harmónicos da Peça VII (1956), em especial, seduziram-nos sem reservas. Por um lado, revelam-se as afinidades de extensão e alargamento do processo sonoro da música instrumental com o campo aberto pela música electrónica; por outro lado, são sensíveis os pontos de contacto ou com a música serial ou com as já famosas teorias de intensidade e duração com que fez escola Olivier Messiaen, reconhecendo-se ainda nalguns halos harmónicos o velho clarão de Debussy, e na exasperação, na críspação de muitas compressões melódicas, (melódicas no lato sentido da palavra) a angústia de Schönberg e seus discípulos.

A longa Peça XI e suas particularidades de combinação entregues à escolha deliberada do executante começou por parecer-nos muito cerebral, mas depressa nos lembramos do profundo cerebralismo contido nalguns desenvolvimentos Beethovenianos e nalgumas Fugas de Bach.

O colóquio que se realizou para completar a sessão não poderia adiantar muito, mas foi simpático.

Concerto David Tudor nas Belas-Artes

Precedendo por sua vez a sessão a que assistimos no Instituto Alemão, David Tudor tinha-nos dado no Salão das Belas-Artes, através da direcção da J. M. P., um programa de peças para piano dentro das mais usadas orientações de organização sonora, e fechava com um extenso «Solo de piano» (com intervenções

de agentes de radiofonia) de John Cage, o conhecido inventor do piano preparado — um piano de construção vulgar em que a intromissão de corpos estranhos multiplica o número de diferenciações de timbre alterados em relação ao som normal. As manobras que o executante tem de operar durante a execução chegam aqui a ser prejudiciais para a impressão de música a sério impressa já comprometida pela extravagância de efeitos que, no conjunto do programa, nos parecem ultrapassar, ou deformar, as virtualidades do piano. No entanto, e particularmente em Hidalgo — «Aula» — e em Ichiyangé — «Música para piano n.º 3» — a ciência acústica que iríamos admirar mais tarde em Stockhausen foi-nos largamente sensível. E quantos efeitos de por menor, sempre fugazes, poderiam ser facilmente explorados de modo a cativarem ouvintes, nessa tarde francamente refractários...

Reparamos, também, com aguçado interesse, que em Hidalgo, como mais tarde em Stockhausen, inclusivamente na sua música electrónica «Contrastes», aparecem propagações de harmónicos que constroem um acorde perfeito, coisa que nunca acontece nas propagações harmónicas do japonês Ichiyangé.

Independentemente do concerto em si, a classe «hors série» de David Tudor tinha-se-nos imposto sem reticências.

Resta agora saber como se apresentará a continuação de tudo isto dentro de alguns anos, e como o encararemos.

FRANCINE BENOIT

EM 3 LINHAS

sr. capitão de fragata Eugénio Ferreira de Almeida foi louvado e condecorado pelo ministro do Ultramar com a medalha de prata de serviços distintos e relevantes no Ultramar.

Está em aberto o concurso de provas práticas para os lugares de chefe das 2.ª, 4.ª e 5.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Instrução da Província de Angola e da 5.ª Repartição da mesma Direcção da província de Moçambique.

Está aberto concurso para admissão de médicos da Armada.

Foi nomeado inspector do Ensino Particular o professor do Liceu D. João de Castro, sr. dr. Albino Rodrigues Pinto Fernandes.

Foi aberto concurso para o fornecimento de 383 vagões diversos à Administração dos Portos, Cami-

«DIA DO SELO»

As direcções do Clube Filatélico de Portugal e da Casa das Beiras promovem uma exposição-relampago no próximo «Dia do Selo», na sede da segunda destas colectividades (Largo de S. Domingos, 14, 2.º), a qual se pode visitar no dia 30 de Novembro, depois das 18 horas, ou durante o dia seguinte, 1.º de Dezembro, até às 24 horas.

nhos de Ferro e Transportes de Moçambique.

A Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizada a celebrar contrato, por 9758 contos, para a terraplenagem e a pavimentação dos aeródromos de manobra da Guiné.

Foi aumentado o quadro organico da Manutenção Militar, «a fim de lhe permitir dar cabal cumprimento à sua missão, tornada muito mais vasta com a actual situação no Ultramar».

Foi nomeado para o cargo de director dos Serviços de Urbanização e Obras, da Camara Municipal de Lisboa, que vinha exercendo interinamente, o engenheiro Ciro de Oliveira Pinto.

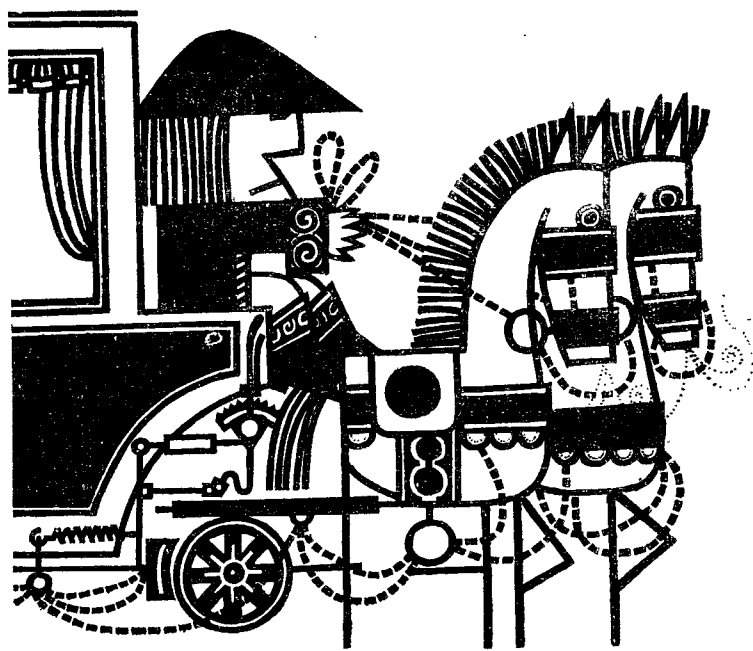
Na Quinta do Malheiro, em Portimão, vão ser construídos blocos de casas de renda económica.

O coronel de engenharia Afonso Magalhães de Almeida Fernandes, antigo ministro do Exército, foi nomeado membro do conselho técnico consultivo do gabinete da ponte sobre o Tejo.

O dr. Frederico Fernandes Gomes foi provido definitivamente no cargo de chefe dos serviços clínicos do Hospital Sobral Cid.

Foi provida no cargo de chefe do serviço social do Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Helena Augusta de Oliveira.

Ala 15



JÁ NINGUÉM ANDA DE TREM

Tudo evoluiu
Tudo progrediu

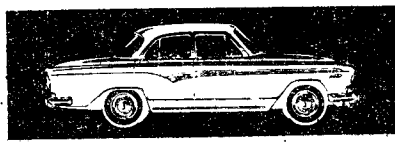
Por isso
Hoje quando se
pretende um Bom
Carro, todos pensam
no novo
Simca Aronde

MONTLHÉRY

70 Cavalos
150 Kilómetros por hora
Novos acabamentos
de grande luxo
Nova pintura
metalisada exclusiva
Rápida reprise
5 lugares

Em exposição na:
SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A-B
e Avenida da Liberdade, 113

SIMCA



Mais 189 pessoas sucumbiram em Hiroshima nos últimos cinco anos aos efeitos da bomba atômica

HIROSHIMA, 21 — Anuncia-se oficialmente que, nos últimos cinco anos, mais 189 pessoas sucumbiram devido aos efeitos da bomba atômica lançada pelos norte-americanos sobre esta cidade na última guerra mundial.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- O Governo brasileiro voltou a conceder asilo político a Henrique Galvão mas em regime de residência vigiada. Segundo declarações do ministro da Justiça, dr. Alfredo Nasser, Galvão e os seus seis companheiros serão transferidos para Belo Horizonte e se voltarem a sair do Brasil, para praticarem actos hostis a qualquer Governo estrangeiro, não mais poderão regressar ao Brasil.
- Ao contrário do que inicialmente foi anunciado, as autoridades da Marinha Mercante colombiana anunciaram não se ter verificado o afundamento do navio francês «L'Equateur».
- Um comentador de Rádio Moscovo declarou que «as conversações entre o presidente Kennedy e Adenauer, em Washington, longe de constituírem uma contribuição positiva para a causa da paz mundial, demonstraram uma vez mais que o eixo Washington-Bonn enveredou pelo caminho da guerra fria».
- A rainha Isabel, que chegou ontem a Monróvia, capital da Libéria, parte hoje com destino a Freetown, capital da Serra Leoa, território rico em diamantes, para continuar a sua triunfal progressão por África.
- Na cidade de Surat, Gujarat, no Estado de Bombaim, desapareceram 27 pessoas, receando-se que tenham morrido afogadas por se ter virado um barco onde seguiam 130 peregrinos para um festival religioso, no rio Narmada.
- Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e da Alemanha Federal, reuniram-se, em Paris, em 11 de Dezembro, para discutir os problemas de Berlim e da Alemanha. A reunião precederá a conferência da N. A. T. O. que terá lugar no dia 13, também na capital francesa.

NOVO JULGAMENTO na União Soviética de alemães ocidentais acusados de espionagem

MOSCOVO, 24. — Um casal da Alemanha Ocidental, Adolf e Hermína Werner, vão ser julgados por espionagem contra a União Soviética, na próxima terça-feira, em Kiev, segundo foi oficialmente anunciado. Os serviços de imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético convidou os correspondentes estrangeiros a assistirem ao julgamento.

Será este o segundo julgamento de espies alemães em menos de uma semana. Ontem, em Moscovo, dois estudantes foram condenados a 12 anos de prisão, por espionagem. — (R.).

O PROPRIETÁRIO DO JORNAL «ABC» foi nomeado embaixador na capital da Grécia

MADRID, 24. — O marquês Luca de Tena, proprietário do jornal madrileño «ABC», foi nomeado embaixador em Atenas — segundo informação de fonte fidedigna.

Esta nomeação está estreitamente relacionada com o casamento do príncipe João Carlos de Bourbon com a princesa Sofia da Grécia, no próximo mês de maio.

O novo embaixador deverá resolver os problemas protocolares, religiosos e políticos criados pelo casamento do filho do pretendente à coroa de Espanha com a filha dos reis da Grécia. — (F. P.).

O dr. Fumio Shigifuji, director do Hospital da Bomba Atômica, onde as 189 pessoas morreram, afirmou, numa reunião de cientistas, que muitos doentes estão agora a ser atacados pelo cancro e que a maioria das mortes ocorridas nos últimos cinco anos foi causada pela leucemia.

Acrecentou que das 32 258 vítimas dos efeitos da bomba atômica examinadas no hospital naquele período 1106 ficaram internadas e estão a ser tratadas.

O dr. Shigifuji concluiu dizendo que a leucemia, a anemia perniciosa, o cancro no pulmão e no fígado foram as quatro principais causas das mortes motivadas pelos efeitos da bomba atômica. — (A. N. I.).

CATANIA — A CIDADE MAIS RADIOACTIVA

CATANIA, 24 — Catania será a cidade mais radioactiva do Mundo — a radioactividade devida às experiências atômicas soma-se à radioactividade natural, provocada pelo Etna, segundo o prof. Renato Ricamo, director do centro siciliano de física nuclear.

As quedas radioactivas decorrentes das erupções do Etna e as devidas às recentes experiências soviéticas elevaram a percentagem da radioactividade em Catania, disse o mesmo cientista, para 1/4 do estado de pré-alerta. Em 29 de Outubro a percentagem da radioactividade atingiu em Catania 30 picocuries.

O prof. Ricamo salientou, entretanto, que esta situação não deve causar excessivas preocupações, porquanto a radioactividade criada pela deflagração das bombas atômicas não passa de fenómeno passageiro. — (F. P.).

POUCO MAIS É DO QUE FICÇÃO POLÍTICA o Governo central congolês

NOVA YORK, 24 (Pelo director e enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Nem sempre duas anarquias se parecem entre si como duas gotas de água; mas é flagrante a semelhança entre a anarquia congolês de hoje e a anarquia chinesa de ontem. Não fosse, porém, a presença no Congo das forças das Nações Unidas e a semelhança seria maior ainda; mas estas, em todo o caso, principiaram por desempenhar um papel aproximadamente idêntico ao desempenhado outrora junto de Chang Kai Chek pelos conselheiros e técnicos militares norte-americanos.

Como o Governo do Kuomintang, o Governo central congolês pouco mais é do que uma ficção política.

Como a China antes que a unificassem os comunistas, o Congo fragmentou-se e feudalizou-se: em Katanga, Tschombé governa, mas com a oposição dos balubas, tribo que constitui cerca de quarenta por cento do total da população katanguesa; sobre uma parte do Kasai reina, com o nome de Alberto I, o político Albert Kalondji, figura de relevo nas conversações com os belgas que levaram à independência congolês, 237.

Os primeiros astronautas a descerem na superfície da Lua permanecerão ali apenas algumas horas

NOVA YORK, 24. — Os primeiros astronautas a chegarem à Lua apenas ali permanecerão o tempo indispensável para recolherem amostras do solo e das rochas, medirem a radioactividade lunar, tirarem algumas fotografias do solo e do céu e realizarem investigações de breve duração — afirmou o engenheiro James Webb, director da Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica (NASA), durante uma conferência.

Webb salientou que a permanência destes astronautas na Lua não será superior a algumas horas, acrescentando que os Estados Unidos tencionam tentar a alunagem de um veículo espacial, transportando três astronautas, até 1970. — (A. N. I.).



O coronel John Glenn, de 40 anos, que, segundo uma notícia divulgada ontem, foi escolhido como o primeiro astronauta norte-americano a ser colocado em órbita, provavelmente no próximo mês

Nikita Kruchchev e o presidente finlandês avistaram-se hoje em Novosibirsk

MOSCOVO, 21. — Nikita Kruchchev e o presidente Kekkonen da Finlândia reuniram-se, hoje, em Novosibirsk para discutirem a «ameaça da Alemanha Ocidental e dos seus aliados» — segundo anunciou a agência TASS, sem acrescentar mais pormenores.

Kekkonen chegou a Novosibirsk ontem e Kruchchev hoje. O chefe do Governo russo terá, ainda, nesta

Provocou viva reacção de meios conservadores e da hierarquia católica o anúncio do restabelecimento das relações diplomáticas russo-brasileiras

BRASÍLIA, 24. — O restabelecimento das relações diplomáticas entre a U. R. S. S. e o Brasil, tornado efectivo ontem por uma troca de notas entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Santiago Dantas, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, tinha sido decidido pelo presidente Jânio Quadros um mês antes da sua demissão.

Depois do corte de relações em 1917 a Rússia e o Brasil ignoraram-se mutuamente durante alguns anos até que o presidente Kubitschek decidiu restabelecer relações comerciais, numa tentativa para encontrar novos mercados para os produtores brasileiros, nomeadamente o café, cujas vendas se en-

contram saturadas nos mercados ocidentais.

Era, contudo, ao presidente Quadros que estava reservado o passo decisivo para a reconciliação, enviando uma missão a Moscovo, onde foi recebida pelo próprio Kruchchev, enquanto o Brasil acolhia uma delegação comercial soviética permanente.

A visita a Brasília do secretário do Praesidium Supremo da U. R. S. S., Gheorgadze, encarregado de uma missão de boa vontade, apressou as negociações. No dia 26 de Julho último o presidente Quadros dava ao seu ministro das Relações Exteriores, Afonso Arinos, as instruções necessárias para o restabelecimento das relações diplomáticas e enviava ao mesmo tempo a Kruchchev uma mensagem particularmente calorosa, onde dava a entender que o Brasil acolheria de bom grado a assistência técnica e económica dos russos.

Por esperada, portanto, que fosse esta decisão, a verdade é que provocou viva reacção da parte de certos elementos conservadores e da hierarquia católica. Contudo, tanto o presidente Goulart como o primeiro-ministro Tancredo Neves afirmaram não ser empossados, que dariam andamento à decisão do presidente Quadros. — (F. P.).

cidade, uma reunião com os responsáveis agrícolas da Sibéria. — (F. P. e R.).

A U. R. S. S. JÁ NÃO CONSIDERA O NORTE DA EUROPA UMA «ÁREA DE PAZ»

MOSCOVO, 24. — O chefe do Governo soviético, Kruchchev, declarou, hoje, num discurso, que a U. R. S. S. já não encara o Norte da Europa como uma «área de paz e tranquilidade», sendo essa a razão porque foi pedido à Finlândia que estreitasse os seus laços com a Rússia — anunciou a T. A. S. S. — (A. N. I.).

HA DIVERGÊNCIAS NA FINLÂNDIA SOBRE UMA PROPOSTA DE RECONDUÇÃO DE KEKKONEN

HELSINKI, 24. — Os partidos políticos mostram-se muito reservados quanto a uma proposta do presidente da Câmara dos Deputados, Fagerholm, de recondução, em face das circunstâncias, de Uro Kekkonen no cargo de presidente da República. O assunto vai ser discutido hoje, mas os representantes dos partidos já expuseram a sua atitude em declarações que a imprensa reproduz e que fazem prever uma resposta negativa.

Na direcção do Partido Social Democrático (do próprio Fagerholm), declara-se que o presidente da Câmara agiu por sua própria conta, recordando-se que o partido resolveu apoiar a candidatura de Honke, aposta á de Kekkonen. — (F. P.).

O CASO ANGOLANO citado no Conselho Ecuménico das Igrejas

NOVA DELHI, 24. — Dois debates — sobre a situação internacional e o papel dos leigos na Igreja — chamaram especialmente a atenção dos delegados ao Conselho Ecuménico das Igrejas, reunido nesta cidade.

O primeiro começou pela apresentação de um relatório sobre a África, por Francis Ibiem, governador do Nigéria Oriental, ele mesmo africano, que condenou severamente a segregação racial, «política esta que leva a incidentes, como os que se verificaram em Angola ou no Congo» — depois de ter preconizado a «africanização» do clero de África, Francis Ibiem fez votos por que o Conselho Ecuménico dirija um apelo aos Governos da U. R. S. S., da França, de Portugal, do Ghana e da Federação Centro-Africana, a fim de que revejam a sua política que «comporta o risco de suscitar perturbações graves no Mundo». — (F. P.).

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Êxito completo na capital argelina de uma «operação tachas»

ARGEL, 24. — Tachas espalhadas num dos principais cruzamentos de Argel causaram, hoje, um grande engarrafamento de trânsito e muitos motoristas tiveram de abandonar os automóveis e seguirem a pé para as suas ocupações.

Quando o tráfego pode ser regularizado, os automobilistas menos infelizes, que só tinham um pneu re-bentado, conseguiram sair do caminho, mas ficaram multissimos automóveis parados á beira dos passeios, com os quatro pneus furados.

As consequências desta «operação tachas» foram múltiplas: atraso na abertura dos escritórios, no abastecimento dos mercados, assim como na descolagem dos aviões das companhias Air France e Air Algérie. — (F. P. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era em geral moderado de Sueste, o céu estava muito nublado a encoberto e havia neblinas e nevoeiro em várias regiões, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a leste dos Açores que se move lentamente para Oeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 17°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,4; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,3; mínima, 11,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,1; mínima, 13,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto. Vento moderado de Sueste. Períodos de chuva e chuviscos.



Automobilismo

MANIFESTO DE VEÍCULOS

na Câmara Municipal

Como acontece todos os anos, os veículos ligeiros e pesados, e os motociclos, inscritos no concelho de Lisboa, deverão ser manifestados na Câmara Municipal, no período que vai de 2 a 15 de Janeiro. Os manifestos respectivos, preenchidos e assinados, são recebidos nos seguintes locais: Repartição de Viação e Trânsito, Avenida 24 de Julho, 171; Repartição de Impostos e Licenças, Rua Gomes Freire, 92, r/c.; e Pavilhão dos Desportos, todos os dias úteis, das 9 horas às 11 e 30, e das 14 às 16 e 30, excepto aos sábados, em que a entrega se fará somente das 9 às 11 e 30. Os impressos são fornecidos nos locais e horas citados, a partir de 20 de Dezembro.

Um carro de luxo fabricado especialmente para «pessoas muito importantes»

A Daimler apresentou uma limosina especialmente destinada ao que, em inglês, se designa por V. I. P. — «muito importante people», que significa «pessoas muito importantes». Com oito lugares todos partilhando do mesmo grau de luxo e conforto, o Daimler tem, ainda, um espaço de 770 dm³ para arrumação de bagagem. Sendo um carro grande, o seu motor V8 de 4,7 litros permite-lhe, no entanto, atingir uma velocidade máxima de 177 kms. por hora. Equipada com transmissão automática e direcção assistida, a limosina é, assim, tão adequada para serviço na cidade, como para longos percursos a alta velocidade.

As portas de trás que se abrem largamente, têm um degrau de ca-

da, feito para maior facilidade de acesso. O assento do fundo, soberbamente confortável, com descanso retráctil para o braço, no centro, é forrado de tecido de alta qualidade sobre espuma de borracha e uma base de molas. Tem acendedores e cinzeiros de ambos os lados, bem como pegos flexíveis e luzes interiores. Uma característica interessante dessas luzes é o facto de serem formadas por lâmpadas de duplo filamento. O filamento de menor intensidade, para iluminação de cortesias, acende-se com a abertura das portas, ao passo que a luz mais forte, para ler ou qualquer outro fim, é comandada por um interruptor.

Embora não trem qualquer espaço quando dobrados, os assentos ocasionais ou «strapontins» levantam-se com a maior facilidade e oferecem um alto nível de conforto. São estofados no mesmo tecido de alta qualidade do assento de trás. O fabricante teve em especial atenção o espaço para as pernas dos passageiros. Para uso dos ocupantes dos assentos ocasionais há um cinzeiro ao centro.

A frente da divisória de vidro, corredeira, há um compartimento dianteiro igualmente luxuoso, com banco torrado a cabedal, sob o qual há amplo espaço para vários objectos, tais como artigos de limpeza.

Ambas as portas da frente têm descansos para o braço e bolsas com aba. Uma luz para leitura de mapas é comandada pelas portas da frente ou por um interruptor existente no quadro de instrumentos. Este último está montado num «tablier» da nogueira, em que há uma prateleira aberta do lado do condutor e um compartimento com tecto do lado do passageiro. Há, ainda, um cinzeiro ao centro, um espelho retrovisor ajustável a todas as posições e duas palas contra o sol. O carro dispõe, também, de retrovisores nos guarda-lamas.

Em harmonia com o carácter luxuoso do carro, foram instalados dois sistemas de aquecimento separados para os compartimentos da frente e da retaguarda.

Para corresponder às velocidades que pode atingir, o novo Daimler está equipado com servo-freios de disco e vácuo Dunlop às quatro rodas. O travão manual actua por meio de calços separados sobre os discos das rodas traseiras, e um importante dispositivo de segurança é uma luz de aviso do nível de óleo dos travões, que se acende quando o travão manual está aplicado ou quando houve perda de fluido.

Como é evidente, a limosina poderá algumas vezes ter de transportar muitos passageiros, mas outras ocasiões haverá em que circule quase vazia. Estudou-se, por isso, a suspensão de modo a assegurar a marcha mais suave possível, independentemente do número de passageiros e das condições do piso. A frente emprega-se suspensão independente, com «wishbones» e molas helicoidais, em conjugação com amortecedores telescópicos e barra antibalço, e a retaguarda molas semi-elípticas e amortecedores telescópicos.

Quanto paga o automobilista em sua casa

ALEMANHA

MARCA	Tipos	Cilind. e m. c.	Preço na origem (marcos)	Preço em escudos (aprox.)
A. UNION DKW	Junior	741	1.050	36.000\$00
B. M. W.	700	601	1.820	35.000\$00
FORD TAUNUS	12 M	1.172	5.555	10.500\$00
FORD TAUNUS	17 M 1.5	1.195	6.615	18.500\$00
FORD TAUNUS	17 M 1.5	1.195	6.615	18.500\$00
MERCEDES	180	1.807	8.500	61.000\$00
N. S. G.	Prinz IV	583	985	31.200\$00
OPEL	1900	1.295	5.675	41.300\$00
OPEL REKORD	1500	1.188	9.385	46.600\$00
VOLKSWAGEN	2 portas	1.152	4.710	41.000\$00
VOLKSWAGEN	De Luxe	1.193	6.100	46.700\$00

FRANÇA

MARCA	Tipos	Cilind. e m. c.	Preço na origem (N.F.)	Preço em escudos (aprox.)
CITROEN	2EV	125	4.950	28.700\$00
CITROEN	AMI 6	602	6.550	38.000\$00
PEUGEOT	105	1.068	8.600	49.000\$00
PEUGEOT	401	1.618	9.400	54.500\$00
RENAULT	Dauphine	845	5.779	32.500\$20
RENAULT	R 1	747	1.980	38.900\$00
RENAULT	R 4 L	747	5.380	31.200\$00
SIMCA	1000	911	6.190	40.250\$00
SIMCA	Aronde	1.290	7.150	41.500\$00

GRÁ-BRETANHA

MARCA	Tipos	Cilind. e m. c.	Preço na origem (libras)	Preço em escudos (aprox.)
AUSTIN	Seven	813	526	12.500\$00
AUSTIN	A 40	918	658	53.000\$00
AUSTIN	A 60	1.622	855	60.000\$00
FORD	Anglia	996	607	49.000\$00
FORD	Consul 215	1.310	767	62.000\$00
HILLMAN	Supermink	1.592	855	69.000\$00
MORRIS	Mini Minor	818	526	12.500\$00
MORRIS	Minor	918	607	49.000\$00
RILEY	2 lugares	1.150	817	65.500\$00
SINGER	1.5 MK III	1.502	957	77.000\$00
TRIUMPH	Vogue	1.117	691	56.000\$00
TRIUMPH	Herald 1200	1.117	691	56.000\$00
VAUXHALL	Herald 5	918	607	49.000\$00
VAUXHALL	Victor	1.508	745	60.000\$00

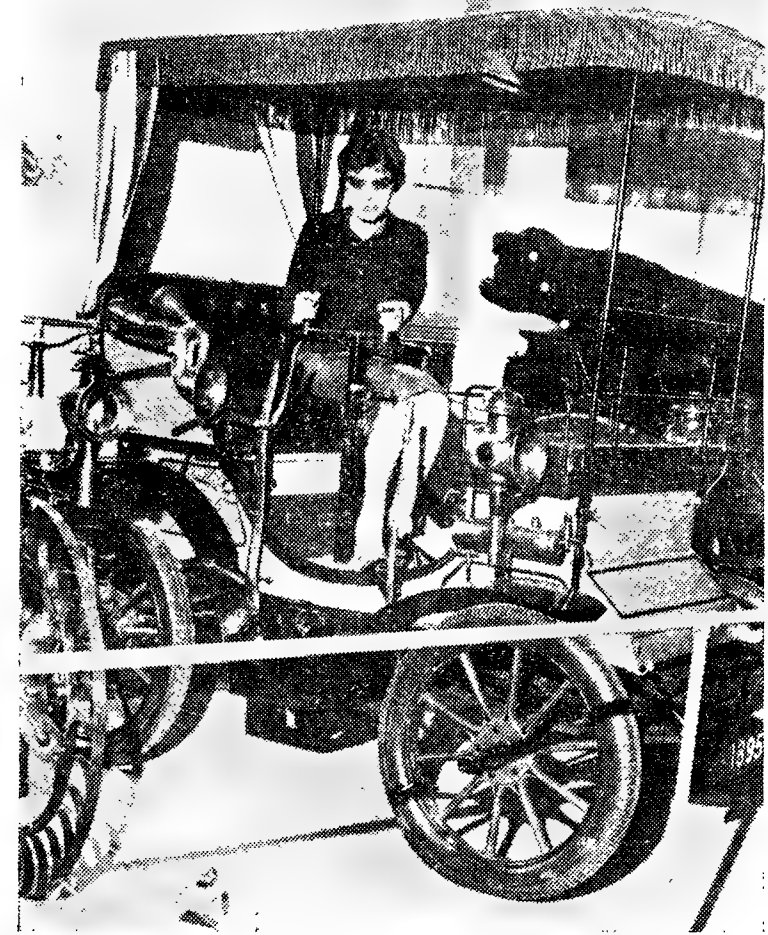
ITALIA

MARCA	Tipos	Cilind. e m. c.	Preço na origem (liras)	Preço em escudos (aprox.)
ALFA-ROMEO	Dauphine	845	795.000	37.500\$00
ALFA-ROMEO	Giulietta berl.	1.290	1.250.000	58.750\$00
AUTORIANCHI	Bianchina norm.	100	520.000	21.500\$00
FIAT	500 D	499	150.000	21.000\$00
FIAT	600 D	767	610.000	30.000\$00
FIAT	1100 Export	1.089	390.000	41.800\$00
FIAT	1100 Speciale	1.089	390.000	46.500\$00
FIAT	1300	1.295	1.190.000	55.900\$00
FIAT	1800 B	1.795	1.485.000	69.800\$00
INNOCENTI	A 40 berlina	913	880.000	41.300\$00
INNOCENTI	A 40 combi-nado	913	930.000	43.700\$00
LANCIA	Appia	1.090	1.215.000	57.000\$00
LANCIA	Flavia	1.500	1.715.000	80.500\$00

Na relação apresentada não figuram nem todas as marcas nem todos os modelos de algumas registadas.

Os cálculos do preço em escudos obedeceram ao cambio do dia, constituindo quantias arredondadas, mas que não deixam, evidentemente, de corresponder ao que se estipula na origem.

Partindo do princípio de que existe um padrão de vida idêntico nos quatro países citados, o que é uma hipótese impossível de verificar-se na realidade, os carros italianos e franceses são os que parecem mais ao alcance das bolsas mais modestas. A teoria dos «utilitários» a prevalecer...



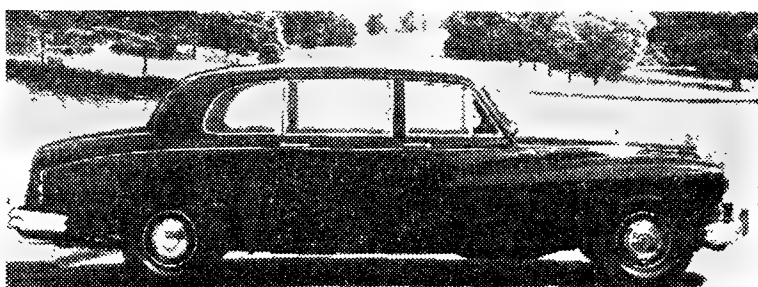
Está patente ao publico, em Paris, uma exposição comemorativa do centenário do motor de explosão. Nela figuram os primeiros modelos de automóveis fabricados em todo o Mundo, como este que aqui vemos, de linhas ao tempo consideradas aerodinâmicas

NOVO DISPOSITIVO CONTRA OS LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Diariamente, em quase todas as cidades do Mundo, os ladrões de automóveis entram em acção, não só furtando objectos de veículos estacionados, como, também, roubando os próprios carros que nuns casos desmancham e noutros transformam de modo a poderem ser vendidos sem despertar suspeitas. No sentido de proteger os proprietários dos veículos, a organização Lucas produziu um aparelho eléctrico, pouco dispendioso que reduz consideravelmente o risco de roubo de veículos estacionados.

O dispositivo anti-roubo Lucas «S15» tem um interruptor principal que pode ser instalado na parte exterior do veículo e que liga o sistema de alarme por meio de uma chave. Em ligação com esse

interruptor principal há uma série de outros secundários, localizados de tal forma que, se o sistema estiver em actividade, a abertura de uma das portas, do portabagagens ou do «capot» fará soar continuamente a buzina do veículo. Se o proprietário desejar, porém, prevenir-se apenas contra a eventualidade de o automóvel ser levado, o interruptor principal poderá ser dissimulado tanto no interior como no exterior do veículo. Não há nesse caso interruptores nas portas, sendo o dispositivo ligado ao circuito eléctrico como se desejar. Pode assim ser ligado de forma a actuar como corta-circuito a par do interruptor normal de ignição, ou de forma a fazer soar a buzina quando alguém ligar a ignição.



Aspecto exterior do novo modelo de luxo «Daimler»

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Avila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBERL.

COORDENADAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

cular dos fenómenos cuja duração é possível observar. De qualquer forma, porém, pode dizer-se que o período que se seguiu ao findar do último conflito mundial foi especialmente fértil no desabar de edifícios mitológicos que em 1939 apresentavam ainda bastante solidez.

Entre nós, embora com a decalage própria de uma sociedade insuficientemente motivada pelo progresso, também se deram algumas substituições nas grandes orientações seguidas em matéria de política interna, em especial de política económica. Designadamente em relação à forma de encarar o nosso desenvolvimento industrial observaram-se enormes mutações que, de certo modo, justificaram a adopção de medidas formalmente articuladas no sentido de fomentar o aparecimento de novos estabelecimentos fabris. Na verdade, não é necessário recuar muito no tempo para concluirmos que o fenómeno de industrialização, fenómeno já então largamente consolidado noutros países, era ainda considerado em Portugal através da óptica muito específica do país tradicionalmente agrícola. A justificação de o «somos um país agrícola» era então ouvida vezes sem conta, como que a legitimar quer a ausência de desenvolvimentos palpáveis no caminho da industrialização, quer também as omissões da política económica de então em matéria de fomento e de reorganização industriais. Claro que estas omissões pagam-se, e tanto mais duramente quanto maior for a atenção dedicada pelos outros países ao fenómeno em relação ao qual demonstrámos internamente acentuada insensibilidade. E, apesar de actualmente a necessidade do desenvolvimento industrial rápido ser plenamente aceite em todos os escalões da Administração, o certo é que, talvez porque tenha sido brusca a mudança de orientação, ainda hoje se nota a ausência de um equacionamento nítido e aprofundado das direcções a adoptar no nosso imprescindível desenvolvimento industrial.

Se bem que a industrialização seja um dos mais complexos fenómenos tratados pela teoria e pela política económica, daí não se deve, no entanto, inferir que a expansão da actividade industrial represente, por si só, solução completa e milagrosa para todo e qualquer problema nacional. Neste particular, como em todos os domínios onde chegam os efeitos de política económica, entre a industrialização-mito e a industrialização-política aliçada num estudo cuidadoso de realidade portuguesa, vai uma longa distância cujo percurso obrigatório é condição «sine qua non» de efectividade de um progresso nacional induzido da extensão e consolidação de um aparelho industrial dinâmico e bem estruturado. Daí a necessidade imprescindível de ponderar, melhor diríamos, de se terem ponderado bem os caminhos que a ciência pura e a técnica nos abriam (e abrem) para, em presença do diagnóstico do problema português, escolher a que ao alcance dos recursos existentes alcançasse o resultado mais próximo do desejado.

Deixando de lado, por óbvias razões de simplificação, as blocagens sociais que se verificam na sociedade portuguesa — aspecto que reputamos como um dos mais importantes na problemática do nosso desenvolvimento — e, igualmente, os problemas ligados ao crescimento harmónico das várias parcelas territoriais do continente há, pelo menos, cinco aspectos que, desde início, deveriam ter sido detidamente considerados por uma política coerente de industrialização no quadro, já se vê,

de um sistema de economia de mercado. O primeiro liga-se à opção entre indústrias pesadas, também chamadas de equipamento, e indústrias ligeiras de bens de consumo. Relacionado com este, temos, em seguida, as medidas destinadas a conferir viabilidade económica às pequenas empresas, que, embora funcionando muitas vezes em moldes declaradamente artesanais, representam, nos países atrasados, um potencial de produção importantíssimo e, por consequente, de mobilização indispensável. Por sua vez, e em função dos dois primeiros, poderemos considerar a assistência técnica à indústria, o crédito e a formação profissional, como outros anos de actuação que, no seu conjunto, e após cuidada articulação num plano ou programa, constituem, geralmente, o núcleo central de um desenvolvimento industrial orientado e de nível aceitável.

Não é muito difícil demonstrar que todos estes aspectos fazem indissolúvelmente parte de um todo, podendo a falta, ou simplesmente a deficiência de um deles, provocar um estrangulamento poderoso na articulação de conjunto que se pretende fazer funcionar. Vejamos, por exemplo, o que sucede se, por qualquer razão, a Administração não promover, em colaboração com os agentes de produção privados, o estudo das chamadas prioridades sectoriais de desenvolvimento que a alternativa indústrias pesadas-indústrias ligeiras simplificada traduz. As dificuldades começam logo a surgir no campo da assistência técnica. Está ao alcance de todos a ideia de que a actividade industrial põe problemas tecnológicos de complexidade diferente, consoante a natureza das matérias-primas laboradas e dos produtos produzidos. A tecnologia que exige o funcionamento de um estabelecimento siderúrgico é muito diferente da que utiliza um moderno estabelecimento fabril dedicado à produção de artigos têxteis ou de massas alimentícias. Como poderão, então, na ausência de um desenho de industrialização de contornos bem definidos, os organismos encarregados da assistência técnica orientar o trabalho das suas equipas de especialistas, uma vez ignorarem, porque todos ignoram, quais os sectores que lhes vão exigir, porventura com grande premência, informações detalhadas sobre a tecnologia mais moderna ou sobre o processo de gestão mais adequado às características do seu ciclo produtivo e do seu mercado de produtos acabados?

Do mesmo modo, e admitindo meramente a título de hipótese de trabalho estar o crédito para a indústria devidamente regulamentado quanto ao acesso, preço (ou juro) e prazo, como poderão os organismos institucionalmente ligados à atribuição do crédito industrial distribuir racionalmente por entre uma multidão de pedidos de concessão, um montante invariavelmente escasso de meios financeiros líquidos destinados ao financiamento do desenvolvimento da indústria? Os pedidos de crédito dos sectores alimentares ou das actividades do grupo dos «minerais não metálicos» serão preferidos ou preteridos perante as necessidades de capital manifestadas pelos sectores englobados, por exemplo, nas «químicas básicas»? Não vemos como racionalmente se poderá dar resposta a estas — e muitas outras — interrogações, sem que previamente se tenha elaborado um ordenamento geral em que cada actividade industrial tenha o lugar que o esquema de desenvolvimento lhe destinou.

Igualmente, também o planeamento da formação profissional, de importância verdadeiramente

decisiva numa política de desenvolvimento industrial a processar numa estrutura nacional economicamente atrasada, se vê seriamente limitada nas suas possibilidades de concretização. Deixando de lado a obrigatoriedade de este domínio de previsão se ligar estreitamente a programas de desenvolvimento a longo prazo — e, para isso, é necessário que elas existam — não há dúvida que, quer em relação ao pessoal administrativo e técnico, quer em relação aos graus de especialidade requeridos pelo trabalho de oficina, é indispensável conhecer os padrões de desenvolvimento sectorial que a Administração forçar a iniciativa privada a aceitar.

Estes, em conclusão, os cinco aspectos a que anteriormente aludimos. Ora, se estes se apresentam, pelas suas implicações nas taxas de expansão verificadas e nos níveis de produtividade conseguidos, como verdadeiros factores estratégicos de consideração palmar em qualquer política indicativa de industrialização, julgamos haver um inegável interesse em analisar como a política económica portuguesa do pós-guerra a tomou em linha de conta. Esse será, pois, o objecto da próxima nota.

ECONOMISTA

PROBLEMAS DO ENSINO DAS BELAS-ARTES

(Continuação da página central)

tivas, contando-se, para efectivação deste ensino, com a construção do novo edifício na Cidade Universitária, onde já estava escolhido o terreno com projecto do edifício aprovado; o recrutamento de professores fazia-se por convite, concurso de provas práticas e orais e por transferência; e cada escola devia passar a editar um boletim elucidativo das suas actividades. Enfim, a reforma apresentava-se, na altura, como o acto salvador das artes plásticas portuguesas, desde longa data votadas entre nós ao ostracismo. Era, realmente, uma esperança em dias melhores.

Sobre essa reforma passaram quatro anos, tempo suficiente para se avaliar até onde conduziu ou quais as perspectivas que resultam da aplicação das respectivas disposições.

Comecemos por uma análise sucinta das opiniões dos alunos — sem dúvida os principais interessados na boa marcha dos trabalhos que constituem a base da sua formação, com vista a uma vida futura mais segura e digna, quer sob o ponto de vista humano, quer, simplesmente, sob o aspecto profissional.

As reservas postas pelos alunos à nova reforma

Analisando o relatório que nos enviaram os alunos de Arquitectura, pudemos verificar que, no aspecto geral, as suas reclamações incidem sobre dois aspectos: pondo breves reservas, em certos pontos, ao diploma legal que instituiu a reforma de 1957; pondo sérias reservas à interpretação que o corpo docente e a direcção da Escola de Belas-Artes de Lisboa deram a essa reforma.

Quanto ao primeiro ponto, pensam os alunos que a própria letra do decreto contém um certo número de deficiências, cuja existência pode ser estranhada num diploma posterior ao reconhecimento do deficiente estado do ensino a que a nova reforma tentava pôr cobro. Segundo eles, não só a experiência profissional, mas uma vul-

O 17.º ANIVERSÁRIO do Centro de Recreio Popular «Estrela de São Pedro»

COVILHA, 24. — Com um simpático e bem elaborado programa, o Centro de Recreio Popular «Estrela de São Pedro» vai comemorar o 17.º aniversário da sua fundação.

As festas iniciar-se-ão no domingo alcançando o dia 10 de Dezembro.

Do programa fazem parte provas desportivas jogos galantes e, como fecho, uma sessão solene no salão paroquial de São Pedro.

Dizem os leitores...

A segurança no trânsito

Sr. Director do «Diário de Lisboa» — Li na imprensa uma estatística sobre os desastres de automóvel na Europa e notei-se a que ocupávamos a nada invejável segunda posição em acidentes mortais. O caso é simplesmente alarmante, se nos lembrarmos que não somos dos países com mais automóveis em circulação bem pelo contrário.

O trânsito está cada vez pior não só em Lisboa como na estrada. Quanto a Lisboa, há várias infracções que deviam ser punidas e fiscalizadas rigorosamente. Vimos ver algumas que em nosso critério mereciam maior atenção de quem de direito.

1.º Excesso de velocidade. Há ruas e avenidas desta Lisboa que às vezes parecem autênticas pistas de corrida, mormente por alguns meninos que andam por aí a mostrar as suas habilidades em carros de «esporto» ou em outros com pretensões a tais... Que se faz para acabar com tal praga?

2.º Prioridades de passagem. Quando começamos a ter umas noções do que é a prioridade de passagem? Tenho pessoas de família que vivem em África e estão aqui a passar férias. Chegaram a triste conclusão de que nunca sabem quando têm a prioridade, porque normalmente poucas a respeitam. Passa o mais atrevido e o de pior educação seja qual for o lado por onde se apresente.

Quando me lembro que em Lon-

des assumo ao facto maravilhoso de uma mulher atravessar uma rua de grande movimento na faixa reservada aos peões, mas com prioridade para estes. A mulher em questão levantou o braço para chamar a atenção dos motoristas que ia passar, e que sucedeu? Simplesmente o facto espantoso e que me encantou de ter visto todo o trânsito parar para a mulher passar. Se fosse eu? Bom, se fosse eu, tenho a impressão que nunca mais nenhum automóvel passava porque apareciam alguns dos nossos exemplares cidadãos a aproveitar-se do facto e a passarem de um lado para o outro da rua para fazerem parar o trânsito e para mostrarem o seu desprezo pelo automóvel.

Aqui passa-se o contrário em relação a Londres. O sinalheiro manda parar o trânsito e os automóveis param no meio da passagem dos peões ou para além dela. Isto mesmo nas barbas do sinalheiro, que fica impassível e sereno, nem sequer chamando a atenção do condutor para o facto, que além de representar falta de respeito para com o próximo — o peão e a autoridade — é perigoso. Isto passa-se a todas as horas do dia na Avenida da Liberdade e na Avenida da República, as duas primeiras artérias da cidade. E noutras, evidentemente.

3.º Mudança de direcção. Diz o artigo 11.º do Código de Estradas que os condutores de veículos ou animais que pretendem mudar de direcção devem aproximar-se com a devida antecedência do eixo da via se vão rodar para a esquerda e efectuar a manobra quanto possível em sentido perpendicular àquele em que seguíam. Em etc., etc. E que sucede? Precisamente que cerca de 90 % dos condutores fazem a curva o mais obliquamente possível, e vão entrar exactamente na mão contrária. Exemplos: Quem sobe a Rua do Conde Redondo e vira para a Rua Gonçalves Crespo, quem vem da Rua de Entre Campos (do lado da passagem de nível) e corta para a Rua José Carlos dos Santos, quem vem do lado do Liceu Camões e corta para a Rua Dr. Sousa Martins, esta mesmo em frente da esquadra do Matadouro. Esta manobra é uma manobra perigosa. Que se faz para a contrariar? Que eu saiba nada.

Multam-se as paragens de mais de meia hora na Baixa, o estacionamento em sítios indevidos, às vezes sem perigo nenhum, o toque de buzina, mas as manobras mais perigosas não são devidamente vigiadas.

O que se passa na estrada é isto correcto e aumentado. Ultrapassagens inconscientes, passagens em povoações a velocidades desenfreadas, falta de respeito pelos traços a cheio e pelas lombas etc., etc., um nunca acabar.

E que acontece? A Polícia coloca-se normalmente em sítios visíveis, ao contrário do que acontece lá fora, onde eles se escondem, no que fazem muito bem. Vê-se a Polícia e os condutores começam a avisar-se mutuamente com os sinais de luzes e todos começam a andar com mais cuidado até se avistar a autoridade. É claro que deste modo a Polícia não pode ser eficiente. Parece-me que além dos condutores deixarem de se avisar a Polícia devia estar mais escondida, não com o objectivo da caça a multa, mas sim com o objectivo de ver o automobilista descontrolado, a trabalhar à vontade. E se ele é prudente ninguém, pela certa lhe fará mal. Agora como vi os polícias na recta do Mindelo, a verem-se a 1000 metros de distancia, é claro que não podem fazer nada. As lombas devem ser eficazmente vigiadas e o polícia não deve estar no alto da lomba, mas sim num dos lados e na parte mais baixa. Há que reprimir e só apanhando os faltosos isso será possível. Parece-me que estes «Wolksvagens» actuais com uma pintura berrante não são muito eficientes, porque são excessivamente visíveis.

Devia haver mais carros não identificados que passassem despercebidos e só assim poderiam observar determinadas faltas como os sinais de luzes com que os condutores se avisam mutuamente. E quanto aos suspensórios luminosos são muito bonitos e vêm-se muito ao longe. Uma vez visto não há condutor nenhum que não baixe as luzes quando se cruza com outro carro. E quanto a passar a dois, até em praias, no Verão nem falar nisso é bom.

Parece-me ser tempo de olhar a sério para o assunto e deixarmos de panos quentes. Parece-me que as faltas mais graves como ex-

(Continua na 16.ª página)

O roteiro do «Infante»

(Continuação da 1.ª página)

navio. Por todos estes portos encontrámos também gente trabalhadora e confiante que olha o futuro com arreigada fé e muito forte determinação. Depois de nos havermos detido em cinco centros importantes do litoral desta provincia, adquirimos a certeza de que Moçambique, como Angola, como todo o Ultramar português, acredita no dia de amanhã e quer, ardente e decididamente, contribuir para a consolidação do nome de Portugal no Mundo.

Território de tão grande vastidão, em progresso constante, tem de necessariamente os seus problemas. Tive outros, no passado, que já viu resolvidos. Mas o próprio desenvolvimento das terras e da economia há-de criar novos problemas. Alguns encontram-se em vias de solução. Outros tê-la-ão em breve. Com a compreensão do Governo e a colaboração leal das populações, não-de vencer-se dificuldades e há-de abrir-se caminho.

A ilha-jardim

No amanhecer de um dia esplendoroso, estávamos fundeados nas águas transparentes da Ilha de Moçambique, a cerca de uma milha da terra florida e verdejante. Nas praias rolavam pequenas vagas de um verde-esmeralda, logo se transformando em tantos outros tons de variado e surpreendente colorido. O mar por ali é uma enorme piscina, cujos fundos se descortinam povoados de milhares de peixes em cardumes infindáveis.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, tem a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, hoje, pelas 22 horas, a sessão mensal, com a seguinte ordem de trabalhos: comunicação: «Respostas de neurónios isolados do cortex cerebral, a aferências visuais, acústicas e vestibulares», pelo dr. Simões da Fonseca; e «Tratamento psicofarmacológico dos estados ansiosos com a Metamizolazepoxyde», pelos Drs. Fragozo Mendes e Lopes da Silva.

Hospital do Ultramar

O ministro do Ultramar, professor Adriano Moreira, preside, no próximo dia 29, pelas 22 horas, a sessão solene de abertura do novo ano de actividades culturais no Hospital do Ultramar. A oração inaugural, subordinada ao título «Genética e Endocrinologia», será proferida pelo doutor Eurico Paes, director do Serviço de Endocrinologia daquele estabelecimento.

O PROBLEMA DA BATATA em Sernancelhe

SERNANCELHE, 24 — Os lavradores andam muito desanimados com o preço de venda da batata, o qual não compensa as despesas feitas com a sua cultura. Até agora, os compradores não a quiseram adquirir, nem por noventa centavos o quilo.

Por outro lado, a situação económica da região agrava-se com a baixa de preço dos suínos e gado bovino, cuja procura, aliás, é muito reduzida.

BOMBEIROS

As festas do 70.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, iniciadas em Julho, terminam em 31 de Dezembro. No próximo domingo aquela associação recebe a visita da Banda do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa que dará ali um concerto dedicado ao povo de Linda-a-Pastora. A banda, que será recebida, às 16 e 30, a entrada da localidade, pelo corpo activo e corpo feminino de saúde, directores e comando, percorrerá depois as principais ruas de Linda-a-Pastora, em saudação aos habitantes. Depois do concerto, das 17 às 18 e 30 haverá uma «soirée» dançante, abrilhantada por um conjunto musical.

Estas festas têm a finalidade de angariar fundos para o prosseguimento das obras de construção do quartel (2.ª fase).

Na terra firme, o Sol escaldava sempre que uma agradável brisa do Sul se retraía nas suas abençoadas carícias. Automóveis há poucos, nesta ilha modesta, mas enebriante, de ruas pequeninas, bem asfaltadas e protegidas da canícula por belas árvores, muito verdes, a contrastar com as acácias rubras ou com as delicadas bogavilias, que salpicam de cor e de alegria toda a ilha maravilhosa. A tracção humana, de sabor tipicamente oriental — o «rickshaw» — tirado pela musculatura experimentada de pretos que se transformam duramente em cascatas de suor, é o meio de transporte mais usado. Corre-se a ilha em pouco tempo, sempre entre tufo de verdura ou agafates de flores, cujas tonalidades se confundem, por vezes, com o vestuário garrido das mulheres — tudo num conjunto alacre de estranha beleza e de raro pitoresco.

Antes de voltar para bordo, visita-se a famosa fortaleza, de muralhas compridas e altaneiras, e de grossas ameias, por onde espertam velhos canhões que recordam a voz de Portugal no caminho do Oriente. Dentro deste monumento nacional, onde apetece falar baixinho porque é santuário da Pátria, nós, os portugueses sentimos e avaliamos melhor o que foi essa cruzada de génio e de bravura que nos deu um império. Sentimos o que foram o nosso poderio, a nossa grandeza, a nossa capacidade civilizadora, a nossa missão no Mundo. Ergueu-se esta fortaleza no século XVI, no auge do nosso esplendor, e ainda hoje, volvidos quatrocentos e tantos anos, a majestade dominadora da sua traça afirma a presença de um bastião, marco inconfundível da hegemonia que alcançámos em terras e mares do Oriente. Foi por estes caminhos que Portugal aprendeu a ser forte, a ser rico e a ser generoso.

A cidade que nasce do capim

Oitenta milhas para o Norte, vamos encontrar Nacala, crescendo sobre uma encosta adusta de cajuzeiros, acácias e manchas de capim. Não há prédios, na mais corrente acepção da palavra. Há muitas vivendas, a maior parte ainda de madeira com telhados de colmo ou de zinco. Isto é África em toda a sua rudeza, mas, também, em todo o seu encanto rustico. As estradas, que correm entre as moradias mal alinhadas, não têm ainda pavimentos de asfalto. É terra avermelhada, pó muito fino que se entranha na pele e no vestuário. Está feito um plano de urbanização que, a ser executado, transformará este embrião de centro populacional numa linda cidadezinha africana, debruçada sobre uma sucessão de formosas baías que formam como que um fjord de margens baixas e recamadas de vegetação. Sente-se em Nacala que a vida é áspera. As perspectivas são, todavia, encorajantes. Montanhas de blocos de cimento erguem-se á beira-mar. Grandes máquinas trabalham no seu assentamento. E o porto de Nacala que nasce, com 100 metros de comprimento, para além da pequena ponte que hoje existe. A linha férrea atinge a zona portuária, onde se elevam os primeiros armazéns, e em breve se prolongará até ao Lago Niasa, criando novas possibilidades á exportação. Mais para o interior, constrói-se um aeroporto com pista de quatro quilómetros para aviões a jacto. Nacala está a abrir caminho para o futuro. Mas abre-o a golpes de sacrifício, de esforço e de abnegação.

Quem por aqui moureja revela bem o carácter português. A falta de conforto é suprida pela coragem; o isolamento é compensado pela firme determinação de permanecer; a nostalgia será, sem dúvida, tonificada pela fé em melhores dias. Tudo é modesto, por enquanto, nesta esperançada Nacala: desde as casas em que se vive às casas em que se trabalha. Estive no melhor estabelecimento de Nacala. É uma mercearia de provincia, onde se vende tudo, desde fazendas a lapiseiras, desde sabonetes a refrescos. O seu proprietário é um português que veio da Metrópole para Moçambique há trinta e cinco anos. É o sr. Mendes. Nunca mais lá voltou e sente-se mais português do que quando partiu da sua aldeia para a grande aventura do mato. De tez enegrecida pelo Sol que não perdoa por estas paragens, estava á envigiar o seu melhor falo para ir ao «Infante Dom Henrique». Quando sai da sua lojinha, que é a loja, o destino da sua vida humilde, estendeu-me a grossa e enrugada mão e disse-me: «O senhor não deixe de afirmar, lá na nossa Metrópole, que nós esta-

mos aqui mais agarrados á terra do que os embondeiros e que os portugueses de Nacala não a abandonarão nem a tiro!».

— Amigo Mendes: é com portugueses como o senhor, que a continuidade de Portugal em África se projecta no futuro.

A quarta baía do Mundo

Mais uma noite de viagem e eis-nos em Porto Amélia — pequena pérola do Norte de Moçambique — a banhar-se nesta surpreendente baía de Pemba, que é, em extensão, a quarta em todo o Mundo. Porto Amélia é uma pequena mas bonita cidade tropical. No meio de penachos de coqueiros e de abobadas de flores, escondem-se moradias de linhas modernas, edifícios publicos de certo porte, escritórios de grandes empresas açucareiras e sisaleiras, agências de navegação, restaurantes e esplanadas. Muitas ruas de bom piso asfaltado, registam um tráfego já apreciável de carros e de transeuntes. É acolhedora esta cidade de Porto Amélia, muito branca, muito limpa, com os seus «courts» de ténis, o seu pequeno mas bem arranjado estádio, o seu excelente hospital (que ainda me trouxe á ideia o triste hospital da Beira, felizmente em vésperas de substituição); as suas praias aliciantes, de água tibia, a deixar-nos ver o fundo até grandes distancias; o seu cais, com cento e oitenta metros de extensão, permitindo a acostagem de grandes navios. E, como moldura de tudo isto, a vastíssima superfície líquida da baía deslumbrante, encrespada pela brisa do Norte que refresca para a tarde, a temperar aquela canícula que «aperta» com memémia durante mais de metade do ano.

Também aqui fez sucesso o «Infante Dom Henrique». Uma densa multidão de brancos e de pretos, perdeu-se por todos os recantos do navio, pelo seu labirinto colorido de escadas e de corredores, de salões e de bares. Entre os visitantes havia cinquenta régulos do Norte, fardados, alguns com medalhas portuguesas — gente fiel ao nome de Portugal — que o administrador Fernando de Figueiredo trouxe a bordo. A visita deslumbrou-os. Quando o comandante Paulo Baptista os recebeu e lhes apertou a mão, curvaram-se respeitosos e o mais velho teve estas palavras: «Portugal é grande e é nossa terra».

Tenhamos a certeza de que, se não nos vierem os inimigos do exterior, a paz reinará por estes sítios, onde os pretos sabem o que é Portugal e querem continuar a ser portugueses. A nossa melhor arma terá de ser a psicologia. Todos nós temos de a saber manejar. E aqueles que não souberem precisam de aprender.

M. DE O.

A SEMANA DO SACERDÓCIO EXAME DE CONSCIÊNCIA

A trágica ironia da hora presente resalta do quadro da Humanidade dos nossos dias, que atingiu, segundo muitas vezes se afirma, uma fase de maturidade do conhecimento, realização, liberdade e consciência colectiva, mas ao mesmo tempo largamente prática, ou pelo menos consente, a brutalidade e a opressão violenta, e parece correr vertiginosamente para a auto-destruição.

Ao mesmo tempo que assistimos aos feitos gloriosos do início da conquista do espaço, vemos serem lançados em direcção ao mesmo espaço outros e apocalípticos engenhos, por meio dos quais o homem não hesita em destruir-se a si próprio, se tanto for necessário para destruir o semelhante.

Aqui e além, vozes clamam no deserto, repetindo a causa primária dos verdadeiros problemas do nosso tempo: a crise de valores espirituais. Contudo, não raro sucede falar-se de «vontade inquebrantável», «fé» e «espírito» a propósito de atitudes e ideários que

A FINAL DO CONCURSO «Vedetas precisam-se»

Efectua-se no dia 9 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, a final do concurso «Vedetas precisam-se», organizado pela revista «Rádio e Televisão», que gentilmente entregou a festa final á Casa da Imprensa, a fim de que o produto da sua receita reverta a favor do seu cofre de assistência.

O programa está a ser preparado por aquela instituição e conta já com a colaboração de nomes consagrados da Rádio, Teatro e Televisão, que em breve serão divulgados.

Estarão presentes 24 finalistas, sendo 13 da provincia, 8 de Lisboa e 3 dos arredores da capital. Concorrem como cançonetistas 17, como fadistas 4, dois conjuntos e um acordeonista. As localidades representadas são: Lisboa, Queluz, Dafundo, Cartaxo, Braga, Amares, Foz do Douro, Coimbra, Amarante, Porto, Faro, Ovar, Figueira da Foz, Cascais, Costa do Valado e Loulé.

As provas prestadas pelos finalistas são a garantia de um excelente espectáculo, para o qual os bilhetes serão em breve postos á venda.

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

são, afinal aberrações, e então esses termos não passam de outras tantas máscaras, sob as quais se ocultam valores materiais, meramente humanos. Ora os valores meramente humanos apenas se transformam em valores verdadeiramente humanos, quando o homem realizou a superação da matéria pelo espírito.

O grande problema que têm de enfrentar todos aqueles que sentem autêntica preocupação espiritual — e muito particularmente todos os cristãos — é o divórcio existente, na acção, entre o espiritual e o temporal, ou seja, a falta ou insuficiência de acção temporal das forças espirituais.

Muitos são ainda os que acreditam na força dos valores do espírito e na acção do sobrenatural no Mundo. Mas são muito numerosos, infelizmente, aqueles que vivem embalados pela ideia de que tudo acabará bem, mercê apenas da existência desse sobrenatural, sem atentarem nos problemas relacionados com o contributo mínimo exigido de cada indivíduo ou de cada sociedade, para que o sobrenatural se possa processar no tempo.

Em ultima análise, inércia é ignorância, de mãos dadas, continuam a ser as terríveis cadeias que se opõem a que muitos estabeleçam o contacto com a corrente da Graça, que será tanto mais perfeitamente distribuída, quanto maior for o fogo do zelo e da generosidade quotidiana, em esforços individuais ou colectivos.

A salvação do Mundo — em qualquer momento da História, como num determinado momento de há vinte séculos — depende dessa corrente da Graça, arrancada do Céu pelo maior e mais perfeito sacrifício de todos os tempos, mas condicionada na aplicação temporal e local á acção dos sacerdotes da Ordem então instituída e, em parte essencial também, á receptividade humana. Para que a corrente se estabeleça, é necessário que o polo humano procure o contacto com o Polo Divino.

Vai iniciar-se a Semana do Sacerdócio. Fala-se sempre muito de sacerdotes — quantas vezes pouco acertadamente — mas fala-se em geral muito pouco do sacerdócio: de Cristo e dos seus ministros, actuando por Ele, com Ele e n'Ele, no plano sobrenatural para a redenção da Humanidade. Aproveitemos o convite implícito na realização da Semana. Quebrems as cadeias da ignorância e da inércia, procurando com vontade generosa aprender tudo o que for possível sobre o sacerdócio, para em seguida tentarmos viver de acordo com o que tivermos aprendido.

FERNANDO DE MELLO MOSER



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/12/61 e para BISSAU a 6/12/61. Carga Frigorífica a 9/12/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (via LEIXÕES) N/M «ALENQUER» — A 3/12/61. Carrega em LISBOA de 25/11/61 a 30/11/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS de 7/12 a 8/12/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 14/12 a 15/12/61

O DRAMA DE DOIS JOVENS LITUANOS

Dois jovens lituanos, irmão e irmã, perderam-se dos pais no final da segunda guerra mundial.

Recentemente, dirigiram-se a uma agência especializada em buscas, com sede no Comité Internacional da Cruz Vermelha, em Génova, e solicitaram o paradeiro dos progenitores.

A agência, dias depois, entrava em contacto com o pai, residindo na República Federal Alemã. E a mãe? Alguma coisa a vida havia modificado ao cabo de 16 longos anos: o casal divorciara-se, e tornou-se impossível encontrar a mãe, vivendo algures, talvez já de todo desesperançada de encontrar os seus filhos.

Foi, por conseguinte, uma alegria parcial que se instalou no coração dos dois jovens lituanos.

A FREQUÊNCIA nas universidades austríacas

Catorze por cento dos estudantes de todas as universidades da Austria provêm de países subdesenvolvidos.

Um Instituto afro-asiático foi recentemente criado em Viena, e um pouco por toda a parte, multiplicam-se os lares para estudantes.

A Austria com este seu programa colabora de maneira decisiva na expansão da cultura europeia — e usufrui simpatias que são sempre úteis.

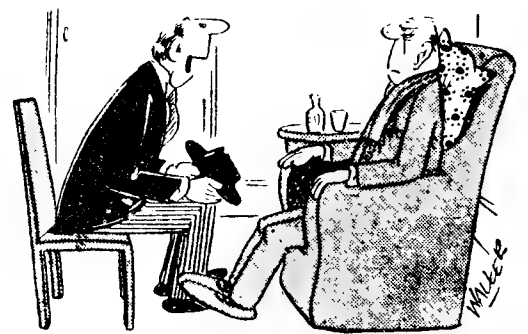


OS LACTICÍNIOS NA ÁUSTRIA

Durante o terceiro trimestre de 1961, a venda do leite atingiu na Austria 144 969 000 litros, ou seja, mais 2,1% do que no ano anterior. Se levarmos em conta o leite condensado e outros laticínios, esse número ascende a 171 300 000 e a percentagem a 6,3%.

No decurso desse mesmo período, a Austria produziu

8 432 000 quilogramas de manteiga, o que representa um aumento de 0,8% em relação ao trimestre anterior. A venda aumentou em 10%, atingindo 8 388 000 quilogramas.



...e não penses que foste esquecido pela rapaziada, lá no escritório, Guilherme. Ainda hoje perguntaram: «Já morreu aquele tipo?».

Dizem os leitores...

(Continuação da 14.ª página)

cesso de velocidade em determinadas ruas de povoações fossem consideradas mais perigosas, lombas feitas fora de mão, curvas fechadas fora de mão, deviam ser punidas com apreensão do carro e pagamento do parque pelo proprietário do carro. É claro que as multas e tempo de apreensão seriam progressivos. A nossa ideia, está bem de ver, não é o da multa sistemática, mas o de melhorar um pouco este caos, ou pelo menos, tentar melhorá-lo. Agora deixar correr é que acho pouco consentâneo com o que se está a verificar.

Os sinais luminosos e sinais de prioridade de passagem em Lisboa deviam ser centuplicados. A estrada precisa de vigilância mais efectiva, mais eficaz e não exercida nas rectas. A repressão tem de ser maior. De V. etc. — J. Sampaio.

Inexplicáveis complicações para levantar uma remessa na estação de Santa Apolónia

Do nosso estimado e assíduo leitor, sr. Artur Augusto Tavares, recebemos uma carta narando um caso de inexplicáveis complicações, com o agarrar de prejuízos desnecessários, na remessa de uma remessa na estação ferroviária de Santa Apolónia, que nos pareceu merecer a atenção dos serviços competentes para a correcção da lamentável anomalia e prevenção contra coisas destas no futuro. A carta, que veio acompanhada dos documentos comprobatórios das afirmações nela contidas — dois postais, guia de despacho da remessa e factura do seu transporte em camioneta —, é concebida nos seguintes termos:

«Assíduo leitor, há duas dezenas de anos, do «Diário de Lisboa», jornal que me acostumei a ver como defensor das causas justas, venho pedir a V. um pouco de espaço para relatar um caso incompreensível, passado comigo.

«Despachou minha mulher cinco sacas de batata, com o peso total de 370 quilos, em pequena velocidade, de Macedo de Cavaleiros para a estação ferroviária de Santa Apolónia, em Lisboa. No dia 21 do corrente, à tarde, recebi dois postais dos Caminhos de Ferro, avisando-me para ir levantar aquela remessa. No dia seguinte, aluguei uma camioneta, por 50\$00, tendo de pagar mais 20\$00 a um moço de fretes, para transportá-la a minha casa.

«Eram 12 horas quando me dirigi à referida estação. Uma vez ali, qual não foi o meu espanto ao dizerem-me que, não tendo eu le vantado, dentro do prazo estabelecido as sacas de batata, estas haviam sido entregues à Empresa Geral de Transportes. Não concordei com isso e dirigi-me à Contabilidade, onde o respectivo chefe do escritório me mandou para um

funcionário, o qual me disse que aquelas tinham sido entregues de manhã à E. G. T., enviando-me, por sua vez, a um empregado daquela empresa, o sr. Sequeira. Contentei-me e sucedeu, e ele informou-me de que a remessa ainda estava na estação, mas já registada.

«Dirigi-me novamente à Contabilidade, cujo chefe me acompanhou até junto de outro funcionário. Este disse-me que as sacas de batata ainda ali estavam, e entregava-mas para eu não pagar outro transporte. Neste momento, apareceu o sr. Sequeira, a dizer que a remessa já tinha seguido para minha casa, onde estaria quando eu lá chegasse. Tudo isto se passou em dez minutos.

«Fui, imediatamente, para casa onde cheguei às 12 horas e 40 minutos e de onde saí por volta das 15 horas, sem que a remessa ali tivesse chegado. Tive, porém, de chamar minha mulher pelo telefone, para poder ir ao meu trabalho.

«Pergunto se estará certo pagar dois transportes, o que muito me prejudicou, sem eu em nada ter contribuído para esta complicação. E quem serão os culpados? A C. P., a E. G. T. ou, mesmo, os Correios, visto que os Caminhos de Ferro me enviaram os postais datados do dia 19 e eu só os recebi no dia 21, à tarde?»

O 29.º ANIVERSÁRIO da Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 21 — A Biblioteca de Instrução Popular, colectividade que à causa da instrução tem prestado alto serviço, comemora no dia 1.º de Dezembro o seu 29.º aniversário.

O programa comemorativo inclui: depois de amanhã, às 14 horas, no Largo da República grande ginca na automovel; no dia 1.º de Dezembro, às 21 horas, sessão cultural na sede. Será orador o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, que dissertará sobre «O significado nacional da data do 1.º de Dezembro de 1640».

Em seguida à sessão cultural, realizar-se-á o tradicional baile de confraternização.

A VOZ DO OPERÁRIO no centenário de TRINDADE COELHO

A Secção de Teatro de «A Voz do Operário» promove no próximo dia 29, às 21 e 30, na sede daquela sociedade, um colóquio sobre a obra literária de Trindade Coelho.

O referido colóquio será dirigido pelo sr. dr. Rogério Fernandes e Insuara, principalmente, sobre a estrutura teatral da linguagem dos contos do consagrado autor de «Os meus amores». Elementos da secção teatral terão alguns contos mais representativos do autor que se evoca.

MAQUINA QUE LÊ E DISTRIBUI

1560 documentos por minuto

A conhecida empresa industrial Burroughs, de Buenos Aires, comemorou o 75.º aniversário da sua fundação com a apresentação de uma máquina classificadora-leitora, a qual lê e distribui documentos, de diversos formatos, a um ritmo de 1560 por minuto.

Essa máquina é susceptível de ser carregada e descarregada em pleno funcionamento, permitindo realizar um trabalho rápido e sem interrupções durante períodos indefinidos de tempo.

O formigueiro de asteróides que corre no céu

Em 1801, o astrónomo italiano Piazzi descobriu, a distância indicada entre as órbitas de Marte e Jupiter, um pequeno planeta, cuja existência fora prevista pela «Empírica de Titius e Bode».

É um corpo planetário de reduzidas dimensões, cujo diâmetro não chega a medir uns 800 quilómetros. Foi-lhe dado o nome de Ceres. Alguns

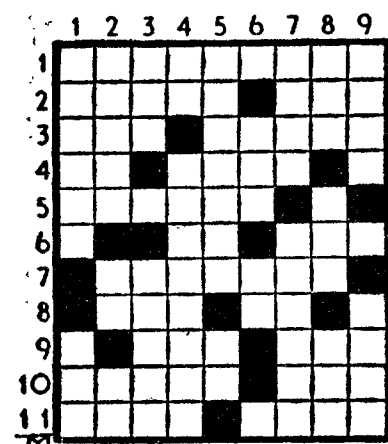
anos depois, em 1802 e 1804, Olbers encontrou mais dois planetas semelhantes — Pallas e Vesta — e, em 1807, Harding assinalava outro, que designou por Juno. Tais descobertas suscitaram o interesse dos astrónomos que iniciaram novos estudos e cuidadosas observações, as quais deram em resultado terem sido observados, a partir de 1845, muitos dos

seus irmãos planetários, chamados asteróides.

De então para cá, foram identificados e catalogados nos atlas celestes mais de mil e quinhentos, mas supõe-se que devam existir para cima de cem mil, além do formigueiro de outros diminutos corpos planetários, os quais nem sequer podem ser vistos com o auxílio dos mais poderosos telescópios.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)
Problema n.º 2502



HORIZONTAIS: 1 — Desprezar, 2 — Espécie de barro, Cólera, 3 — Governador etíope, Rosário, 4 — Gêmito, Metalóide de propriedades anti-sépticas, 5 — Espírito sobrenatural que se julgava fazer travessuras de noite pelas casas, 6 — Nota de música, Copaz, 7 — Ausência de secreção salivar, 8 — Ilha inglesa no mar da Irlanda, Profeta que designa afastamento, intensidade, oposição, 9 — O qual, Ligado, 10 — Crustáceo, Satélite da Terra, 11 — Guarânia de asas, Erasm.

VERTICAIS: 1 — Apraz, Escavado, 2 — Atração, Símbolo químico do amónio, Réis (abrev.), 3 — Cérebro, Pílagem, 4 — Piedade (inc.), Dá a entender, 5 — Pândega, Pertences, 6 — Poesia, Nota de música, 7 — Plano, Que absor-

ve, quados, 8 — Loria, Célula, Escavado, 9 — Populacho, Zombem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2501

HORIZONTAIS: 1 — Com, Ser, 2 — BOCEJO, 3 — Irmanar, 4 — De, Orc, 5 — Clamar, El, 6 — Au, Al, Rá, 7 — Peirido, 8 — Ei, Anta, 9 — LONGO, Jr, 10 — Ara, Tom, 11 — Rosa, FOME.

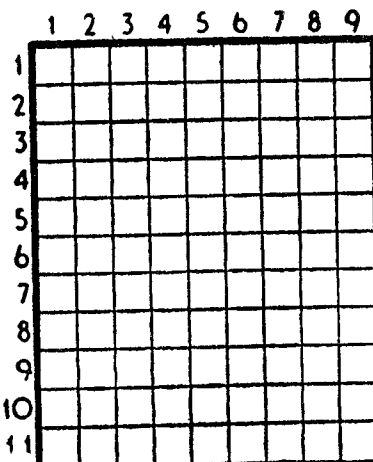
VERTICAIS: 1 — Escapulir, 2 — Ob, Lucio, 3 — Moida, Nas, 4 — Cremar, Grá, 5 — Tem, Ali, OU, 6 — Já, Dá, 7 — SONO, Bonito, 8 — Arci, Trom, 9 — Releca, Me, (Provérbio: BOCEJO LONGO; FOME OU SONO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4547

HORIZONTAIS: 1 — Inferiormente, 2 — Antes de Cristo, Normais, 3 — Seguiam, Em mais alto grau, 4 — Lavras, Deus dos pastores, 5 — Extremo, Aqui, 6 — Porco, Preposição e artigo definido, 7 — Existe, Combinara, 8 — Aspecto, Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro, 9 — Batalha em que franceses e ingleses derrotaram os russos em 1854, Camarad, 10 — Arenitos, Nota musical, 11 — Choradeira.

VERTICAIS: 1 — Vestimenta antiga para homens e mulheres, Existe, Alguma coisa, 2 — Diminutivo de cara, Pedra de altar, 3 — Sugo o leite materno, Acólá, 4 — Símbolo químico do bário, Pronome pessoal, Equipou, 5 — Felicidade, Biforma de ourives, Prefixo que de-



signa ar, 6 — Refeição que os antigos cristãos faziam em comum, Seguiu, Nota Musical, 7 — Caminharia, Oferecia, 8 — Título que se dá ao soberano da Pérsia (pl.), Filósofo e patriota grego (1748-1833), 9 — Artigo definido, Cãhamo de Manila, Formais elas.

Solução do problema n.º 4546

HORIZONTAIS: 1 — Arum, Atar, 2 — Cala, Rima, 3 — Mil, Aba, 4 — Mós, Eda, 5 — Assolaram, 6 — Er, Li, 7 — Asa, Aos, 8 — Al, Ror, Al, 9 — Saem, Das, 10 — Adio, Elas, 11 — Soz, Siso.

VERTICAIS: 1 — AC, Mar, Ases, 2 — Ramos, Alado, 3 — Ulisses, Era, 4 — Mal, Orarmos, 5 — El, 6 — Ara, Alardes, 7 — Tibério Ab, 8 — Amada, Soz, 9 — Rá, Ano, Isso.

MARLO

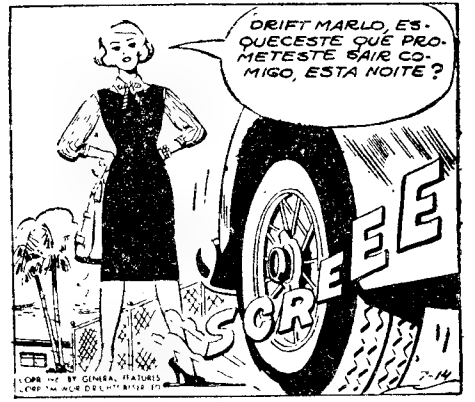
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XLI



UM CADÁVER NO BARCO

por Charles Beckman Jr.



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

21

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Mickey O'Leary, um ex-combatente da Coréia, era um jovem guia profissional de pescadores desportivos, com uma bonita lancha, ainda por pagar. E não pensava, agora, poder fazê-lo, prevendo complicações com o assassinio no seu barco de Julius Farragut, o milionário para quem estava a trabalhar. A filha do milionário morto procurou-o, essa manhã, dizendo-lhe que o amava. Mickey deixou o barco e foi falar ao gerente do Banco que lhe fizera o empréstimo. Lois Farragut voltou a encontrar Mickey, que havia sido agredido, selvaticamente. Casam, e Mickey lança-se na pista daquele que julga ter sido o criminoso.

CAPÍTULO V

A porta abriu-se. Lois surgiu no limiar, pálida e com os olhos vermelhos de chorar. Segurava na mão direita uma pequena automática preta e reluzente.

— Entra, Mickey.

O rapaz viu a arma. Sentiu-se entorpecido pelo frio e pelo cansaço. A dor na perna não deixava de o atormentar. Havia um anel de negrume apertando-lhe o cérebro. Se fechasse os olhos por um segundo apenas, pensou, seria capaz de mergulhar nesse anel.

Oscilou ligeiramente e, depois, entrou a coxear no quarto, sem tirar os olhos da automática apontada para ele. Não havia dúvida; fizera uma bela figura de parvo. Viera meter-se no covil do lobo.

Deixou-se cair numa cadeira.

— Okay — disse, — Chama a Polícia. Bem o mereço por ser tão estúpido. Ainda cheguei a pensar que me auxiliarias.

22

— Porque o mataste, Mickey? — perguntou ela, tremendo-lhe o queixo.

Ele enterrou o rosto entre as mãos.

— Não fui eu.

Decorreram segundos de pesado silêncio.

— Eles... eles disseram... — gaguejou ela. — Isto é, telefonaram-me de Port Aransas e... Mickey explicou com voz cansada:

— Encontraram o corpo do teu pai no meu barco, mas não fui eu quem o matou. Juro-te que não fui. Ainda não posso explicar-te o que se passou... Só te posso jurar que não fui eu. Vamos... Agora chama a Polícia.

Seguiu-se outro longo silêncio. Depois, um soluço escapou-se-lhe dos lábios. A pequena automática escurregou da mão de Lois e retiniu no «parquet» do sobrado. A jovem deixou-se cair de joelhos e encostou o rosto nas pernas do marido.

Mickey afagou-lhe, desajeitadamente, a cabeça.

— Lamento muito, pequena. Estou metido numa grande complicação. Vim cá, porque eras a única pessoa a quem eu podia recorrer. Preciso de auxílio. Preciso de um carro. — Segurou-lhe o queixo com as duas mãos, e ergueu-lhe o rosto banhado de lágrimas. — Acreditas em mim? Confias em mim?

— Sim — sussurrou ela — Sim e sinto-me feliz. Quase enlouqueci a pensar que terias sido tu.

Bateram à porta.

Ela reteve a respiração.

— Rodney — murmurou, arregalando os olhos. — Rodney Maddox, o meu noivo, o meu ex-noivo. Chegou esta tarde. Se ele te encontra aqui, chama logo a Polícia.

Mickey foi esconder-se num armário e Maddox entrou. Por uma fresta da porta, Mickey podia seguir a cena. Maddox era um homem alto e loiro, com o queixo recuado e uma pele macilenta. Vestia um fato aos quadrados. Comunicou-lhe em poucas palavras o progresso da polícia na sua busca à procura do assassino do seu pai. Depois, disse-lhe que tinha de se retirar, mas que lhe telefonaria mais tarde. Aparentemente, Lois não lhe anunciou o seu casamento. Ele saiu.

23

Lois preparou um banho quente a Mickey, enquanto lhe passava as roupas a ferro. Mickey ligou o ferimento da coxa, vestiu-se e, depois, os dois desceram silenciosamente as escadas, dirigindo-se para o local onde o convertível estava estacionado.

Enquanto guiava para Corpus Christi, a trinta e cinco quilómetros de distância, Mickey relatou detalhadamente o que se passara a bordo do «Dama Branca». Depois, acrescentou:

— Quando eu estava a atracar o barco, descobri uma coisa que bem pode constituir uma pista. Havia um pedaço de alcatrão derramado sobre a coberta e descobri nele uma pegada e umas marcas que dir-se-ia terem sido feitas pelo couro de uma perna de pau. Sei que essas marcas não existiam na coberta, quando deixámos Port Aransas, esta manhã. Um homem com uma perna de pau subiu a bordo do «Dama Branca». E, para estas bandas, só conheço um homem que tenha uma perna de pau.

— Bill Saxet — disse ela, num sopro. — O guarda da cabina da praia do papá! Mas para que procuraria ele fazer mal ao papá?

— Isto é apenas um palpite. Mas penso que ele tenha sido contratado por algum dos concorrentes ao torneio, para assassinar o teu pai. E o mais provável é ter sido Max Djebeldy, que ia em segundo e que vai apanhar a bolsa de cem mil dólares. O que me proponho fazer é encontrar Bill Saxet e arrancar-lhe a verdade, nem que para isso tenha de o desfazer.

Chegaram aos arredores de Corpus Christi e Mickey conduziu o carro para o bairro dos pescadores, que se estendia ao longo da baía da ilha. Por fim, pararam em frente duma barraca miserável, construída de grades de madeira e folhas de zinco. Pelas frestas, brilhava uma luz. Era ali que Bill Saxet dormia.

Lois estendeu o braço e apertou-lhe de leve a mão. Tinha os dedos húmidos e trémulos. Mickey saiu do carro e, com um pontapé, escancarou a porta da barraca.

O interior do casinhoto abafava, de tão aque-

24

cido que estava. O vento assobiava pelas frestas, revolvendo os velhos jornais e calendários pregados nas paredes. Um candeeiro de petróleo espalhava à sua volta um clarão amarelado e oscilante. O ar cheirava a bafio e a peixe seco, e também ao fumo que enchia a barraca.

Bill Saxet estava de facto lá dentro. Sentava-se numa cadeira velha, contemplando o chão com olhos parados e esbugalhados como se já estivesse à espera de Mickey. Caía-lhe o queixo sobre o peito, deixando ver uma boca desdentada. Estava enfiado na cadeira, com as mãos sobre as coxas de palmas viradas para cima. A frente da sua velha camisola gordurenta estava ensopada de sangue, que borbotava da ferida causada pela bala que o matara.

A sua perna de pau apontava como um dedo acusador para um recanto da barraca, onde ardiam vários papéis, com o risco de pegarem fogo as paredes.

Um sentimento de derrota apoderou-se de Mickey. O segredo da morte de Julius Farragut fora fechado nos lábios exangues daquele nauseabundo rato das docas. Mickey fora vencido. Dava a impressão de que a morte, oculta nas sombras, o trocava sem piedade.

Depois, ocorreu-lhe o pensamento de que a pessoa que matara Farragut devia ser a mesma que matara Bill Saxet, e que deitara fogo aos papéis, na esperança de reduzir o casinhoto a ruínas calcinadas, destruindo assim toda a evidência do crime. O caso devia ter-se passado poucos minutos antes, visto o fogo não ter ainda tomado grandes proporções.

Excitado, lançou-se à tarefa de pesquisar cada centímetro quadrado do barracão. Debaixo da cama, encontrou uma mala de cartão. Continha algumas roupas e vários objectos, como se o malandrim se preparasse para uma longa viagem. Sob algumas camisas, Mickey descobriu um maço de notas enroladas.

Devia haver ali alguns milhares de dólares! Freneticamente, agora, Mickey tirou as roupas da mala, procurando uma prova milagrosa que de-

25

monstrasse a ligação entre Saxet e Max Djebeldy.

Mas tudo quanto encontrou foi um papel amarrotado, com um grosseiro mapa desenhado a lápis e com os seguintes dizeres: «Partir daqui às 10 h. da noite».

Mickey chegou o mapa à luz da chama do candeeiro de petróleo, estudou-o cuidadosamente e, de súbito, descobriu que era o mapa de uma secção da Ilha do Padre, próxima da cabina da praia de Farragut. Uma linha tracejada indicava um atalho que se desviava da praia e seguia por entre as dunas até um ponto marcado com um «X». Mickey calculou que o morto desenhara aquele mapa, por não confiar na memória.

Aquela nota e a mala atulhada de roupas e de dinheiro eram prova de que Saxet fora assassinado quando se preparava para ir ao encontro de uma terceira pessoa e com ela fugir daquela terra.

Mickey consultou o relógio. Se se apressassem, talvez pudessem chegar a tempo desse encontro, que Saxet preparara. Lois já se apeava do carro, quando Mickey saiu da barraca.

— Já estava a ficar com medo... — o seu rosto era uma mancha pálida na escuridão.

Mickey deu volta ao carro, enquanto lhe contava o que descobrira no barracão.

Foram de Corpus Christi à Ilha do Padre, pela ponte. As ondas escuras lambiam a praia. Mickey conduzia o carro o mais depressa possível, evitando os arbustos que cresciam pela praia.

As dunas silenciosas espalhavam-se por quilómetros sem fim. Sem o auxílio do mapa, Mickey ter-se-ia perdido e compreendia agora o motivo por que Saxet o desenhara. Procurava um indicio assinalado no mapa, os destroços de um velho barco de pesca, varado à linha de água. Quando, finalmente, o descobriu, saiu da praia e percorreu um atalho que se insinuava por entre as dunas. Andou mais um bocadinho e, depois, parou o carro ao abrigo de uma duna. Fizeram o resto do caminho, a pé.

(Continua)

AQUECIMENTO CENTRAL



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

PRÉDIO

vendo p. Av. República, 6 andares, hab. 12 inq. 6 lojas c/ cave. 7 assoalhadas, 12 div. rendas liv. e baixas, rende 610 e. concluído 4 anos. Trata o próprio e seu procurador. Carta a A. Q. 8062. Havas, Rua Aurea, 242 — Lisboa.

HIPOTECAS

★ Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

★ Av. da Liberdade, 3 — Telf. 24446 ★
★ LISBOA ★

DINHEIRO

Condições para o conseguir:
Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL
NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo,
melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58,2.º
Tel. 362228 - 366812

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

ESQUENTADORES

ESCOLHA V. EX.º COMO PREFERE ADQUIRIR OU TROCAR E ESCRVA SEU POSTAL APROVEITANDO ESTE MÊS AINDA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS CONDIÇÕES DE COMPRA E DE TÉCNICA

... O TRIUNFO DAS CAMPANHAS!

INFORME-SE SEM COMPROMISSO

JOSÉ GILBERTO GUEDES

25 ANOS AO SERVIÇO DE ESQUENTADORES

APARTADO 1406

LISBOA I

CAMINHOS DE FERRO

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação. Os livretes, que são requisitados nas

estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª classe 552\$00

2.ª " 480\$00

3.ª " 360\$00

para 1500 quilómetros

Por cada 100 quilómetros a mais:

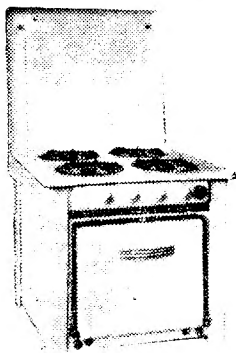
1.ª classe 36\$80

2.ª " 32\$00

3.ª " 24\$00

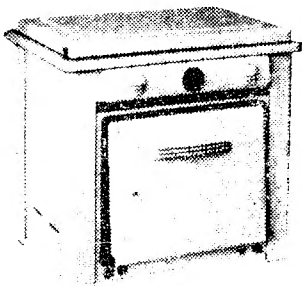
Campanha do NATAL

FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE

10%
DE DESCONTO



PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Falsa identidade» e «Os violentos» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Laura» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 013453).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 012839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 012039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 013058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da República (Tel. 017201).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hanger, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.



EXTRA 10 escudos

O cupão acima vale 10 escudos, sob a condição de que V. o remeta com 100 embalagens vazias de ETO e OTKER. Então receberá 20 escudos em vez de 10 por estas 100 embalagens vazias remetidas, tendo fora disto a possibilidade de ganhar um alto prémio em dinheiro.

Remeter 31.1.1962 - não antes - para: ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3, indicando o nome do seu fornecedor.
Cada embalagem vazia vale 10 cent.



**ESPERAM-
NO
25.000
ESCUDOS**

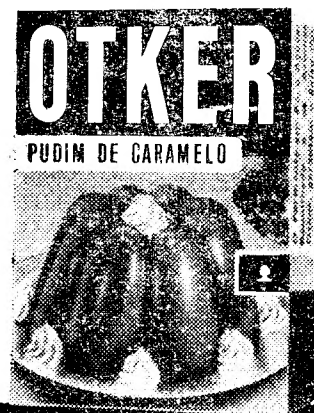
Em mais de 100 prémios em dinheiro

1. prémio 5.000 escudos
2. prémio 3.000 escudos
3. prémio 2.000 escudos
4. prémio 1.000 escudos

muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos.

Todo Portugal coleciona as embalagens vazias de ETO e OTKER para ganhar um destes prémios grandes.

Em clubes de cartas e associações de desporto, em reuniões de donas de casa, em escolas e em escritórios - por toda a parte se coleciona em conjunto as embalagens vazias de ETO e OTKER, pois o colecionar juntos dá maior possibilidade de ganhar um dos prémios, ou seja: 25.000 escudos.



Notariado Português

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Largo da Madalena, n.º 1-2.º andar
NOTÁRIO DR. LUCIANO CORREIA

«Daniel & Nunes, Lda.»

CERTIFICADO para efeitos de publicação

Que por escritura de vinte e três de Agosto de mil novecentos e sessenta e um, em Lisboa e no Sétimo Cartório Notarial, a meu cargo digo um, lavrada de folhas noventa e oito a noventa e nove, verso, do livro número quatro D, das notas deste Sétimo Cartório Notarial, foi entre MATEUS DANIEL e FERNANDO AURÉLIO ASSUNÇÃO NUNES, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «DANIEL & NUNES, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa e domicílio na Avenida Almirante Reis, número cento e doze, primeiro andar, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O objecto social consiste no exercício da exploração da indústria de pensão.

TERCEIRO

O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão de quotas ou partes de quotas é livremente consentida entre os sócios, mas a cessão a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, a qual é dado o direito de opção, e, não querendo ela usar dele, pertence tal direito aos demais sócios.

QUINTO

A gerência dispensada de caução, pertence a todos os sócios que dividirão entre si os respectivos serviços; mas, os documentos de obrigação da sociedade, para terem validade, devem ter a intervenção do gerente Mateus Daniel.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

ESTA CONFORME O ORIGINAL. Lisboa, vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e um.

A Ajudante

Graciete Ribeiro Lourenço

PONTIAC

PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24
Telefs 369763 20127 23115

EXCURSÃO A ESTREMOZ E VILA VICOSA

Em 1.º de Novembro, próximo domingo que a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes leva a efeito a excursão em automotora especial de Lisboa a Estremoz e Vila Vicosa.

Incluído no preço da excursão, 195\$00 em 1.ª classe e 150\$00 em 2.ª classe, está compreendido o almoço no Hotel Alentejano, em Estremoz.

Este interessante passeio permite não só a visita da alegre cidade de Estremoz, metida numa cinta de muralhas do tempo de Afonso VI, como também a deslocação a Vila Vicosa, onde por amável deferência da Ex.ª Comissão Administrativa da Fundação da Casa de Bragança, os excursionistas visitam o Palácio Ducal, onde as salas, as pinturas, os lustres, as tapeçarias, as loiças, os jardins, constituem um verdadeiro deslumbramento para os portugueses amantes da sua terra que, diante da nobre fachada do Palácio Ducal, evocam o dia glorioso de 1 de Dezembro de 1610.

Os bilhetes para este interessante passeio estão à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes e Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

BOLSHIMMO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1931 publicava:

«O preço por que se vendem em Portugal os jornais estrangeiros é verdadeiramente escandaloso. Não queremos saber quem ganha os lucros abusivos que em tal venda manifestamente se alcançam.

O que sabemos, e muito bem, é que, por exemplo, o último número da «Voz», marcando 16 francos, se compra aqui por 16 escudos. Portugal já não é um país onde a cultura sobre, onde seja corrente e fácil pormo-nos a par dos acontecimentos — quer políticos, quer literários e artísticos — que se dão pelo resto do mundo. E isto num momento de apreensão solidária internacional. Pela preço que nos custam agora os jornais e revistas, ficamos a bem dizer isolados dos outros países. Não haverá maneira de obter um pouco menos de ganancia dos vendedores?»

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 30: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 15.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Tchackery, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15: Onde a terra se acanha e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 19: 72.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied»: canta o soprano Elizabeth Schwarzkopf acompanhada ao piano por Edwin Fischer; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Danças Concertantes» de Stravinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Le Devin du Village», de Jean-Jacques Rousseau; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 6.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional». No intervalo: Tempo de poesia: «Sá Miranda»; 23 e 30: «Sonata, op. 105 em lá menor», de Schumann; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, conversar e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Trechos re-creativos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 18 e 45: Casino de Espinho; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias;

Recintos de diversões

Joaquim Silveirinha, Maria da Saudade, Raul Dias, Rogério Fernandes, Fernando Maurício e Henrique Ribeiro deram a sua adesão à festa do cantor da velha guarda, Leontino Bonacho, que se efectuava em 3 de Dezembro, no «Mosqueiro» do Bairro Alto.

Um grupo de amigos e admiradores de Manuel Fernandes vai organizar um grande festival para comemorar as bodas de prata daquele estimado artista.

Está actuando com geral agrado na «Toca», de Carlos Ramos, o artista Fernanda Maria.

Depois de se submeter a uma operação, já se encontra em sua casa, em franca convalescência, o artista Joaquim Cordeiro.

23: Tempo de música; 23 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23. hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje às 19 e 30 abertura: 19 e 32 telejornal; 19 e 45 episódio da série «O Capitão Meteoros»; 20 e 15: Concurso Nacional de Cozinha e Docarias Portuguesas; 10.ª emissão — Douro Litoral (transmissão dos Estudos do Porto); 20 e 50, «As Grandes Realizações Nacionais»; «Colónias de Férias»; 21 e 50 telejornal incluindo suplemento especial dedicado à visita presidencial a Espanha; 22 e 5, «Seleção Policial»; «A Lei das Armas», da série 999 — «Scotland Yard», coordenação de A. Varatojo (programa Mabor); 22 e 40, variedades, incluindo o Concurso Philips «Qual dos nove», realização de Fernando Frazão; 23 e 40, telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 24 — Às 4 e 15 (4.29); 16 e 19 (4.09).
Dia 25 — Às 5 e 01 (1.18); 17 e 27 (3.91).
Dia 26 — Às 5 e 43 (4.03); 18 e 12 (3.71).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Às 10 (0.88); 22 e 17 (0.97).
Dia 25 — Às 10 e 43 (0.96); 22 e 57 (1.13).
Dia 26 — Às 11 e 25 (1.14); 23 e 41 (1.32).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20 45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20 45 e 22 45 — «O trunfo e espadas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras de papá e mamã».
IMPERIO — Às 18 e 39 «O tinteiros».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Aconteceu naquele Verão».

S. LUIS — «O prazer da sua companhia».

S. JORGE — «O apartamento».

IMPERIO — «5 anos depois...».

EDEN — «Idílio em Setembro».

MONUMENTAL — «Alamo».

ALVALADE — «O prazer da sua companhia».

POLITEAMA — «O tesouro das sete colinas».

ODEON — «Poise em seara verdes».

CONDES — «Rocco e seus irmãos».

ROMA — «Rocco e seus irmãos».

AVIS — «Idílio em Setembro».

CAPITÓLIO — «Os Tártaros».

OLIMPIA — «Quando eles são rebeldes».

ROYAL — «O anjo de vermelho».

IDEAL — «Visão do medo».

ARCO-IRIS — «C gendarme desce-nhecido».

SALÃO LISBOA — «Nas garras do criminoso».

JARDIM CINEMA — «O cão dos Baskervilles».

PROMOTORA — «Sublime expiação».

RESTELO — «Salambo».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Por-

tela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131).

* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Neva Lisboa, R. Guilhermina Scggia, 17 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 26 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. do Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Vértices, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — L.º R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 7 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc.º R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gonçalves, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.º Engrácia) (728395-72703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Sepo., Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE ANADIA

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 18 de Novembro corrente, foi instituída a curadoria definitiva dos bens do ausente José Joaquim de Oliveira e Silva, casado que foi com Maria Rosa Martins de Jesus, filho de Manuel da Silva Branco e de Maria de Oliveira, natural da Póvoa do Forno, freguesia do Troviscal, e com última residência no País no lugar de Malhapão, freguesia de Oia, desta comarca de Anadia, e deferida — aquela curadoria — aos requerentes Daniel da Silva Novo (Branco) e mulher Albertina do Carmo Vieira, da Póvoa do Forno; Maria Martins de Jesus e marido Antero Caetano da Rosa, da Póvoa do Forno, ambos da freguesia do Troviscal; Rosa Augusta da Rosa (ou Martins de Oliveira) e marido Manuel Caetano da Rosa, de Malhapão; Norbinda Tavares de Jesus e marido Manuel de Oliveira e Silva, de Malhapão; Olívia Martins de Jesus e marido Tobias Caetano Tomé Ferreira, de Malhapão; e Natividade Martins de Jesus e marido Belmiro da Silva Junior, de Malhapão, todos da freguesia de Oia, desta comarca de Anadia.

Anadia, 20 de Novembro de 1961.

O Chefe de secção

Custódio Ferreira da Silva

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Raul José Dias Leite de Campos

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.º

RUA DO OURO, 72

Capela de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

O ENCONTRO Espanha-Marrocos

disputado em Chamartin
pôs em pânico... os espanhóis

MADRID, 21 (Pelo telefone) — O segundo encontro a contar para o Campeonato do Mundo entre as seleções de Espanha e de Marrocos foi um completo fracasso. Não, propriamente, pelo resultado, mas sim pela que mostrou relativamente

le das possibilidades da equipa de Di Stefano.

O publico, que não encheu o Chamartin, mas acorreu, apesar de tudo, em numero elevado, saiu profundamente desiludido e altamente preocupado com a exibição da sua equipa. E' certo que nunca recebeu perder — e mesmo o empate, que esteve á vista, não traria preocupações ao seleccionador espanhol, dado que os marroquinos haviam sido já vencidos em «casa» — mas o que apavorou os espanhóis, além da valorosa e inesperada réplica marroquina, foi o pouquíssimo rendimento da sua equipa representativa.

A falta de algumas «pedras» ainda «indiscutíveis», como Puskas e Gento, não chegou para explicar a fraqueza do jogo produzido.

As apreensões quanto às possibilidades da Espanha no Campeonato Mundial, a realizar no Chile, já aqui existiam e, agora, ampliaram-se extraordinariamente.

Embora dispondo de alguns profissionais a actuar em França, a verdade é que a selecção do Marrocos falta estruturação de jogo, entendimento e eficiência na linha dianteira. Mas bastou aos marroquinos actuar com decisão e esforço para anular quase completamente a evidente superioridade técnica dos espanhóis.

A selecção espanhola, embora dominando na maior parte do tempo, particularmente na segunda parte, foi vítima do excesso de confiança, falta de linha média capaz e alguns imperdoáveis descuidos da defesa, onde Santamaría brithou, aliás, a grande altura.

A Espanha venceu mas não convenceu.

A jogar com uma equipa mais estruturada e experiente teria sofrido um desaire e veria comprometida a sua participação no Campeonato do Mundo.

As fraquezas e veteranias ou a presença de jovens jogadores, conforme as várias opiniões, se atribui a baixa de «formas» evidente da selecção.

A Espanha, se quiser encerrar uma boa presença no Chile, terá de rever a sua selecção. De contrário, e é isso que se revêa, a acontecer, arriscase a ser relegada para uma posição modesta, com a qual os espanhóis não se conformariam e que, de resto, não merece. — M. A.

Notícias soltas

● Alves Barbosa é o novo treinador de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica, pelo que abandonará a modalidade, como corredor.
● O dr. Paulo Sarmento voltará a presidir ao Congresso da Federação de Futebol.

● Entre 7 e 21 de Fevereiro de 1962 o Benfica disputará os seus encontros dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

● Alexandre Scopelli foi convidado para ser treinador do Desportivo Espanhol, de Barcelona.

FAUSTINO

suspenso por dois jogos
PARIS, 24 — Faustino, o antigo jogador brasileiro do Sporting Clube de Portugal, que alinha presentemente no Sedan, foi punido com dois jogos de suspensão, devido a ter sido expulso pelo árbitro durante um encontro.

A expulsão acarreta suspensão por um jogo, mas a Federação Francesa decidiu agravar a pena. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Sporting-Algés, Queluz-Bele-nenses, Nacional-Benfica e Liberdade-Sacavenense.

BILHAR — Torneio de Abertura — Em diversas salas, às 21 horas.



O estado do terreno, principalmente junto às balizas, era o que a gravura sugere. Uma espécie de campo lavrado, impróprio para a prática do futebol. O lance mostra a defesa-direito romeno a aliviar a sua área. Repare-se na boa colocação dos visitantes que foi uma das suas grandes virtudes

Esforço gigantesco

num terreno impróprio para se jogar o futebol

por FERNANDO SOROMENHO

«O empate foi o melhor resultado»
— declarou o árbitro

O gigantesco árbitro austriaco, Joseph Stoll, desempenhou-se bem da tarefa de dirigir um encontro que o estado do terreno tornou difícil.

Eis as suas impressões:
«O Leixões foi a equipa mais técnica e evoluída, mas as péssimas condições do terreno prejudicaram-na muito. Os romenos, com menor técnica, mostraram-se mais robustos e com maior poder de choque. Por isso mesmo o resultado está absolutamente certo.»

O temporal foi o grande protagonista, quicá o unico, da noite de ontem, num Estádio «José Alvalade» que, podendo estar com as suas vastas bancadas guarnecidas de publico, apresentava um aspecto desolador — um vazio quase de trágica desolação.

Os vinte e dois jogadores, todos sem excepção, são credores do elogio que as circunstâncias justificam enquanto a crítica se depara uma tarefa tão ingrata como a de se querer falar de futebol quando, em boa verdade, existiu, somente, um esforço gigantesco.

O terreno, lamacento e escorregadio, ensoado em agua, mais parecia

uma piscina ou, então, uma superfície vitrea tal como o «verglas». Era, portanto, difícil, produzir-se um jogo de bitola técnica aceitável, devendo manifestar-se, no julgamento, um compreensível espírito de benevolência, se bem que haja, como é evidente, pontos a referir.

O Leixões, que contou com o apoio, decidido e entusiástico, dos espectadores, tanto dos que se deslocaram, expressamente, de Matosinhos e das redondezas (bela lição de entendimento regionalista) como dos que residem, em Lisboa, e são adeptos de outros clubes (bela lição de portuguesismo e de solidariedade), foi vítima da sua excessiva vontade de dominar o mais depressa que lhe fosse possível o antagonista e, como os recursos de ordem físico não o ajudaram no intento, acabou, em consequência, por revelar aquilo que estava menos indicado: precipitação e adopção de um estilo inadequado às condições do terreno, não obstante o domínio territorial exercido e as situações de perigo que forjou (mas não concluiu) junto da baliza defendida, por sinal com mérito, pelo guarda-redes Mindru.

Os visitantes que nos impressionaram pelo sentido da disciplina posicional — cada peça ocupou-se do seu específico labor sem descurar de auxiliar a outra, mais próxima, em movimentação metódica, que fez avultar as virtudes da «dobrar», executada a tempo e horas — manifestaram, além de uma coesão geral bastante harmoniosa, a indispensável condição atlética que o temporal e a relva pegajosa exigiam. Já mais se perturbando com o acréscimo das ofensivas leixonenses, o Progresul situou-se nas zonas vitais mercê de uma personalidade que influíu, decisivamente, no frenesim do adversário. Nada de complicações, pois a situação requeria, somente, discernimento, desembaraço e força física. O resto, que podia conduzir ao golo — afinal, o objectivo que mais interessava atingir — era secundário, na medida em que obrigaria a adopção de uma manobra de outro cariz táctico-técnico.

O Progresul, que não se remeteu à tarefa comoda (e por vezes ingrata) de se defender, anulando, simplesmente, os ataques contrários, logrou o 1.º golo da partida, aos 19 minutos, por intermédio do médio Ionitza, golpe de cabeça espectacular a concluir um «canto» bem marcado por Oaida. O guarda-redes Roldão e companheiros figuraram estasas, desinteressando-se do lance, o que não aconteceu, claro, com os romenos. Um tento contra a feição do jogo e que foi uma excepção ao pertinaz domínio dos leixonenses como o foi também um substancial estímulo para os romenos que passaram a desfrutar de considerável vantagem.

A debilidade dos avançados de Matosinhos, com a agravante da insistência nos dribles e no passe

curto, rasante á relva, cujas ventos-sas a prendiam, não animava a prever-se, com facilidade, o registo da igualdade. O remate também era um facto negativo.

No segundo tempo, o Leixões apareceu com outra velocidade e com outra movimentação, imprimindo á manobra, de traço intencional, um notório vínculo de voluntariedade e entusiasmo o que não abalou, porém, a presença dos visitantes, realmente, imperturbáveis na organização defensiva.

O golo do empate, obtido por Osvaldo Silva, «deslocado», aos 7 minutos (o golpe de cabeça foi igual ao de Ionitza) teve o condão de ser um acto de justiça, embora se realce, por que existiu, a irregularidade. Nesta altura, o Leixões dispunha de dez unidades, devido a lesão de Oliveira, que esteve ausente do rectângulo durante sete minutos.

Os restantes minutos propiciaram momentos emocionantes, com o esforço físico a ganhar, cada vez mais, expressão de relevo. Os «quadros» portugueses insistiu nas suas ofensivas, respondendo o Progresul com contra-ataques perigosos. Mas tanto Mindru como Roldão encarregaram-se de ser os principais obstáculos. As intervenções do guarda-redes português tiveram até um maior significado, especialmente, na ultima dezena de minutos, período em que os romenos nos fizeram lembrar os tractores em terreno acidentado...

O «rendilhado» do Leixões, de perfume argentino, prejudicou o labor, como se disse, do «onze», no lamaçal que aconselhava á utilização do «bicanço» e do remate a meia altura. O exemplo de Raul, sobretudo no segundo tempo, não foi imitado pelos colegas. O defensor central foi, por isso, o elemento em foco, mas sem suplantar Roldão. Médios complicativos, enquanto Oliveira e Medeiros foram os mais activos. Só isso.

Entre os romenos, que formaram uma equipa apreciável, distinguiram-se Caricas, Nedelcu, Voinea, Pascanu, Protoponescu e Oaida.

Arbitragem em bom nível, para o que contribuiu a correcção dos jogadores.

As duas equipas:
LEIXÕES — Roldão; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Patela.

PROGRESUL — Mindru; Nedelcu e Soare; Ionitza, Caricas e Pascanu; Oaida, Protoponescu, Voinea, Mariu e Badoie.

41 CONTOS

a receita do jogo

Por informações colhidas junto dos serviços de organização, a receita do jogo Leixões-Progresul situa-se á volta de 41 contos.

«Somos tão bons como eles» — afirmou Pacheco, capitão do Leixões

Joaquim Pacheco, o «capitão» do Leixões deu-nos, gentilmente, a sua ideia do jogo:

«A equipa romena, mais pesada, beneficiou nitidamente do estado do terreno e a nós prejudicou-nos, pois não podemos fazer o nosso jogo habitual de passes curtos e certos.

«Creio que somos tão bons como eles e mesmo lá, se o campo estiver seco, teremos uma palavra a dizer.

«No jogo de hoje o empate foi o melhor resultado para o Progresul mas também não foi mau para nós. Enfim, vamos começar a eliminação a jogar em casa do adversário.

«E ainda dizemos mal dos nossos árbitros»

Arquivamos também a opinião do sr. Armando Correia, dirigente leixonense:

«Os romenos mereceram o resultado, pois adaptaram-se melhor ás péssimas condições do terreno.

«A minha equipa, mais leve, foi prejudicada pelo temporal. Por isso, não surgiu o habitual «jogo de tabelinha», que é o padrão do Leixões. Para mais o árbitro, com o seu critério de deixar «correr o jogo» permitiu que os romenos, mais poderosos no choque, jogassem á vontade. Com um árbitro dos nossos não jogariam tão á vontade. E ainda, falamos mal dos nossos árbitros...»

«Todos merecem felicitações»

Jon Lupas, treinador do C. S. Progresul, mostrava-se satisfeito com o resultado obtido:

«Não vale a pena falar de futebol. Quero, antes, felicitar todos os «combatentes», incluindo o trio de arbitragem, que lutaram sob tão horribéis condições. Não se podia jogar futebol, mas lutou-se com coragem e correcção. Temos, agora, mais possibilidades de ganhar a segunda «mão».

Canhamos em Bucareste

Oaida, «capitão» do Progresul, expressou, como segue, a sua opinião:

«As condições do terreno foram péssimas para uma equipa técnica

como me pareceu ser a do Leixões. O jogo foi entusiástico e bem disputado, com correcção. A arbitragem foi boa. Esperamos ganhar em Bucareste, já porque temos outras condições, já por jogarmos entre o nosso publico.

KUBALA

novo treinador
do Barcelona

BARCELONA, 21 — Os dirigentes do Barcelona Futebol Clube nomearam o antigo jogador Ladislau Kubala para treinador da sua equipa principal.

Kubala, que conta 34 anos, substitui o treinador Luis Miro. — (A. N. I.).

O PORTUGUÊS SOTA

vai defrontar

Eder Jofre

campeão do Mundo

dos «levíssimos»

RIO DE JANEIRO, 21. — O pugilista português Fernando Sota, dos «levíssimos», chegou, ontem, a esta cidade, tendo declarado que vai disputar, em São Paulo, um combate contra o brasileiro Eder Jofre, campeão mundial daquela categoria, reconhecido pela N. B. A. O prêmio entre Sota e Jofre não conta para o título.

Jofre aceitou com grande entusiasmo o combate a disputar com o português, visto ter de defrontar o campeão europeu, o irlandês John Caldwell, no dia 8 de Janeiro, em São Paulo, a contar para o título.

Sota, apesar de se encontrar ligeiramente constipado, iniciou imediatamente a sua preparação. — (A. N. I.).